



Prefeitura do Município de
São Paulo Secretaria do
Desenvolvimento,
Trabalho e Solidariedade

**Projeto Desenvolvimento Solidário
Geração de Renda e Ocupação do
Município de São Paulo –
FAO/UTF/BRA/059/BRA**



ORGANIZAÇÃO DAS
NAÇÕES UNIDAS PARA
AGRICULTURA E
ALIMENTAÇÃO



Projeto

**“Identificação das mudanças ocorridas
com os beneficiários dos programas sociais
da Prefeitura do Município de São Paulo
desenvolvidos pela Secretaria de
Desenvolvimento, Trabalho e
Solidariedade (SDTS), no âmbito do
Projeto Desenvolvimento Solidário”**

Relatório 2

**Indicadores quantitativos para o
Município de São Paulo,
desenvolvidos a partir da base de
dados da Pesquisa de Emprego e
Desemprego na Região
Metropolitana de São Paulo
(PED/RMSP)**

**2
0
0
3**

Agosto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
PARTE I - DEFINIÇÃO DOS INDICADORES QUANTITATIVOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA DA DESAGREGAÇÃO DA PED/RMSP PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E SUB-REGIÕES	05
1. Informações sobre a PED e sua Base de Dados	05
1.1. Abrangência temática e principais definições da PED	05
1.2. A amostra da PED/RMSP	09
1.3. Abrangência espacial da PED/RMSP	12
2. Procedimentos Adotados para Definir os Indicadores Gerados a partir da Base de Dados da PED	13
2.1. Levantamento das possibilidades de processamento da base de dados da PED a partir da distribuição territorial e geográfica dos programas implantados	14
2.2. Levantamento dos indicadores possíveis para o acompanhamento dos programas implantados	16
Parte II - ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
1. Características Ocupacionais e de Rendimento da População Residente no Município de São Paulo (Matriz 1)	19
1.1. As taxas de desemprego segundo atributos pessoais	20
1.2. O perfil dos desempregados	28
1.3. Evolução da participação no mercado de trabalho segundo atributos pessoais	34
1.4. Os rendimentos dos ocupados	38
1.5. Características da ocupação	46
1.6. O perfil dos ocupados	52
2. Famílias e Indivíduos Potencialmente Alvo dos Programas Redistributivos da SDTS (Matriz 2)	57
2.1. Abrangência familiar dos programas redistributivos: Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo	58
2.2. Perfil das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos: Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo	60

2.3. Condição de atividade das pessoas de 16 anos e mais membros das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos	63
2.4. Condição de atividade e de estudos das pessoas membros das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos: Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo	64
2.5. Estimativas de famílias e indivíduos potencialmente alvo dos programas redistributivos: Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo.	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXO 1 - LISTA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO E DOS DISTRITOS SEGUNDO FASE DE SUA INCLUSÃO NOS PROGRAMAS REDISTRIBUTIVOS DA SDTS/SP	76
ANEXO 2 - PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS PELA PED	78
ANEXO 3 MATRIZES DE INDICADORES DA PED	
Matriz 1: Características ocupacionais e rendimento da população residente no município de São Paulo e nos agrupamentos de distritos	83
Matriz 2: Famílias e indivíduos potencialmente alvo dos programas redistributivos da SDTS/SP: Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo no município de São Paulo e nos agrupamentos de distritos	143

INTRODUÇÃO

O presente relatório técnico de pesquisa faz parte do subconjunto de atividades - item 2.b - intitulado “*Construção de uma matriz de indicadores de acompanhamento dos resultados dos Programas Sociais desenvolvidos pela Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade (SDTS)*”, realizado através da Carta de Acordo assinada entre a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) no âmbito do Projeto Desenvolvimento Solidário, Geração de Renda e Ocupação do Município de São Paulo (UTF/BRA/059/BRA).

Especificamente, este relatório técnico refere-se à Parte 2b1, “*Indicadores quantitativos para o Município de São Paulo, desenvolvidos a partir da base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (PED/RMSP)*”, da mencionada carta de acordo subscrita entre a FAO e o DIEESE.

A proposta de indicadores pretende servir como uma referência mais geral para a avaliação concreta da abrangência e resultados esperados dos **Programas Redistributivos - Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo** - em execução pela SDTS/PMSP. Os indicadores desenvolvidos no âmbito desta proposta são parte complementar de um sistema maior de avaliação e de gestão desses programas, que tem por alicerce um amplo e minucioso banco de dados originado pelo sistema de cadastro das populações alvo e selecionadas para serem atendidas.

Para o desenho dos indicadores, foram levadas em consideração as seguintes diretrizes e condicionantes:

- ✓ Os objetivos dos Programas Redistributivos, ou seja, melhorar as possibilidades de inclusão social das famílias mais pobres, através de duas ações simultâneas: ajuda monetária às famílias mais carentes e inclusão de seus membros em programas específicos para ajudá-los a vencer barreiras de exclusão no mercado de trabalho;
- ✓ Os critérios adotados (legais e operacionais) para a definição da população elegível para os três Programas Redistributivos que são objeto de avaliação;
- ✓ A localização destes programas em distritos, como parte de uma estratégia de desenvolvimento local;
- ✓ As limitações do banco de dados da PED para desagregar os indicadores em nível de distritos e específicos para as populações alvos nos Programas Redistributivos;
- ✓ A possibilidade de agrupar os distritos selecionados para as etapas iniciais dos Programas Redistributivos, para permitir o uso do banco de dados da PED;
- ✓ A estratégia de implantação espacial gradativa desses programas, que prioriza os distritos cuja população residente está mais sujeita à exclusão social, expressa pela baixa renda familiar, maior incidência de desemprego e violência;

- ✓ A necessidade de quantificar e caracterizar os grupos potencialmente alvo dos programas objeto da avaliação (famílias e indivíduos), para o conjunto do município e, se possível, para os subconjuntos de distritos selecionados nas diferentes fases de implantação dos programas.

Tendo em consideração estes condicionantes e diretrizes, o sistema de indicadores quantitativos, construído a partir da base de dados da PED, é composto por duas matrizes: a primeira contém indicadores sobre a inserção ocupacional dos indivíduos residentes no município de São Paulo e nos agrupamentos de distritos selecionados para as fases de implantação dos Programas Redistributivos; a segunda matriz quantifica o peso e caracteriza a população, famílias e indivíduos, potencialmente alvo residente neste município e em seus agrupamentos de distritos.

O conjunto de matrizes pretende fornecer subsídios para avaliar esses programas nos seguintes aspectos:

- a) sua estratégia de implantação espacial progressiva;
- b) seu direcionamento para famílias e indivíduos com mais baixos rendimentos e sujeitos a maior vulnerabilidade no mercado de trabalho.

No entanto, é necessário considerar que os resultados dos Programas Redistributivos, como aumento da renda e melhoria das condições de vulnerabilidade ocupacional da população alvo, não dependem somente da continuidade do atendimento desta população nestes e em outros programas da própria SDTS. Os resultados almejados são altamente dependentes de fatores externos ao âmbito de ação destas iniciativas; em particular, seguem o curso da evolução da renda e das condições do mercado de trabalho da região metropolitana.

As tabulações obtidas nas matrizes que integram este relatório, para o período 1999 a 2002, permitirão traçar o perfil sócio-econômico das famílias e indivíduos no município de São Paulo; sua atualização para anos posteriores possibilitará acompanhar as possíveis alterações nestes perfis, e assim fornecer subsídios para a avaliação dos resultados dos mencionados Programas Redistributivos.

O presente relatório técnico consta de duas partes: a Parte I, denominada *Definição dos indicadores quantitativos e análise estatística da desagregação da PED/RMSP para o município e regiões*, apresenta informações metodológicas sobre a PED e descreve os procedimentos adotados para definição dos indicadores possíveis de serem construídos, a partir da base de dados da PED, para o acompanhamento dos programas redistributivos implantados pela SDTS. A Parte II, *Análise dos resultados*, apresenta os principais indicadores das duas matrizes propostas:

- ✓ Matriz 1: características ocupacionais e de rendimento da população residente no município de São Paulo e nos agrupamentos de distritos deste município.
- ✓ Matriz 2: famílias e indivíduos potencialmente alvo dos Programas Redistributivos da SDTS.

PARTE I - DEFINIÇÃO DOS INDICADORES QUANTITATIVOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA DA DESAGREGAÇÃO DA PED/RMSP PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E SUB-REGIÕES

Para uma melhor compreensão dos indicadores propostos e das decisões metodológicas adotadas, são apresentadas inicialmente algumas informações sobre a PED.

1. Informações sobre a PED e sua Base de Dados

A PED é uma pesquisa domiciliar contínua que produz indicadores estatísticos sobre a inserção da população de 10 anos e mais nos mercados de trabalho metropolitanos. Foi implantada em fins de 1984 na Região Metropolitana de São Paulo, e expandiu-se para outras regiões cobrindo atualmente, além de São Paulo, as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e o Distrito Federal. A PED, conforme resolução do CODEFAT - Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador, faz parte do Sistema Público de Emprego Brasileiro.

Em todas essas regiões é utilizado a mesma metodologia quanto ao tipo de amostra utilizada, seu instrumento de coleta, procedimentos de campo e indicadores processados para a divulgação mensal e anual de seus resultados. Esta pesquisa é executada por organismos regionais participantes deste sistema, correspondendo ao DIEESE e a Fundação Seade, órgãos produtores da PED da Região Metropolitana de São Paulo (PED/RMSP), prestarem assistência técnica e acompanhar sua execução nas demais áreas cobertas pela pesquisa.

1.1. Abrangência temática e principais definições da PED

Os indicadores da PED buscam refletir a realidade econômica e social do país, cujo mercado de trabalho caracteriza-se por uma grande heterogeneidade quanto à dinâmica e tipos de postos de trabalho gerados, à desigualdade das possibilidades da população inserir-se neste mercado de trabalho e aos seus meios de sobrevivência frente as dificuldades enfrentadas. Assim, as definições adotadas por esta pesquisa possibilitam não só expressar o impacto das atividades econômicas na absorção da mão-de-obra disponível, como também identificar e quantificar os efeitos da situação do mercado de trabalho nos indivíduos enquanto pessoas com potencialidades e necessidades concretas de trabalhar.

A PED utiliza metodologia especialmente desenhada para captar de forma mais acurada a condição de atividade da população economicamente ativa, em especial a situação de desemprego, cuja identificação na maioria das pesquisas domiciliares fica restrita ao desemprego aberto. Adicionalmente, amplia a investigação dos ocupados para possibilitar uma melhor identificação das características e dinâmica das ocupações geradas. Em paralelo a esta inovações, a PED teve o devido cuidado de preservar a comparabilidade de seus

indicadores com os proporcionados por outras pesquisas, inclusive internacionais, bem como gerar um banco de dados suficientemente abrangente para permitir atender demandas analíticas diferenciadas por parte de seus usuários.

A seguir, são apresentadas as definições básicas adotadas pela PED:

População em Idade Ativa (PIA): *corresponde à população de 10 anos e mais.*

População Economicamente Ativa (PEA): *parcela da PIA classificada como ocupada ou desempregada.*

Ocupados: *são os indivíduos de 10 anos e mais que, nos 7 dias anteriores ao da entrevista, possuem qualquer trabalho remunerado exercido regularmente com ou sem procura de trabalho. Inclui também aqueles indivíduos que declararam ter, neste período, trabalho remunerado de auto-ocupação exercido de forma descontínua ou ocasional, ou trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes ou remunerado em espécie/benefício desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual.*

Desempregados: *são os indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:*

- ✓ **Desemprego Aberto:** *pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos 7 dias.*
- ✓ **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:** *pessoas que, nos últimos 30 dias, realizaram trabalhos eventuais remunerados de auto-ocupação, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou trabalho não remunerado de ajuda a negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho neste período ou o fizeram sem êxito até 12 meses atrás.*
- ✓ **Desemprego Oculto pelo Desalento:** *pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura nos últimos 12 meses e disponibilidade atual para trabalhar.*

Inativos: *além dos menores de 10 anos, compreendem a parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada nas seguintes situações:*

- ✓ **Inativo puro:** *pessoas de 10 anos e mais sem nenhum trabalho, sem procura efetiva de trabalho e sem disponibilidade para trabalhar, porque não tem condições e/ou necessidade de trabalhar.*
- ✓ **Inativo com trabalho excepcional:** *pessoas de 10 anos e mais, que não procuraram trabalho nos 30 dias ou nos 12 meses anteriores ao dia da entrevista e, embora não tendo disponibilidade para trabalhar, realizaram excepcionalmente, nos últimos 7 ou 30 dias, algum trabalho eventual, só porque lhes sobrou tempo de seus afazeres principais.*

Trabalho assalariado: *é o indivíduo que tem vínculo empregatício caracterizado pela legislação vigente, com ou sem carteira de trabalho assinada. Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador e sua remuneração normalmente é fixa sob a forma de salário, ordenado ou soldo, que pode incluir adicionais de tempo de serviço, cargos de chefia, por insalubridade, periculosidade e outros. Esta categoria inclui, também, o militar de carreira e o professor cujo salário é calculado por hora/aula, mas que tem um número predeterminado de aulas fixado pela escola. Esta categoria se subdivide em:*

- ✓ **Assalariados do setor privado:** aqueles contratados por firma privada ou particular.
- ✓ **Assalariados do setor público:** aqueles contratados por uma instituição pública (governos municipal, estadual ou federal, poder legislativo, poder judiciário, empresa de economia mista, autarquia, etc.). Inclui, não só o servidor estatutário, como outros tipos de contrato, como, por exemplo, o regido pela CLT.

Trabalho autônomo: subdivide-se em duas categorias:

- ✓ **Autônomo para empresa:** é o indivíduo que trabalha por conta própria sempre para determinada(s) empresa(s) ou pessoa(s), mas não tem uma jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalha sob o controle direto da empresa, tendo, portanto, liberdade para organizar seu próprio trabalho (horário, forma de trabalhar, ter ou não ajudantes). Essa categoria inclui também o trabalhador vinculado a uma empresa que recebe exclusivamente por produção, cujo vínculo empregatício é expressamente formalizado em contrato de autônomo.
- ✓ **Autônomo para o público:** é identificado como a pessoa que explora seu próprio negócio ou ofício, sozinho ou com sócio (s), ou ainda com a ajuda de trabalhador (es) familiar (es) e, eventualmente, tem algum ajudante remunerado em períodos de maior volume de trabalho. O indivíduo classificado nessa categoria presta os seus serviços diretamente ao consumidor, sem ser o intermediário de uma empresa ou pessoa, tendo liberdade (autonomia) para organizar seu próprio trabalho e, portanto, para determinar sua jornada de trabalho, assim como para ter ou não ajudantes e/ou sócios.

Empregado doméstico: é o indivíduo que trabalha em casa de família, contratado para realizar serviços domésticos. Tanto pode ser mensalista, diarista ou só receber em espécie ou benefícios. O primeiro caso refere-se ao empregado que recebe salário mensal; o segundo, à pessoa que trabalha em casa de uma ou mais famílias recebendo remuneração por dia; o último, agrega o indivíduo que realiza trabalhos domésticos em casa de uma família, tendo como pagamento por seus serviços apenas alimentação, alojamento, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício.

Trabalhador familiar: é a pessoa que exerce uma atividade econômica em negócios ou no trabalho de parentes, sem receber um salário como contrapartida, podendo, no entanto, receber uma ajuda de custo em dinheiro ou mesada.

Empregador: é identificado como a pessoa que é proprietária de um negócio e/ou empresa, ou que exerce uma profissão ou ofício e tem, normalmente, pelo menos um empregado remunerado permanente. Não é incluído nessa categoria o indivíduo que só tem empregado doméstico, empregado não-remunerado ou, eventualmente, empregado remunerado contratado em períodos de maior trabalho. Não inclui também o profissional liberal universitário que tem até dois empregados permanentes.

Outros: inclui o profissional liberal, sem nenhum empregado ou com até, no máximo, dois empregados remunerados permanentes; empregado que presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso com alguma remuneração.

Rendimentos do trabalho: é o rendimento monetário bruto (antes dos descontos de Imposto de Renda e Previdência Social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados e empregados domésticos, são considerados descontos por falta, etc, ou

acréscimos devido a gratificações, horas extras, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os autônomos, empregadores e demais situações, é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do negócio ou empresa.

Família: *Conjunto de pessoas residentes em domicílio (local de moradia), nos últimos 7 ou 30 dias, ligadas por laços de parentesco (consangüinidade, adoção ou afinidade), podendo ainda ser integrado por outros indivíduos não parentes entre si, assim como por pessoa que vive só ou qualquer grupo de, no máximo, cinco pessoas não aparentadas que residem no mesmo domicílio. A identificação de uma ou mais famílias em um domicílio é obtida a partir da ordenação das relações nucleares (casal), relações primárias (pai, mãe, filho, irmão) e relações secundárias (tio, sobrinho, primo, etc). Para o cálculo da renda familiar total, consideram-se os membros da família identificados como chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado (excluindo-se as empregadas domésticas que moram no domicílio e seus parentes). Também o tamanho da família é calculado utilizando-se esta mesma definição. Essa última variável representa o total de membros da família para o cálculo da renda familiar per capita.*

Horas trabalhadas: *Referem-se às horas efetivamente trabalhadas na semana anterior à da entrevista, seja no trabalho principal e, quando houver, no trabalho adicional. Incluem, portanto, as horas extras trabalhadas neste período e também o tempo gasto para a realização de trabalhos, tais como preparo de aulas e correção de provas, horas despendidas nas compras de mercadorias por parte de comerciantes. São excluídas as horas que o indivíduo deixou de trabalhar devido a circunstâncias várias como feriado, greve, doenças, etc. Exclui os assalariados que, na semana, trabalharam zero hora.*

Classificação das ocupações segundo a natureza das tarefas executadas:

Direção, Gerência e Planejamento: *neste grupo, encontram-se todos os ocupados que têm por função planejar, coordenar e supervisionar as tarefas a ser executadas nas diversas atividades econômicas. É possível desagregar este grupo em: direção, gerência e atividades de planejamento.*

Tarefas de Execução: *neste grupo, são agregados os ocupados que se encontram diretamente ligados às atividades-fim das atividades econômicas da empresa, com a qual se encontram envolvidos. Ex: o vendedor no comércio, o metalúrgico na indústria metal-mecânica etc. Devido às importantes diferenças de atribuições, os ocupados agregados neste grupo foram separados entre:*

- ✓ **Qualificados:** *maior grau de especialização e experiência para a execução da tarefa;*
- ✓ **Semi-Qualificados:** *tarefas repetitivas, com menor grau de complexidade;*
- ✓ **Não-Qualificados:** *em geral, trabalhadores braçais que ajudam a execução das tarefas.*

Tarefas de Apoio: *neste grupo, foram agrupados os profissionais que exercem tarefas complementares àquelas que caracterizam a principal atividade da empresa ou negócio em que atuam, sendo diferenciados em:*

- ✓ **Serviços Não-Operacionais:** *ocupados em tarefas administrativas em geral, comercialização, manutenção etc.;*
- ✓ **Serviços de Escritório:** *secretária, recepção etc.;*
- ✓ **Serviços Gerais:** *limpeza, portaria, segurança.*

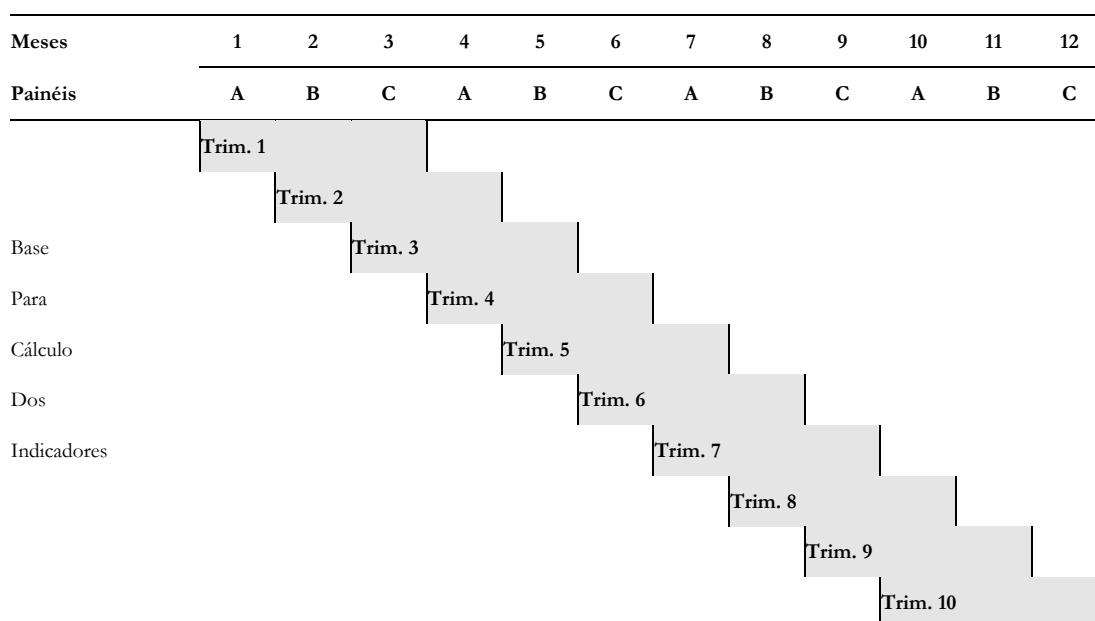
1.2. A amostra da PED/RMSP

Os dados da PED são obtidos por entrevistas individuais aos moradores das unidades domiciliares, selecionadas através de uma amostra probabilística em dois estágios. No primeiro estágio, sorteiam-se os setores censitários, em seguida, procede-se o arrolamento de todos os domicílios dos setores sorteados. No segundo estágio, efetua-se a seleção das unidades domiciliares baseada neste arrolamento.

Para atender à precisão desejada dos indicadores, necessita-se de um tamanho mínimo de amostra que, por razões de custo, não é levantado em um único mês, mas em três meses. O tamanho necessário da amostra é de 9.000 domicílios, porém, o levantamento mensal é de 3.000 unidades domiciliares, que são obtidas a partir de 200 setores censitários com 15 domicílios pesquisados, em média, em cada setor.

Dessa forma, o número total de setores censitários sorteados (600) é dividido em três painéis distintos rotulados de A, B e C (200 em cada um). Para os três primeiros meses da pesquisa, são levantadas as informações dos painéis A, B e C, respectivamente (Ilustração 1). Para os meses 4, 7 e 10 são utilizados os setores censitários do painel A, mas com o sorteio de novas unidades domiciliares. As unidades domiciliares dos meses 5, 8 e 11 são obtidas do painel B, enquanto as dos meses 6, 9 e 12 da pesquisa são obtidas do painel C. Desse modo, levantam-se, a cada mês, amostras independentes.

Ilustração 1 – Distribuição dos Painéis Amostrais da PED



Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: DIEESE

Para garantir a precisão desejada, o cálculo dos indicadores é realizado com os dados acumulados de, no mínimo, um trimestre. Desse modo, os indicadores divulgados mensalmente são produzidos com as informações de trimestres móveis, que incluem sempre os três painéis, possibilitando o acompanhamento da conjuntura trimestral (Ilustração 1) e uma análise mensal da tendência dos principais indicadores no decorrer do ano.

As amostras mensais, independentes entre si, possibilitam que as informações de vários meses possam ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos em análises estruturais, principalmente quando o fenômeno em estudo é pouco comum, o que constitui uma vantagem adicional deste planejamento amostral.

Todos os indicadores produzidos a partir de pesquisas amostrais estão sujeitos ao erro amostral, definido, em termos absolutos, como a diferença entre o valor do indicador na população de interesse e a estimativa deste obtida a partir de uma amostra. Em termos relativos, o erro amostral é definido como a razão entre erro amostral absoluto e o valor do indicador na população (coeficiente de variação).

No planejamento da amostra, estabeleceu-se a precisão desejada para alguns indicadores, principalmente para a taxa de desemprego total, garantindo, assim, a confiabilidade dos resultados. Estende-se a mesma confiabilidade para todos os demais indicadores divulgados em estudos conjunturais ou estruturais. Para tanto, apresentam-se apenas os indicadores que possuem um coeficiente de variação de, no máximo, 7,5%.

Devido à complexidade do desenho amostral, o cálculo do coeficiente de variação de um indicador não é trivial. Entretanto, estudos adicionais elaborados com os dados da PED indicaram que taxas e distribuições calculadas a partir de um numerador de, no mínimo, 100

observações apresentam, em geral, coeficientes de variação dentro dos limites estabelecidos. Já para os indicadores de rendimento, os mesmos estudos sugeriram um mínimo de 400 observações.

O erro amostral calculado pela PED, considerando-se que todos os indicadores são estimadores razão, pode ser expresso pela seguinte fórmula:

$$r = \frac{\sum_{\alpha=1}^a y_{\alpha}}{\sum_{\alpha=1}^a x_{\alpha}} = \frac{y}{x}, \text{ onde}$$

r : percentual de determinada categoria x na população y ,

a : número de setores censitários pesquisados,

y_{α} : número de indivíduos da categoria x no α -ésimo setor censitário,

x_{α} : número de indivíduos da população y no α -ésimo setor censitário,

y : total de indivíduos da categoria x na população y e

x : total de indivíduos da população y na amostra.

A variância de r pode ser calculada pela seguinte fórmula:

$$\begin{aligned} \text{Var}(r) &= \frac{1-f}{x^2} a \left[s_y^2 + r^2 s_x^2 - 2rs_{yx} \right] = \\ &= \frac{1-f}{x^2} \frac{a}{a-1} \left[\left(\sum_{\alpha=1}^a y_{\alpha}^2 - \frac{y^2}{a} \right) + r^2 \left(\sum_{\alpha=1}^a x_{\alpha}^2 - \frac{x^2}{a} \right) - 2r \left(\sum_{\alpha=1}^a x_{\alpha} y_{\alpha} - \frac{xy}{a} \right) \right], \text{ onde} \end{aligned}$$

f : fração amostral.

As estimativas dos números absolutos da população economicamente ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos de 10 anos e mais, são obtidas através do produto da projeção da população em idade ativa elaborada pela Fundação SEADE e das suas respectivas porcentagens encontradas na pesquisa. Desse modo, os dados estimados incorporam as informações demográficas disponíveis, podendo sofrer alterações sempre que houver novas projeções da população em idade ativa. A Tabela abaixo mostra as estimativas da população residente para o município de São Paulo, nos anos de 1999 a 2002 e agrupada por biênios.

TABELA 1
Estimativas da População Residente
Município de São Paulo – 1999-2002

(em 1.000 pessoas)

Anos e biênios	População Residente			
	População Total	População de 10 anos e mais (PIA)		
		Total	Ocupados	Desempregados
Anos				
1999	10.333	8.613	4.452	965
2000	10.426	8.721	4.635	887
2001	10.489	8.762	4.677	897
2002	10.552	8.805	4.598	1.003
Biênios				
1999-2000	10.380	8.667	4.542	927
2000-2001	10.458	8.742	4.656	892
2001-2002	10.521	8.783	4.639	949

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: As estimativas da População Residente Total e da População Residente de 10 anos e mais (PIA) têm como fontes a Fundação SEADE e o IBGE e foram recalculadas com base no Censo de 1991 e resultados do universo do Censo de 2000, divulgado pelo IBGE em dezembro de 2001.

A partir de fevereiro de 1998, a pedido do Consórcio Intermunicipal da Bacia do Alto Tamanduaté e Billings e com o seu apoio, ampliou-se a amostra da PED para o ABCD, a fim de divulgar os principais indicadores da pesquisa para esta região, que compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Foram acrescentadas, aos 9000 domicílios normalmente pesquisados pela PED, 810 novas unidades domiciliares, cuja seleção também foi probabilística em dois estágios, conforme o método detalhado acima. No primeiro estágio, sortearam-se 45 novos setores censitários na região do ABCD (divididos em três painéis de 15 cada) e no segundo estágio sortearam-se em média 18 domicílios de cada novo setor, perfazendo o acréscimo de 810 domicílios (cerca de 270 por mês). Após esse aumento, o número total de domicílios esperado para a região do ABCD passou a ser 2010 por trimestre (1200 unidades que já eram normalmente pesquisadas, mais 810 novas unidades).

Os pesos amostrais foram ajustados de tal forma que, quer se processem apenas os dados referentes à região do ABCD, quer se processem os dados da Região Metropolitana como um todo, os resultados obtidos para taxas, distribuições e médias podem ser analisados sem que se necessite nenhum ajuste adicional.

1.3. Abrangência espacial da PED/RMSP

A PED é realizada de forma contínua, desde 1985, na Região Metropolitana de São Paulo, que é composta de 39 municípios (ver no anexo 2), com uma população residente total de 18 milhões e 345 mil habitantes (estimativa para o ano de 2002). O município de São Paulo representa, considerando-se o ano de 2002, cerca de 57,5% da população residente da Região Metropolitana.

Mensalmente, são produzidos e divulgados indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho desta região metropolitana, referidos a trimestres móveis. Ainda que a amostra da PED tenha sido planejada para a região metropolitana como um todo, a elevada participação do município de São Paulo na região permite também a desagregação de algumas informações para este domínio territorial específico. Desta forma, é possível não só gerar alguns indicadores para o acompanhamento conjuntural da situação dos residentes no município de São Paulo, como também indicadores para estudos mais detalhados, através da acumulação das informações coletadas durante um período maior que o trimestral.

A produção de indicadores a partir da base de dados da PED para outros municípios ou distritos específicos do município de São Paulo está sujeita a erros amostrais muito altos, tornando-se necessário o agrupamento de áreas territoriais maiores para garantir resultados mais precisos, e, a depender do tipo e uso de indicadores desejados, deve-se ou acumular meses de pesquisa ou aumentar a amostra para essas áreas.

Constitui um exemplo dessa última opção a região do grande ABC, formada por 7 municípios, como domínio territorial da PED. Para possibilitar o acompanhamento mensal dos principais indicadores produzidos pela pesquisa, foi necessário aumentar o tamanho da amostra para essa região, a fim de atender as necessidades do consórcio intermunicipal das bacias do alto Tamanduateí e Billings.

Em que pesem estas possibilidades, cabe considerar que a região metropolitana de São Paulo conforma um mercado de trabalho integrado, uma vez que existe uma ampla mobilidade intermunicipal da força de trabalho residente nos diferentes municípios que a integram, bem como uma grande integração das atividades produtivas no âmbito desta região. Assim, parte de residentes em determinado município da RMSP trabalha ou procura trabalho em outro município. Como consequência, os indicadores de ocupação e desemprego provenientes de registros de pesquisas domiciliares como a PED, desagregados para um determinado domínio territorial, expressam parcialmente a sua dinâmica de geração de postos de trabalho. Parte dos seus residentes classificados como ocupados trabalha em postos de trabalho gerados em outra área da região metropolitana, e, inversamente, parte dos postos de trabalho gerados no domínio territorial em questão é preenchida por trabalhadores residentes em outras áreas da RMSP.

2. Procedimentos Adotados para Definir os Indicadores Gerados a partir da Base de Dados da PED

A presente proposta de indicadores a serem obtidos pelo processamento da base de dados da PED, com o propósito de atender às demandas de informações para os programas Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo, atualmente em execução pela SDTS, foi produto de dois níveis interativos de análise estatística:

- ✓ Um primeiro, quando se definiu o nível possível de agregação desta base de dados compatível com a especialização de execução dos Programas Redistributivos da SDTS.

- ✓ Um segundo, quando foram identificados os indicadores possíveis e adequados para o acompanhamento dos programas redistributivos em implantação, a partir do agrupamento proposto.

2.1. Levantamento das possibilidades de processamento da base de dados da PED a partir da distribuição temporal e geográfica dos programas implantados

A presente proposta de agregação da base de dados da PED para o processamento dos indicadores de acompanhamento dos Programas Redistributivos resultou da consideração dos seguintes aspectos: a localização espacial destes programas em nível de distritos; sua estratégia de implantação em base a inclusão gradativa dos distritos nestes programas; e a impossibilidade de geração de indicadores para cada distrito do município de São Paulo.

Para atender os objetivos específicos dos programas estudados, optou-se pela construção de um agrupamento baseado na estratégia de implantação espacial gradativa destes programas, identificada pelo momento de inclusão dos distritos no programa. Tal opção permite gerar indicadores para avaliar a estratégia de implantação e execução desses programas, cuja base foi priorizar a seleção dos distritos com maior vulnerabilidade social, bem como os resultados específicos dos Programas Redistributivos para o conjunto do município de São Paulo, quando a cobertura espacial destes programas se completar.

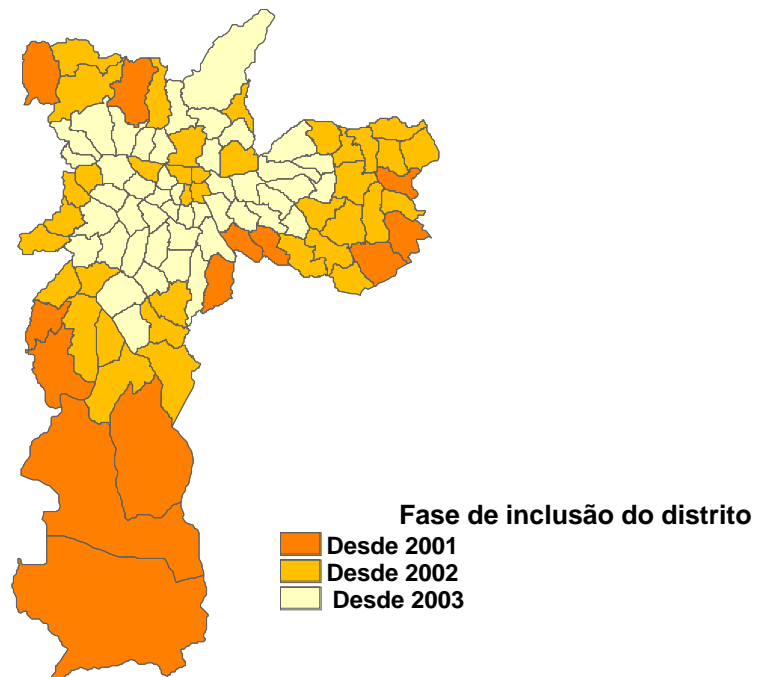
Os Programas Redistributivos integram uma estratégia de desenvolvimento solidário da SDTS, que prevê o encaminhamento da população atendida para os programas emancipatórios e de desenvolvimento local, ainda também em fase de implantação. Desta forma, num momento posterior, será necessário pensar na construção de matrizes de indicadores dos Programas Redistributivos desagregados espacialmente, nas quais se utilize, como critério de agrupamento dos distritos as áreas de atuação dos programas emancipatórios. Esta espacialização por sua vez permitirá construir outros indicadores, a partir da base de dados da PED, que possam também servir para orientar a formulação de políticas de desenvolvimento local e o acompanhamento de seus possíveis resultados.

Os procedimentos utilizados para definir os agrupamentos dos distritos foram os seguintes:

- ✓ Identificação da lista de distritos do município de São Paulo e as respectivas datas de sua inclusão nos diferentes programas, fornecidos pela SDTS;
- ✓ Agrupamento destes distritos nos três momentos previstos para sua inclusão nos Programas Redistributivos (ver lista no anexo 2) e sua localização no mapa do município de São Paulo;
- ✓ Verificação, através de processamento do banco de dados da PED, e avaliação estatística da representatividade na amostra da PED destes 3 agrupamentos de distritos e sua possibilidade de geração de indicadores para caracterizar estes agrupamentos, bem como identificar os grupos alvos dos Programas Redistributivos.

O Gráfico que segue apresenta a espacialização dos distritos segundo sua fase de incorporação aos programas redistributivos.

GRÁFICO 1
Distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo



Fonte: SDTS - PMSP
Elaboração: DIEESE

A análise estatística da representatividade dos agrupamentos de distritos foi feita seguindo os procedimentos habitualmente utilizados pela equipe estatística da PED/RMSP no processamento de indicadores para estudos específicos, que contemplam variáveis de baixa ocorrência na amostra da PED, descrita no item 1.2 deste trabalho, intitulada A Amostra da PED/RMSP.

Desta forma, utilizou-se o recurso da possibilidade de acumulação das amostras mensais para se chegar ao tamanho mínimo necessário onde o erro amostral seria aceitável. De partida, considerou-se a necessidade de trabalhar com a amostra mensal acumulada no ano calendário, uma vez que se considerou desnecessário e oneroso acompanhar a evolução dos indicadores gerados para períodos mais curtos.

A análise da representatividade da desagregação, para o ano calendário, dos indicadores referidos às populações-alvo dos três programas, exigiu que as informações fossem agregadas para um período maior, o que levou à opção de construir todos os indicadores para biênios móveis. Para a Matriz 1, no entanto, foram também considerados os anos

calendário, o que permite conhecer e acompanhar as modificações ocorridas, anualmente, no perfil da população residente na cidade e nas condições de sua inserção no mercado de trabalho.

2.2. Levantamento dos indicadores possíveis para o acompanhamento dos programas implantados

Tendo em vista os objetivos dos programas, seus critérios de implementação e de seleção de beneficiários, os estudos estatísticos foram feitos para determinar indicadores para o conjunto da população dos três agrupamentos de distritos e indicadores referidos a população alvo (famílias e indivíduos):

2.2.1. Indicadores para o conjunto da população dos três agrupamentos de distritos (fases 1, 2 e 3) e do total do município de São Paulo

O conjunto das variáveis testadas para identificar as características de vulnerabilidade no mercado de trabalho da população residente nestes agrupamentos refere-se à situação de desemprego, às características dos postos de trabalho ocupados e ao valor dos rendimentos auferidos, bem como da renda familiar.

A análise estatística mostrou a possibilidade de uma desagregação razoável das variáveis testadas, sobretudo quando consideradas em biênios.

Os indicadores propostos possibilitam não só uma análise comparativa entre os agrupamentos, para subsidiar a avaliação da estratégia de implantação espacial gradativa dos programas nos distritos de maior vulnerabilidade ocupacional, de renda e violência, bem como o acompanhamento da evolução e características da situação ocupacional do total da população residente no município de São Paulo.

A Matriz 1, denominada “*Características ocupacionais e rendimento da população residente no Município de São Paulo e nos agrupamentos de distritos*”, contém o conjunto de indicadores processados e contempla, além das taxas de desemprego desagregadas por atributos pessoais, as respectivas taxas de participação, o perfil dos desempregados, segundo alguns destes atributos, e características do último trabalho exercido. Para os ocupados, são apresentados indicadores que permitem traçar seu perfil quanto aos atributos pessoais, inclusive nível de escolaridade, e, também, caracterizar os postos de trabalhos ocupados segundo a posição na ocupação, setor e principais ramos de atividade econômica e grupos de ocupações. Ainda, são calculados os rendimentos do trabalho diferenciados por atributos pessoais e pelas mencionadas características dos postos de trabalho, bem como o valor do rendimento médio familiar e *per capita* e o tamanho médio das famílias.

2.2.2. Indicadores necessários para identificar e caracterizar as famílias e indivíduos potencialmente alvo dos programas redistributivos da SDTS

Os indicadores definidos nesta parte do trabalho foram construídos com o objetivo de proporcionar subsídios para a avaliação da magnitude ou peso relativo da população potencialmente alvo de cada um dos Programas Redistributivos, bem como para caracterizar essa população.

Da mesma forma que na parte anterior, foi verificada a possibilidade da desagregação destes indicadores para os agrupamentos de distritos, considerando a estratégia adotada de implantação espacial dos mencionados programas, com o intuito de proporcionar informações adicionais para subsidiar a avaliação dessa estratégia.

Para identificar o conjunto de famílias e indivíduos potencialmente alvo de cada Programa Redistributivo, foram considerados os critérios de: renda familiar *per capita* (menor que 1/2 salário mínimo), tempo de residência na região metropolitana de São Paulo de no mínimo 2 anos (como uma *proxy* do tempo de residência no município¹) e residência atual em distrito incluído nas fases 1 ou 2.

Os indicadores familiares, propostos na Matriz 2, pretendem proporcionar informações para subsidiar a avaliação dos Programas Redistributivos desde a ótica de inclusão social das famílias consideradas mais fragilizadas. Desta forma, foi identificado o peso relativo das famílias potencialmente alvo destes programas e realizados cruzamentos de uma série de variáveis, que permitem comparar as diferenças e semelhanças da situação dessas famílias com as demais residentes no município de São Paulo.

As variáveis para traçar o perfil dos diversos grupos de famílias foram selecionadas tendo em consideração outras características familiares além da renda, bem como a situação ocupacional dos membros dessas famílias segundo faixas etárias alvo dos Programas Redistributivos.

Especificamente, foram testadas as seguintes variáveis:

- ✓ **Sexo e cor dos chefes de família;**
- ✓ **Estrutura etária dos membros da família;**
- ✓ **Condição de atividade dos membros da família de 16 anos e mais;**
- ✓ **Crianças e adolescentes de 10 a 15 anos na família, segundo condição de estudo e trabalho;**
- ✓ **Jovens de 16 a 20 anos na família, segundo condição de atividade, duração da procura de trabalho e condição de estudo e trabalho;**

¹ O banco de dados da PED não especifica o tempo de residência no município de São Paulo.

- ✓ **Indivíduos de 40 a 60 anos na família, segundo condição de atividade, duração da procura de trabalho e posição na família dos membros desempregados;**
- ✓ **Indivíduos desempregados de 21 a 39 anos na família, segundo duração da procura de trabalho.**

Foram testadas, também, para os indivíduos alvo de cada programa as seguintes variáveis:

- ✓ **sexo, idade, nível de instrução e posição na família.**

Para identificação das famílias e indivíduos alvo dos diferentes programas, foram adotados os mesmos critérios:

- ✓ **famílias com rendimentos familiares *per capita* até 0,5SM;**
- ✓ **famílias ou indivíduos residentes há, no mínimo, dois anos na região metropolitana de São Paulo (como *proxy* do tempo de residência no município de São Paulo);**
- ✓ **residência atual nos distritos agrupados segundo fase de inclusão no programa.**

Por limitações da amostra da PED, não foi possível chegar ao nível de focalização individual de cada segmento alvo dos Programas Redistributivos, tal como definido pela operacionalização de cada programa. Assim, não foi considerado o critério adicional de frequência à escola para os programas Renda Mínima e Bolsa Trabalho, bem como não foi considerado o critério de não trabalho (desemprego e inatividade) para os programas Bolsa Trabalho e Começar de Novo e o critério de não recebimento de seguro-desemprego, aposentadoria ou pensão para o programa Começar de Novo.

O processamento da base de dados da PED para caracterizar os indivíduos potencialmente alvo em cada Programa Redistributivo indicou possibilidades bastante restritas de gerar indicadores representativos. Somente para a população potencialmente elegível para o Programa Renda Mínima obteve-se significância estatística suficiente para atender o propósito inicial de desagregação por agrupamentos de distritos diferenciados em suas três fases de incorporação ao programa. Para o Programa Começar de Novo, foi possível a desagregação para o total dos distritos nas fases 1 e 2 somadas; e, para o Programa Bolsa Trabalho, sua baixa frequência na amostra impediu qualquer desagregação, inclusive para o conjunto do município.

PARTE II - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta parte, são apresentados os principais resultados obtidos pelo processamento dos indicadores propostos nas matrizes 1 e 2 deste relatório, conforme os procedimentos anteriormente descritos.

1. Características Ocupacionais e de Rendimento da População Residente no Município de São Paulo (Matriz 1)

A população residente nos diversos distritos do município de São Paulo apresenta perfis diferenciados em termos de sua inserção ocupacional e dos rendimentos percebidos. Ao se agrupar os distritos segundo fase de implantação dos Programas Redistributivos da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade (Renda Mínima, Começar de Novo e Bolsa Trabalho), fica evidente a estratégia de privilegiar os distritos que, em média, possuem as maiores taxas de desemprego, menores rendimentos e situações ocupacionais mais precárias.

Através de indicadores selecionados do mercado de trabalho, os objetivos desta seção são:

- a) **caracterizar a população residente nos distritos agrupados, segundo a fase de implementação dos Programas Redistributivos;**
- b) **mostrar que a estratégia espacial de implementação dos programas privilegiou aqueles distritos com situações mais precárias;**
- c) **acompanhar a evolução desses indicadores de mercado de trabalho ao longo do tempo.**

Antes de iniciar a análise, são necessárias algumas considerações. Primeiro, os dados da população residente em cada distrito foram agrupados segundo as fases de sua inclusão nos Programas:

- a) **Fase 1, totalizando 13 distritos, iniciada em 2001;**
- b) **Fase 2, englobando 37 distritos, iniciada em 2002;**
- c) **Fase 3, a ser implantada em 2003, nos 46 distritos restantes.**

Como explicado anteriormente, para maior significância dos dados estatísticos, optou-se por agrupar os dados da população por biênio, utilizando-se do recurso do biênio móvel, permitindo conhecer a trajetória dos indicadores desde 1999. No Anexo 3 encontram-se as tabelas geradas para análise desta seção, desagregadas por biênio móvel e, também, os dados anuais desde 1999 até 2002.

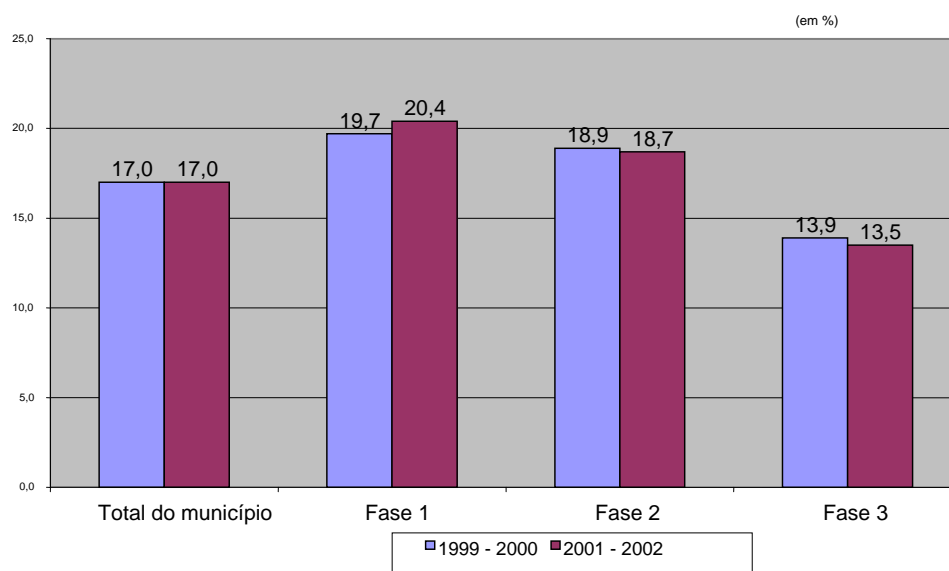
1.1. As taxas de desemprego segundo atributos pessoais

De uma forma geral, os dados de desemprego do município de São Paulo, desagregados por tipo de desemprego e por atributos pessoais não se modificam muito, quando se compara os biênios 1999-2000 e 2001-2002, períodos de baixo crescimento da economia brasileira como um todo. As taxas tendem a ser ligeiramente mais favoráveis no biênio 2000–2001, período em que a economia mostrou sinais de melhor desempenho, com crescimento do PIB e retração do desemprego. Para a análise nesta seção, optou-se por sistematizar e apresentar, no texto, os dados referentes ao primeiro biênio (1999- 2000) e compará-los com o último período disponível (2001-2002).

Ainda, percebe-se uma trajetória semelhante entre todos os indicadores de desemprego analisados: estes foram mais desfavoráveis para os distritos atendidos na primeira fase do programa, sendo sua média superior à observada para o município como um todo. As taxas diminuiram ligeiramente para os distritos incorporados na segunda fase de implementação dos programas, declinando, de forma mais expressiva, para os distritos da terceira fase.

A taxa média de desemprego total para o biênio 1999-2000 foi, no município, de 17,0%, igual à observada para o período 2001-2002, conforme mostra o Gráfico 1. Na primeira fase de implantação dos programas, a taxa de desemprego dos distritos incorporados era, em média, de 19,7% no biênio 1999-2000, crescendo para 20,4% entre o biênio 2001-2002. Para os distritos da segunda fase, a taxa média foi ligeiramente inferior, 18,9% e 18,7% nos dois períodos analisados. Reduziu-se bastante para os distritos da última fase, cuja taxa de desemprego total era, em média, 13,9%, em 1999-2000, e 13,5%, em 2001-2002, bem inferior à média do município.

GRÁFICO 1
Taxa de desemprego total, segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002



Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Desagregando os dados por tipo de desemprego (tabela 1), observa-se que cerca de 10,7% da população economicamente ativa do município de São Paulo encontrava-se em desemprego aberto no biênio 1999-2000, ou seja, estava sem trabalho nos últimos 7 dias e procurando ativamente nos últimos 30 dias. Assim como em relação ao desemprego total, foi verificada maior taxa de desemprego aberto nos distritos da primeira fase do programa (cerca de 12,1% em 1999-2000) e menor para a segunda e terceira fase, 11,5% e 9,3% em igual período, respectivamente.

A taxa média de desemprego oculto, que pode ser desagregada em oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, girou em torno de 6,0% para o município de São Paulo nos biênios analisados.

O desemprego oculto pelo trabalho precário representa uma inserção mais frágil da população no mercado de trabalho, que é impelida a aceitar atividade esporádicas, mais conhecidas como “bicos” para o sustento da família, enquanto procura por um vínculo de trabalho mais seguro.

O desemprego oculto pelo desalento, por sua vez, traduz o desânimo e a falta de crença das pessoas em conseguir uma colocação no mercado de trabalho e, muitas vezes, a dificuldade de se conseguir recursos para realizar a procura de emprego (falta de dinheiro para condução ou para realizar um curso que dê melhores condições de inserção).

O desemprego oculto atingiu seu maior valor nos distritos da fase 1, 7,6% no biênio 1999-2000, mantendo-se praticamente estável no período de 2001-2002. Nos distritos incorporados na fase 2, a taxa girou em torno de 7,4% (1999-2000) e decresceu para 6,8% no biênio seguinte. Nos distritos da fase 3, essa taxa média foi muito inferior, permanecendo no patamar de 4,5%, em ambos os períodos. Foram registradas também, nos distritos das fases 1 e 2, as maiores taxas médias de desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, em comparação com o agrupamento da fase 3, evidenciando a maior dificuldade e fragilidade de inserção das populações residentes nos dois principais agrupamentos de distritos.

O desemprego, em suas várias expressões, foi bem mais grave para a população dos distritos da fase 1, a taxa diminuiu ligeiramente para aqueles da fase 2, sendo bastante inferior nos da fase 3.

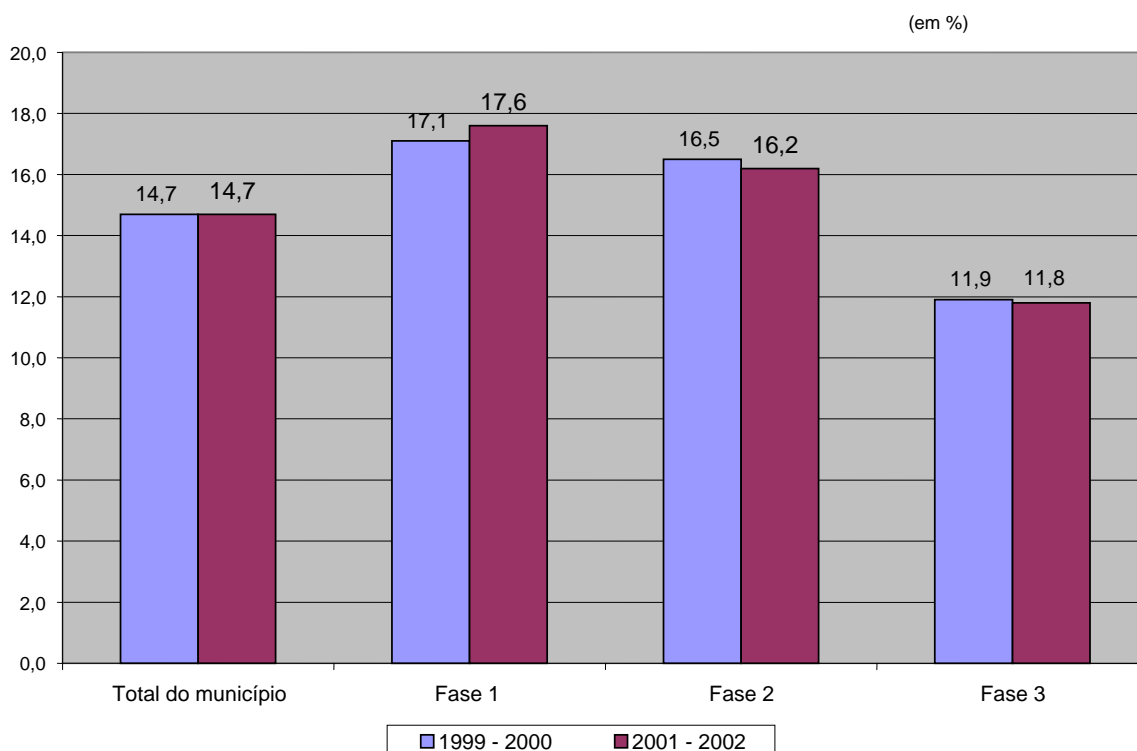
TABELA 1
Taxa de desemprego, segundo tipo de desemprego, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

Biênio e tipo de desemprego	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
(em %)				
1999 – 2000				
Desemprego aberto	10,7	12,1	11,5	9,3
Desemprego oculto	6,3	7,6	7,4	4,6
<i>Pelo trabalho precário</i>	4,4	5,1	5,3	3,3
<i>Pelo desalento</i>	1,9	2,5	2,2	1,4
2001 – 2002				
Desemprego aberto	10,9	12,9	11,9	9,0
Desemprego oculto	6,1	7,5	6,8	4,5
<i>Pelo trabalho precário</i>	4,3	5,2	4,8	3,3
<i>Pelo desalento</i>	1,8	2,3	2,0	1,3

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE

No município, a taxa de desemprego média, para as pessoas com experiência anterior de trabalho, era de 14,7% em 1999-2000, igual para o período 2001-2002. No entanto, esta taxa eleva-se para 17,1% e 17,6% nos distritos da primeira fase do programa para os períodos analisados, e decresce para cerca de 16% nos distritos da segunda fase e alcança 11,8% nas regiões da terceira fase (Gráfico 2).

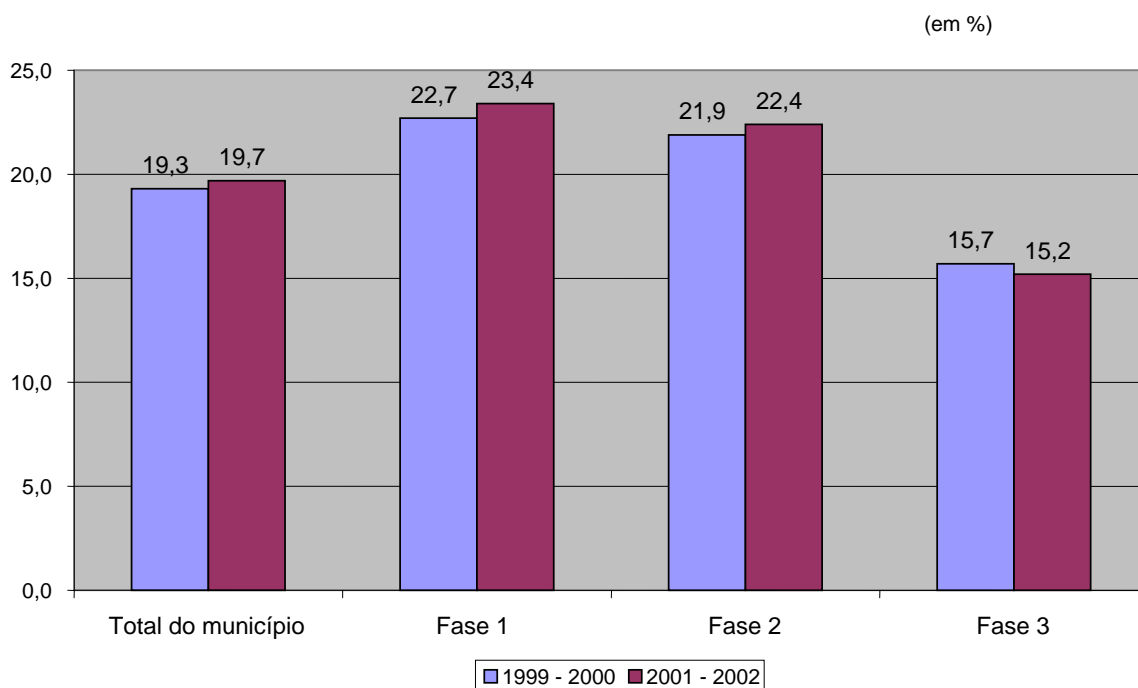
GRÁFICO 2
Taxa de desemprego total para as pessoas com experiência anterior de trabalho, segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002



Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Tradicionalmente, o desemprego é maior para as mulheres do que para os homens e os dados do município de São Paulo confirmam esta desigualdade. Segundo o Gráfico 3, a taxa média de desemprego feminino, no biênio 1999-2000, foi de 19,3%, tendo crescido para 19,7% em 2001-2002. Nos distritos atendidos na fase 1 de implantação dos programas, a taxa de desemprego da mulher era, em média, de 22,7% em 1999-2000, e passou para 23,4%, em 2001-2002. Nos incorporados na segunda fase, a taxa era menor (21,9% e 22,4%), porém também apontou movimento de alta. Nos distritos a serem atendidos na terceira fase, registrou-se diminuição dessas taxas (15,7%, em 1999-2000 e 15,2%, em 2001-2002).

GRÁFICO 3
Taxa de desemprego total das mulheres segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002



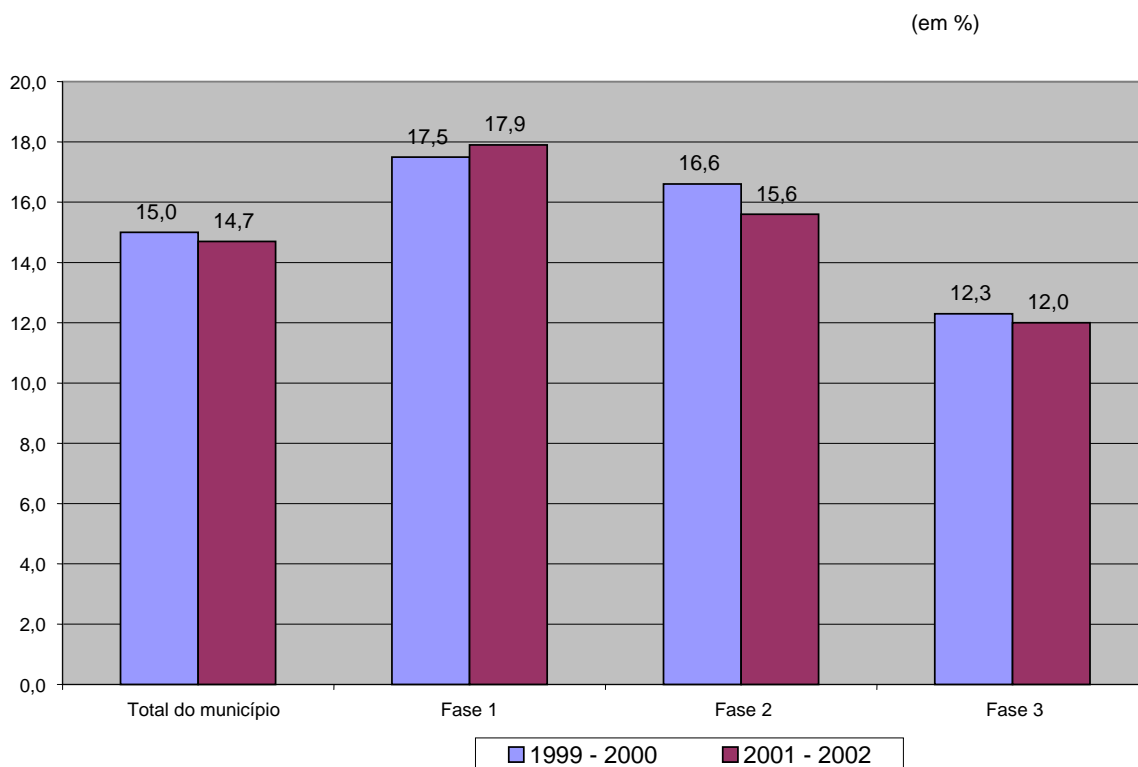
Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Para os homens, a taxa média de desemprego no município foi de 15,0%, entre 1999-2000, e sofreu pequeno decréscimo, passando para 14,7%, no biênio 2001-2002. Nos distritos da fase 1, esses percentuais foram maiores (17,5% e 17,9%, respectivamente) e tiveram movimento de crescimento no período. Nos distritos da segunda fase, a respectiva taxa de desemprego foi menos intensa e diminuiu um ponto percentual no período analisado (passou de 16,6%, entre 1999-2000, para 15,6%, entre 2001-2002). A menor taxa de desemprego média ocorreu nos distritos da terceira fase: passou de 12,3% para 12,0% nos mesmos períodos.

GRÁFICO 4

Taxa de desemprego total dos homens segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002



Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

A crescente taxa de desemprego do chefe de família leva, geralmente, à necessidade de que outros membros entrem no mercado de trabalho para manter a renda familiar. No município, a taxa média de desemprego do chefe da família era 10,1%, no período 1999-2000, mantendo-se estável entre 2001-2002. Em média, esta taxa foi maior nos distritos da fase 1 (cerca de 12%) e nos de fase 2 (cerca de 11%) e menor naqueles da fase 3 (próximo a 8%). Entre os demais membros da família, detectou-se maior desemprego para os filhos: nos distritos da fase 1, esta taxa média era de 30,5% (1999-2000) e de 31,3% (2001-2002). Nos distritos da fase 2, variou entre 29,1% e 28,2% nos biênios analisados e diminuiu para 23,1% (biênio 1999-2000) e 22,5% (2001-2002) nos distritos da fase 3.

TABELA 2
Taxa de desemprego, segundo posição na família, por agrupamento de distritos atendidos
pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio e posição na família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 – 2000				
Chefe	10,1	12,1	11,3	8,0
Demais membros	22,3	25,7	24,9	18,4
<i>Cônjuge</i>	17,4	20,1	19,7	13,7
<i>Filho</i>	26,8	30,5	29,1	23,1
<i>Outros</i>	19,5	23,9	23,8	14,7
2001 – 2002				
Chefe	10,2	12,4	11,3	8,0
Demais membros	22,1	26,6	24,2	17,7
<i>Cônjuge</i>	16,9	20,7	19,3	12,2
<i>Filho</i>	26,6	31,3	28,2	22,5
<i>Outros</i>	19,4	25,5	22,1	14,9

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE

As maiores taxas de desemprego referem-se aos grupos de menor idade, seja para aqueles de 10 a 15 anos ou para os jovens de 16 a 20 anos, sendo essa taxa superior a 50% para o primeiro grupo e acima de 35% para o segundo, nos dois períodos analisados, tanto no conjunto do município quanto no agrupamento dos distritos. Porém, as respectivas taxas de desemprego, para os diferentes grupos etários, são sempre maiores nos distritos das fases 1 e 2, evidenciando sua maior vulnerabilidade ao desemprego. (Gráfico 5)

Este mesmo Gráfico permite verificar que as taxas de desemprego em geral cresceram mais para os distritos da fase 1 do que para os residentes nos das fases 2 e 3.

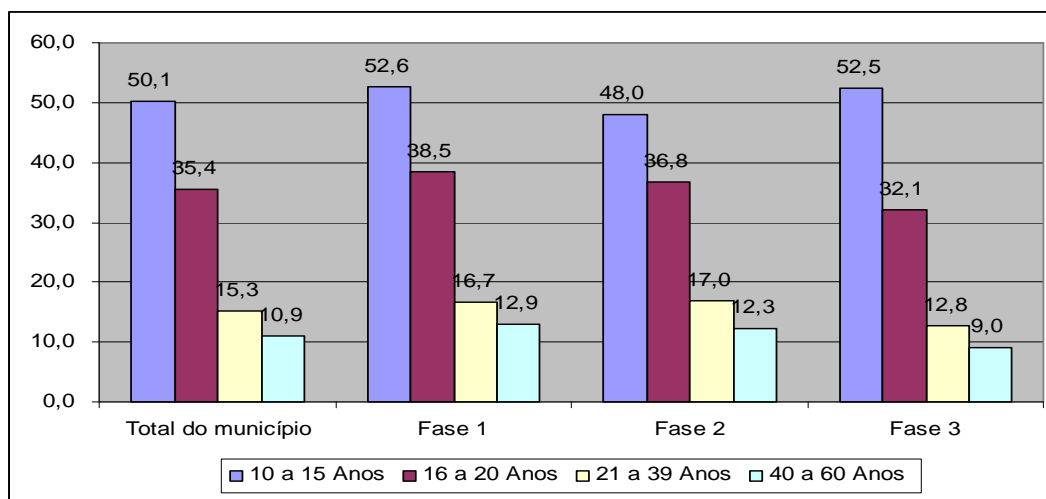
Nos distritos da fase 1, registrou-se crescimento da taxa média de desemprego para todos os segmentos etários entre o biênio 1999-2000 e 2001-2002, sendo este aumento mais intenso para a faixa de 40 a 60 anos (7,8%) e 16 a 20 anos (6,5%). A taxa de desemprego das pessoas de 40 a 60 anos passou de 12,9% para 13,9% entre os períodos analisados e a das pessoas de 16 a 20 anos variou de 38,5% para 41%.

Nos distritos da fase 2, os acréscimos foram mais discretos e nos da fase 3, destaca-se a ampliação de 7,4% da taxa de desemprego média das pessoas de 16 a 20 anos (que passou de 32,1% para 34,5%, entre os biênios analisados).

GRÁFICO 5
Taxa de desemprego total, segundo faixa etária, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo

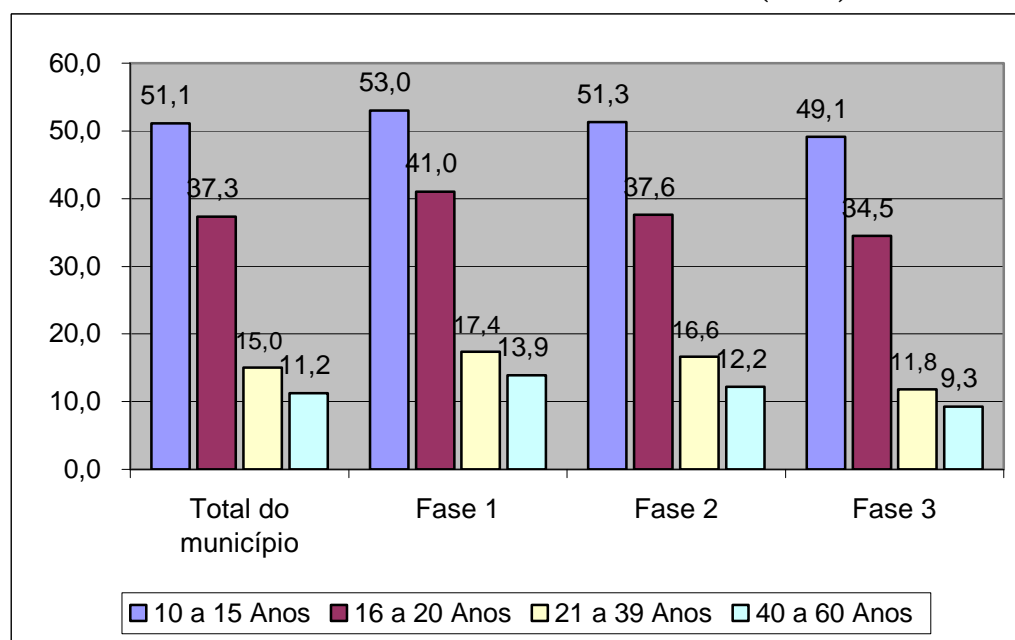
Biênio 1999-2000

(em %)



Biênio 2001-2002

(em %)



Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE

O desemprego atinge, de forma mais significativa, as pessoas de menor nível de escolaridade: no município de São Paulo, as maiores taxas de desemprego ocorreram para aqueles com fundamental completo e médio incompleto (23,3% nos dois períodos analisados), para as pessoas com o ensino fundamental incompleto (19,7% em 1999-2000 e 18,5% em 2001-2002) e para os analfabetos (17,9% e 16,2%, nos dois períodos analisados), conforme a Tabela 3. Este comportamento também se observa nos três agrupamentos de distritos, porém, considerando-se a tendência já comentada: nos das fases 1 e 2, verificaram-se taxas mais elevadas do que nos da fase 3.

TABELA 3
Taxa de desemprego total, segundo nível de instrução, por agrupamento de distritos
atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002
(em %)

Biênio e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 – 2000				
Analfabeto	17,9	(1)	19,8	(1)
Fundamental incompleto	19,7	21,1	20,9	17,0
Fundamental completo e Médio incompleto	23,3	23,1	25,2	20,8
Médio completo e Superior incompleto	14,5	16,3	15,0	13,7
Superior completo	5,8	(1)	5,5	5,9
2001 – 2002				
Analfabeto	16,2	18,5	16,4	(1)
Fundamental incompleto	18,5	20,3	19,8	15,1
Fundamental completo e Médio incompleto	23,3	25,7	24,4	20,3
Médio completo e Superior incompleto	15,9	18,7	16,7	14,1
Superior completo	6,2	(1)	6,6	6,1

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

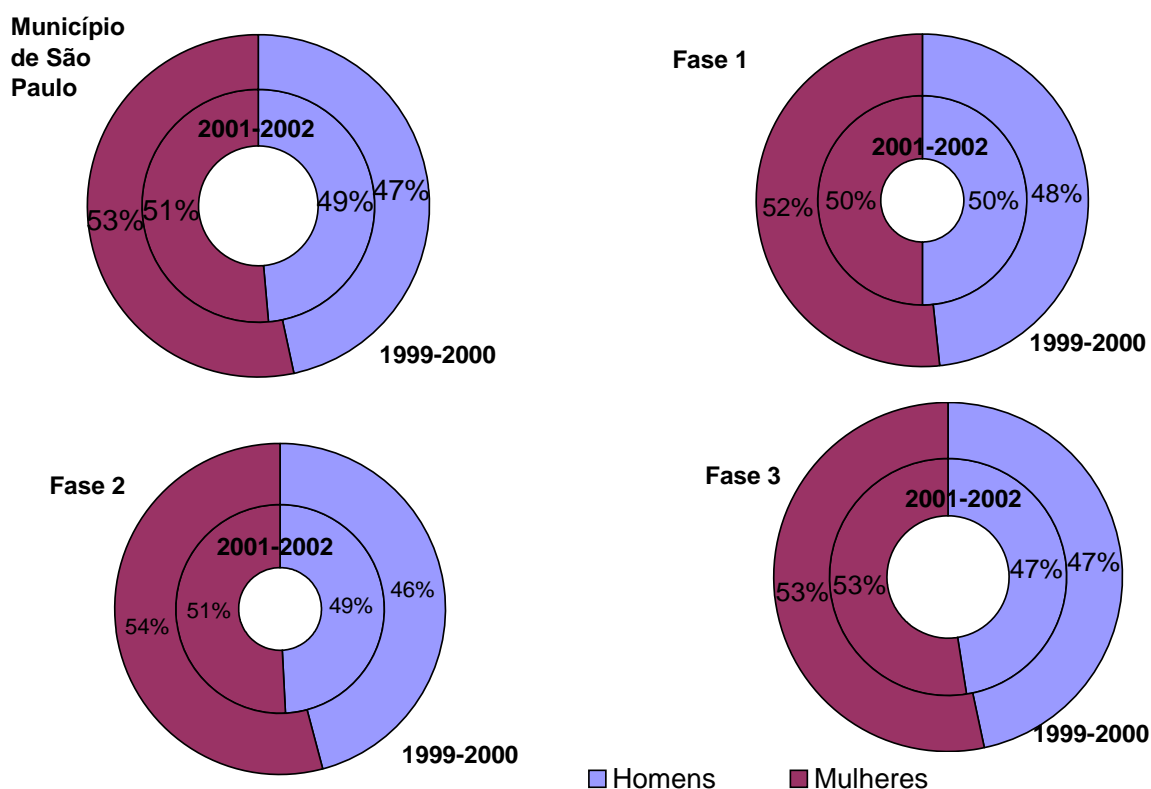
1.2. O perfil dos desempregados

Traçar o perfil dos desempregados não é uma tarefa fácil, no sentido que o desemprego é um problema que atinge a todos os tipos de pessoas, com os mais diversos atributos pessoais e experiência profissional. No entanto, pode-se tentar perceber algumas características comuns dessas pessoas dentro dos diversos agrupamentos de distritos e do município de São Paulo.

É crescente a proporção de mulheres entre os desempregados no município de São Paulo: em 1999-2000, representavam 51% do total de desempregados e passaram para 53%, em 2001-2002 (Gráfico 6). Entre os distritos atendidos nas fases 1 e 2, também se observou crescimento no percentual de mulheres entre os desempregados e, como conseqüência, uma diminuição na proporção de desempregados do sexo masculino. Nos distritos da fase 3,

essas proporções mantiveram-se estáveis. Esse aumento da representação feminina no total do desempregados está relacionado à crescente participação da mulher no mercado de trabalho, associado à sua maior dificuldade de obter uma colocação.

GRÁFICO 6
Distribuição dos desempregados segundo sexo, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo – Biênio 1999-2000 e 2001-2002
(em %)



Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Cerca de $\frac{1}{4}$ dos desempregados eram chefes de família no município de São Paulo, e essa proporção pôde ser verificada nos três agrupamentos de distritos. O percentual de filhos é crescente entre os desempregados, quando se observa os dois biênios analisados, sendo muitos deles levados ao mercado de trabalho pela falta de emprego de seus pais. A proporção de filhos sem emprego, em relação ao total de desempregados, chega a ser superior a 41% no município e nos distritos atendidos pelos programas redistributivos. Nos distritos da primeira fase, este percentual de filhos ficou estável em 42,5%, nos dois biênios analisados. Nos distritos da segunda fase, essa proporção cresceu de 41,7% (1999-2000) para 44,5% (2001-2002) e nos da terceira fase, o percentual passou de 45,1% (1999-2000) para 46,5% (2001-2002), conforme se vê na Tabela 4.

Os cônjuges somaram 20,6% do total de desempregados, no biênio 1999-2000, e este percentual diminuiu para 20,1%, no período seguinte. Nos distritos das fases 1 e 2, essa proporção girava em torno de 21% nos dois períodos, mas, nos distritos da fase 3, a taxa registrada foi de 18,7% (1999-2000), decrescendo para 17,3% no biênio 2001-2002.

TABELA 4
Distribuição do desempregados segundo posição na família, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

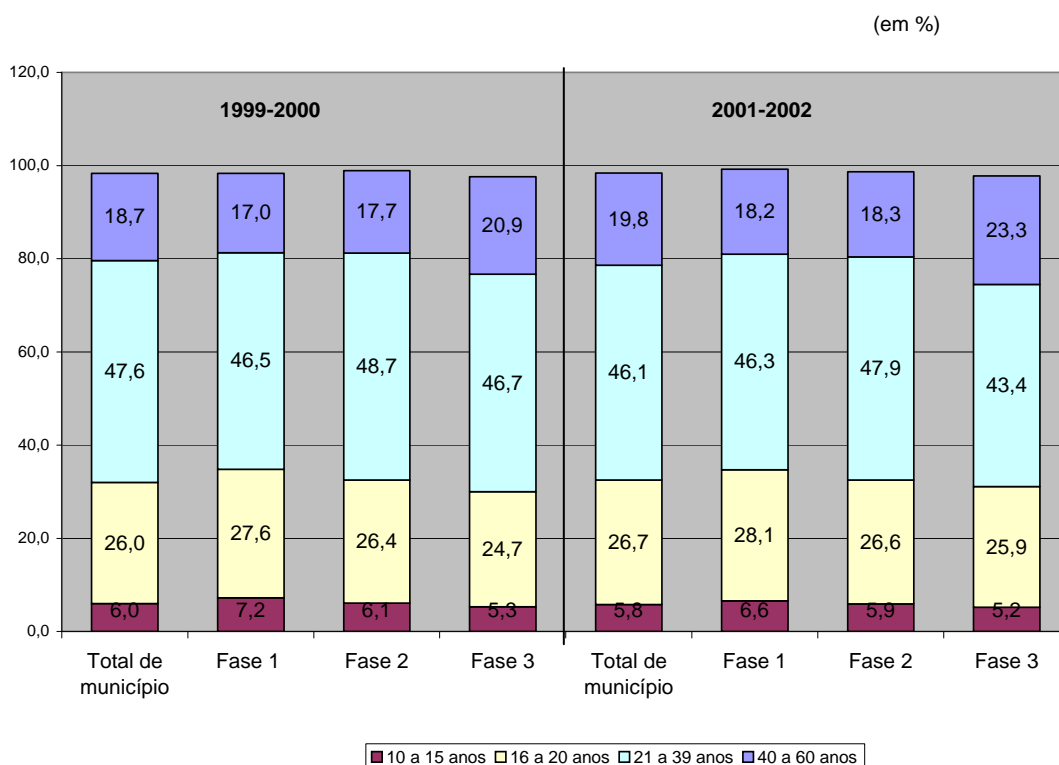
(em %)

Biênio e posição na família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 – 2000				
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	25,9	26,8	26,3	24,9
Cônjuge	20,6	21,1	21,6	18,7
Filho	43,0	42,5	41,7	45,1
Outros	10,5	9,6	10,4	11,3
2001 – 2002				
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	25,8	26,5	25,7	25,6
Cônjuge	20,1	21,5	21,3	17,3
Filho	44,6	42,5	44,5	46,5
Outros	9,5	9,5	8,5	10,6

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

A maior proporção de desempregados é composta pelas pessoas de 21 a 39 anos, faixa etária de maior potencial para o trabalho: no município de São Paulo, esse grupo correspondeu a 47,6% dos desempregados, em 1999-2000, e diminuiu ligeiramente no biênio 2001-2002 (46,1%). O segundo maior grupo, por faixa etária, é composto pelas pessoas de 16 a 20 anos, equivalendo à cerca de 26,0% dos desempregados nos dois períodos analisados. O terceiro maior grupo é composto pelas pessoas de 40 a 60 anos, que perfazia 18,7% dos desempregados, em 1999-2000, e passou para 19,8%, no biênio 2001-2002. O Gráfico 7 mostra as mudanças das proporções para os distritos atendidos pelos programas.

GRÁFICO 7
Distribuição do desempregados por faixa etária, segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002



Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE
 Obs. Não inclui desempregados de 61 anos e mais.

Por nível de instrução (Tabela 5), os dados do município de São Paulo revelaram que a maior proporção de desempregados possuía, em média, até o fundamental incompleto, ou seja, menos de 8 anos de estudo, equivalendo a 40,5% dos desempregados, no período de 1999-2000, diminuindo expressivamente para 35,4%, no biênio 2001-2002.

As pessoas com o fundamental completo e médio incompleto totalizavam cerca de 28% dos desempregados em ambos os períodos analisados. O grupo de pessoas com o médio completo e superior incompleto correspondia a 22,8%, no biênio 1999-2000, e cresceu para 28,5%, nos anos 2001-2002. As pessoas com superior completo representaram cerca de 5,0% dos desempregados, nos dois períodos, e os analfabetos, 3,4%, em 1999-2000 e 2,9%, em 2001-2002 (Tabela 5). Nos distritos atendidos na fase 1, mais de 75% dos desempregados possuíam fundamental incompleto ou o fundamental completo e o médio incompleto no biênio 1999-2000, e esse percentual diminuiu para 71,8% no biênio seguinte, devido ao crescimento da proporção de pessoas desempregadas que completaram o nível médio e possuíam o fundamental incompleto (passou de 18,5% em 1999-2000 para 22,9%).

Nos distritos da fase 3, o percentual de pessoas com ensino superior completo, sem emprego e buscando uma colocação foi bastante expressivo, quando comparado com os demais distritos: correspondeu a cerca de 10% dos desempregados.

TABELA 5
Distribuição dos desempregados segundo nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 – 2000				
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	3,4	(1)	4,2	(1)
Fundamental incompleto	40,5	47,8	44,2	31,7
Fundamental completo e Médio incompleto	28,2	27,7	29,6	26,4
Médio completo e Superior incompleto	22,8	18,5	19,4	29,8
Superior completo	5,0	(1)	2,7	10,1
2001 – 2002				
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,9	4,4	2,9	(1)
Fundamental incompleto	35,4	41,4	38,4	26,8
Fundamental completo e Médio incompleto	28,5	30,4	29,1	26,1
Médio completo e Superior incompleto	28,5	22,9	26,8	34,9
Superior completo	4,8	(1)	2,8	10,4

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) a amostra não comporta desagregação para esta categoria.

A Tabela 6 mostra a distribuição dos desempregados com experiência anterior de trabalho segundo posição na ocupação do último trabalho para o município de São Paulo. Percebe-se que a grande maioria dos desempregados era assalariada no último trabalho (em torno de 75%). O mais interessante é o movimento de ligeira redução de desempregados, antes assalariados, entre o biênio 99-00 para o de 01-02 e o aumento de desempregados cujo último trabalho exercido era o autônomo (passou de 12,9% em 99-00 para 14,1% em 01-02). Esse movimento é também perceptível nos diversos distritos do município, tanto naqueles atendidos na fase 1, quanto na fase 2, assim como na fase 3.

O que distinguiu os distritos da fase 3 dos demais foi o menor percentual de desempregados que eram empregados domésticos: a proporção dos desempregados que trabalhavam como empregados domésticos foi de 6,2%, em 1999-2000, 11,6% nos distritos da fase 2 e 12,7% nos da fase 1, neste mesmo período (Tabela 6).

TABELA 6
Distribuição dos desempregados com experiência anterior, segundo posição na ocupação do último trabalho, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio e posição na ocupação do último trabalho	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 – 2000				
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	75,4	72,9	74,4	78,2
Autônomo	12,9	13,6	12,6	13,1
Empregado doméstico	10,0	12,7	11,6	6,2
Outras	1,7	(1)	(1)	(1)
2001 – 2002				
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	74,3	72,5	73,7	76,3
Autônomo	14,1	14,3	14,0	14,1
Empregado doméstico	9,9	11,8	11,1	7,0
Outras	1,7	(1)	(1)	(1)

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) a amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Segundo o setor de atividade do último trabalho, no município de São Paulo, a maior proporção foi de desempregados que antes trabalhavam no setor de serviços (45,8% em 1999-2000 e 47,5%, em 2001-2002, o que está relacionado ao fato deste setor quase sempre abrigar mais da metade dos ocupados no município e também na região metropolitana de São Paulo, conforme os dados da Tabela 7. O percentual de desempregados que vieram da indústria era de 22,3%, em 1999-2000, e diminuiu para 20,6%, no biênio seguinte. No comércio e no agregado outros setores – que inclui construção civil e emprego doméstico - esse percentual manteve-se estável (17,7% e 14,2% para ambos os períodos, respectivamente).

A Tabela 7 aponta também a distribuição de desempregados segundo setor de atividade, por agrupamentos de distritos atendidos pelos programas, revelando, entre outras coisas que, nos distritos da fase 3, a proporção de pessoas que exerciam atividades ligadas ao agregado outros setores, que inclui serviços domésticos e construção civil, foi bem inferior aos demais distritos (8,9%, em 1999-2000 e 9,8%, em 2001-2002).

TABELA 7
Distribuição do desempregados por setor de atividade do último trabalho, segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio e setor de atividade do último trabalho	Total do município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 – 2000				
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	22,3	20,5	23,9	21,0
Comércio	17,7	18,0	16,9	18,7
Serviços	45,8	43,8	42,8	51,4
Outros (1)	14,2	17,7	16,4	8,9
2001 – 2002				
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	20,6	20,2	21,1	20,0
Comércio	17,7	17,4	17,6	18,1
Serviços	47,5	44,7	45,8	52,1
Outros (1)	14,2	17,7	15,5	9,8

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui serviços domésticos e construção civil

1.3. Evolução das taxas de participação no mercado de trabalho segundo atributos pessoais

O comportamento da taxa de participação indica a entrada ou saída de um grupo de pessoas do mercado de trabalho e é expressa pelo percentual de pessoas empregadas ou desempregadas (População Economicamente Ativa) em relação à População em Idade Ativa - PIA. Quando se analisa a taxa de participação específica de homens, por exemplo, se utiliza os dados da PEA masculina dividindo-os pela PIA masculina.

Segundo os dados da Tabela 8, a taxa total de participação² no município de São Paulo mostrou um crescimento de 0,8% entre os biênios 1999-2000 e 2001-2002. Nos agrupamentos de distritos segundo sua fase de inclusão nos programas, o crescimento foi semelhante à média do município: 0,6% para os distritos da fase 1, 0,8% nos da fase 2 e 1,0% nos da fase 3 (Tabela 8).

A evolução das taxas específicas de participação evidenciam diferenças entre os três agrupamentos de distritos que merecem ser destacadas. Ao considerar-se o atributo sexo, verifica-se que enquanto a taxa de participação da mulher cresceu 2,6% no município de São Paulo, a masculina diminuiu 0,5%. O maior crescimento da taxa feminina ocorreu nos distritos da fase 2 (3,0%) e da fase 1 (2,8%), sendo ligeiramente inferior nos da fase 3 (2,4%).

² As taxas de participação total e específica se encontram nas tabelas 12a e 13a (matriz 1) no Anexo 3 deste trabalho.

Por posição na família, a taxa de participação dos chefes decresceu, enquanto a dos demais membros aumentou 2,7% entre os biênios analisados, resultado do movimento de entrada, no mercado de trabalho, dos cônjuges (3,0%) e dos filhos (4,4%). Estes percentuais traduzem as dificuldades enfrentadas pelas famílias em sobreviver frente à retração dos rendimentos do trabalho e à falta de emprego, empurrando pessoas para o mercado de trabalho, a fim de buscar o aumento a renda familiar, situação verificada nos três agrupamentos de distritos, porém com comportamentos diferenciados para os diversos segmentos populacionais, em especial no agrupamento de distritos da fase 1.

Chamou a atenção o crescimento da taxa de participação dos cônjuges nos distritos atendidos na fase 1 do programa (4,1%) nos biênios analisados, acompanhada pela diminuição da taxa dos filhos (2,6%) e crescimento da respectiva taxa de participação dos chefes (1,4%). Nos distritos da fase 2, foi expressiva a ampliação da taxa de participação dos filhos (8,0%), além do crescimento de 2,2% da taxa dos cônjuges. Nos distritos da fase 3, cresce também as respectivas taxas de participação dos cônjuges e filhos, porém em percentuais semelhantes entre si (3,0 e 3,9%, respectivamente).

TABELA 8
Variação da taxa de participação total e específica por sexo e posição na família, segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Sexo e posição na família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
Total	0,8	0,6	0,8	1,0
Homens	-0,5	-0,7	-0,8	-0,4
Mulheres	2,6	2,8	3,0	2,4
Chefe	-2,1	1,4	-3,7	-1,7
Demais membros	2,7	0,4	3,9	2,7
<i>Cônjuge</i>	<i>3,0</i>	<i>4,1</i>	<i>2,2</i>	<i>3,0</i>
<i>Filho</i>	<i>4,4</i>	<i>-2,6</i>	<i>8,0</i>	<i>3,9</i>
<i>Outros</i>	<i>-2,5</i>	<i>1,0</i>	<i>-4,9</i>	<i>-1,5</i>

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

As maiores taxas de participação específicas por faixa etária para o município de São Paulo foram verificadas para as pessoas de 21 a 39 anos e para as de 40 a 60 anos, faixas em que ocorre maior permanência no mercado de trabalho (ver tabela 13a, matriz 1, anexo 3).

Em relação aos dois biênios analisados, verifica-se que o maior crescimento da taxa de participação específica no município de São Paulo aconteceu no grupo de 16 a 20 anos (1,6%). A taxa de participação das pessoas de 61 anos e mais decresceu 3,8% no município.

O movimento foi um pouco diferente, conforme os distritos atendidos pelos programas redistributivos.

Naqueles atendidos na fase 1, as taxas de participação das pessoas mais jovens, 10 a 15 anos e 16 a 20 anos decresceram 8,6% e 1,5% respectivamente, indicando a saída do mercado de trabalho. Parte deste resultado pode estar associado à implantação dos programas redistributivos.

Ainda nos distritos da fase 1, destaca-se a expressiva entrada das pessoas de 61 anos e mais no mercado de trabalho, revelada pelo crescimento de 11,1% de suas taxas de participação (Tabela 9).

Nos distritos atendidos na fase 2, houve decréscimo nas taxas de participação na maior parte dos segmentos etários, exceto 16 a 20 anos (2,2%) e 21 a 29 anos (1,6%). Entretanto, é significativa a redução da participação das pessoas de 61 anos e mais (8,8%).

Nos distritos da fase 3, atendidos somente em 2003, o crescimento do ingresso no mercado de trabalho ocorreu para todos os grupos de pessoas e, de forma mais intensa, para os jovens de 10 a 15 anos (7,8%). A exceção ficou por conta das pessoas de 61 anos e mais (-2,8%).

TABELA 9
Variação da taxa de participação total e específica por faixa etária, segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Faixa etária	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
Total	0,8	0,6	0,8	1,0
10 a 15 anos	0,9	-8,6	-0,9	7,8
16 a 20 anos	1,6	-1,5	2,2	1,2
21 a 39 anos	0,8	-0,2	1,6	0,7
40 a 60 anos	0,7	2,5	-1,6	2,7
61 anos e mais	-3,8	11,1	-8,8	-2,8

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

O valor da taxa média de participação segundo nível de instrução no município de São Paulo foi maior para as pessoas de nível superior completo (acima de 85%) e para aquelas que completaram o ensino médio e não terminaram o ensino superior (próxima a 80%), conforme os dados da tabela 13a, matriz 1, anexo 3.

Entre os biênios 1999-2000 e 2001-2002, a taxa de participação das pessoas sem instrução e com fundamental incompleto decresceu 4,3% e 1,8%, respectivamente. Em contrapartida, houve aumento entre as pessoas com os demais níveis de instrução, ressaltando a ampliação de 2,3% verificada para aqueles indivíduos que terminaram o ensino médio e não completaram o superior (Tabela 10).

Nos distritos atendidos na fase 1 do programa, destaca-se o crescimento da taxa de participação das pessoas sem instrução (10,9%), enquanto as demais apresentaram diminuição: 1,5% para as pessoas com o ensino fundamental incompleto, 1,4% para aquelas que terminaram o ensino fundamental, mas não chegaram ao fim do ensino médio e 0,8% para os indivíduos com superior completo.

Nos distritos atendidos na fase 2, as maiores reduções nas taxas de participação foram verificadas para as pessoas analfabetas (11,1%) e que não completaram o ensino fundamental (2,3%), durante os dois biênios analisados. Por sua vez, o maior crescimento aconteceu para os indivíduos com ensino superior completo (1,3%).

Com comportamento semelhante aos distritos da fase 2, houve retração da participação das pessoas sem instrução (4,8%) e das que não concluíram o fundamental (2,8%) nos distritos da fase 3. Verificou-se ampliação da participação das pessoas que terminaram o ensino médio e não concluíram o superior (2,9%).

Em síntese, a evolução das taxas específicas de participação nos diferentes agrupamentos de distritos revelou que o comportamento mais diferenciado destas taxas nos distritos da fase 1 esteja, provavelmente, associado ao maior desemprego dos jovens, além da perda de renda familiar, também observada nos demais distritos.

Nos distritos da fase 1, houve crescimento da taxa de participação das mulheres (2,8%), dos chefes de família (1,4%), dos cônjuges (4,1%), das pessoas de 40 a 60 anos (2,5%), 61 anos e mais (11,1%) e dos analfabetos (10,9%). Enquanto que entre os filhos e pessoas mais jovens (mais sujeitas ao desemprego), registrou-se retração nas suas respectivas taxa de participação.

Nos distritos da fase 2, ocorreu diminuição da taxa de participação dos homens (0,8%) e dos chefes de família (3,7%), compensada pela maior incorporação dos demais membros, em especial dos filhos (8,0%), das mulheres (3,0%), cônjuges (2,2%), bem como dos membros mais jovens, cuja variação foi de 2,2% para a faixa etária de 16 a 20 anos.

A evolução das taxas de participação específicas nos distritos da fase 3 aproximou-se da observada nos distritos da fase 2, no sentido que decresceu a taxa dos homens (0,4%) e chefes (1,7%) e aumentou a dos demais membros: mulheres (2,4%), dos cônjuges (3,0%), dos filhos (3,9%), de todas as faixas etárias (exceto de 61 anos e mais), destacando-se das pessoas de 10 a 15 anos (7,8%) e daquelas com ensino médio completo e superior incompleto (2,9%).

TABELA 10
Variação da taxa de participação total e específica por nível de instrução, segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
Total	0,8	0,6	0,8	1,0
Analfabeto	-4,3	10,9	-11,1	-4,8
Fundamental Incompleto	-1,8	-1,5	-2,3	-2,8
Fundamental Completo e Médio Incompleto	0,6	-1,4	0,1	0,6
Médio Completo e Superior Incompleto	2,3	0,0	0,8	2,9
Superior Completo	0,4	-0,8	1,3	0,1

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

1.4. Os rendimentos dos ocupados

De uma forma geral, várias pesquisas vêm indicando a redução dos rendimentos dos ocupados e dos assalariados, em todas as regiões do Brasil. Na região metropolitana de São Paulo, para o período de 1999 a 2002, registrou-se decréscimo de 22% dos rendimentos dos ocupados, pelos dados da PED.

Para a análise dos rendimentos do município de São Paulo, optou-se por mostrar:

- a) as diferenças de rendimentos no biênio 1999/2000 período imediatamente anterior a implantação dos programas, entre as diversas formas de inserção dos ocupados e segundo seus atributos pessoais, para o conjunto do município e entre os 3 agrupamentos de distritos.
- b) a variação desses rendimentos entre os dois biênios analisados: 1999-2000 e 2001-2002, mostrando quais segmentos da população, dentro dos agrupamentos de distritos analisados, sofreram maiores perdas de renda.

No Anexo 3, matriz 1, são apresentados, por ano e por biênio, os valores do rendimento de cada um dos grupos analisados, atualizados para novembro de 2002.

Para o total de ocupados, no município de São Paulo, o rendimento médio real foi, no biênio 1999-2000, de R\$1.277,00. Esse valor foi superior à média dos distritos atendidos na primeira fase e segunda fase (R\$ 806,00 e R\$977,00, respectivamente) e inferior à média nos distritos da fase 3 (R\$ 1.629,00), evidenciando o acerto na prioridade de implantação dos programas sobre as regiões de menor renda. Nos distritos atendidos na fase 1, os rendimentos correspondiam, em média, a cerca de 65,7% do valor do município. Nos distritos atendidos na fase 2, esse percentual sobe para 79,6% e, nos da fase 3, o rendimento médio é 32,8% superior a média total municipal (Tabela 11).

Em relação ao biênio de 2001-2002, conforme se observa na Tabela 12, os rendimentos percebidos em 1999-2000 diminuíram cerca de 15,2%, em média, no município de São Paulo. Em relação aos distritos atendidos, as maiores perdas foram registradas nos distritos atendidos na fase 1 (15,4%), seguido dos da fase 2 (13,9%) e da fase 3 (13,5%).

❖ *Posição na ocupação*

Para os assalariados, o salário médio real foi maior do que o dos ocupados, atingindo R\$ 1.241,00, no município. Obedeceu ao mesmo movimento da média recebida pelos ocupados, no sentido que foi inferior nos distritos 1 e 2 (R\$ 845,00 e R\$ 1.020,00) e superior nos distritos da fase 3, nos quais equivaleu a R\$ 1.615,00.

TABELA 11
Rendimentos médios reais dos ocupados no trabalho principal (1) segundo posição na ocupação, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo – Biênio 1999-2000

Posição na ocupação	Total do município A (em R\$)	Rendimento médio real (em R\$ de novembro de 2002)			Proporção da média do agrupamento de distritos em relação à média do município (em %)		
		Fase 1 B	Fase 2 C	Fase 3 D	Fase 1 B/A	Fase 2 C/A	Fase 3 D/A
	Total de ocupados (2)	1.227	806	977	1.629	65,7	79,6
Assalariado(3)	1.241	845	1.020	1.615	68,1	82,2	130,1
<i>Setor privado</i>	1.165	822	963	1.524	70,6	82,7	130,8
<i>Com carteira assinada</i>	1.280	896	1.058	1.684	70,0	82,7	131,6
<i>Sem carteira assinada</i>	816	578	666	1.059	70,8	81,6	129,8
<i>Setor público</i>	1.712	1.084	1.419	2.062	63,3	82,9	120,4
Autônomo	903	694	752	1.154	76,9	83,3	127,8
<i>Trabalha para o público</i>	800	673	700	979	84,1	87,5	122,4
<i>Trabalha para a empresa</i>	1.051	728	834	1.372	69,3	79,4	130,5
Empregador	3.254	(4)	2.498	3.844	(4)	76,8	118,1
Empregado doméstico	418	415	386	455	99,3	92,3	108,9

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Inclusive a categoria Outras Posições na Ocupação.

(3) Inclusive aqueles que não sabem a que setor pertence ou a que empresa trabalham.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

Para os assalariados do setor privado, o rendimento médio percebido no município de São Paulo foi de R\$ 1.280,00, para aqueles com carteira assinada, e R\$ 816,00, para os sem carteira. Nos distritos, as proporções em relação à média municipal por rendimentos destas

mesmas categorias foram: nos distritos atendidos na fase 1, o rendimento médio foi cerca de 30,0% inferior ao do município, nos distritos da fase 2, essa diferença era de 28%. Nos distritos da fase 3, no entanto, foram maiores do que a média municipal em uma proporção de 30%.

Para os autônomos, o valor percebido correspondeu a R\$ 903,00, em média, no município de São Paulo. Nos distritos atendidos na fase 1, atingiu apenas R\$ 694,00. Naqueles distritos atingidos na fase 2, foi de R\$ 752,00 e de R\$ 1.154,00, naqueles relativos à fase 3. As proporções entre as médias dos distritos e o valor recebido pelos autônomos do município foram menores do que a dos assalariados: 76,9%, nos distritos da fase 1; 83,3%, nos da fase 2 e 127,8%, nos da fase 3, indicando um menor leque de rendimentos para esta categoria de trabalhadores.

No caso dos empregados domésticos, a média municipal dos empregados domésticos não se diferenciou muito dos valores observados nos distritos atendidos pelo programa, revelando que a categoria como um todo recebe salários baixos e não muito diferenciados, independente do distrito de residência. Os menores rendimentos corresponderam ao emprego doméstico, aos autônomos para público e aos assalariados sem carteira de trabalho assinada.

As variações dos rendimentos entre os biênios 1999/2000 e 2001/2002 foram negativas para todas as posições na ocupação, tanto para o conjunto do município como nos diferentes agrupamentos de distritos. Quando se considera o conjunto do município de São Paulo, as maiores perdas foram sofridas pelos empregadores (16,4%), autônomos que trabalham para empresa (15,5%). No entanto, existiram diferenças quando se comparam as perdas da categoria de posição na ocupação, por agrupamento de distrito (Tabela 12).

Nos distritos atendidos na fase 1, destaca-se a retração sofrida pelos autônomos que trabalham para público (18,4%), bastante inferior às verificadas nos dois outros agrupamentos, em especial, com relação ao conjunto de distritos da fase 3. Esta maior redução dos rendimentos dos autônomos residentes nos distritos da fase 1 está associada à elevada expansão deste tipo de ocupação entre seus residentes, como se verá na análise da ocupação, frente a um mercado de produtos e serviços em retração.

Em geral, as maiores perdas de rendimento, nas diversas categorias, corresponderam aos residentes dos distritos da fase 1, destacando-se, além da mencionada diminuição dos rendimentos dos autônomos, as ocorridas para as empregadas domésticas e autônomos para as empresas, e a inexistente representatividade estatística para os empregadores.

TABELA 12
Variação dos rendimentos médios reais dos ocupados no trabalho principal ⁽¹⁾ por posição na ocupação, segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Posição na ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
Total de ocupados (2)	-15,2	-15,4	-13,9	-13,5
Assalariado (3)	-13,5	-13,4	-13,2	-11,6
<i>Setor privado</i>	-13,6	-13,4	-12,7	-12,2
<i>Com carteira assinada</i>	-13,3	-14,0	-12,1	-11,8
<i>Sem carteira assinada</i>	-13,4	-8,5	-12,6	-12,7
<i>Setor público</i>	-12,8	-13,6	-15,8	-9,0
Autônomo	-14,0	-16,1	-13,4	-11,5
<i>Trabalha para o público</i>	-12,9	-18,4	-13,1	-9,0
<i>Trabalha para a empresa</i>	-15,5	-12,0	-14,7	-14,1
Empregador	-16,4	(4)	-10,1	-17,6
Empregado doméstico	-9,8	-13,3	-10,6	-6,6

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês., os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Inclusive a categoria Outras Posições na Ocupação.

(3) Inclusive aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

❖ *Setor de atividade econômica*

No município de São Paulo, os salários pagos no setor de serviços foram os maiores, R\$ 1.400,00, no biênio 1999-2000, em comparação aos demais setores. No entanto, este setor engloba uma gama variada de atividades precárias e inseguras e com altas e baixas remunerações. Nos distritos atendidos na primeira fase, percebe-se que os rendimentos das pessoas que trabalharam neste setor foram quase 40,0% inferiores à média paga neste setor, para o município. Nos distritos da fase 2, esta diferença diminuiu para 21,1% e, nos distritos da fase 3, supera em 31,4% a média do município para esse setor, como se vê na Tabela 13.

TABELA 13
Rendimentos médios reais dos ocupados no trabalho principal (1) segundo setor de atividade, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo – Biênio 1999-2000

Setor de atividade	Total do Município A (em R\$ nov/2002)	Rendimento médio real (em R\$ de novembro de 2002)			Proporção da média do agrupamento de distrito em relação à média do município (em %)		
		Fase 1 B	Fase 2 C	Fase 3 D	Fase 1 B/A	Fase 2 C/A	Fase 3 D/A
Total de ocupados (2)	1.227	806	977	1.629	65,7	79,6	132,8
Indústria de transformação	1.349	991	1.073	1.824	73,5	79,5	135,2
Construção civil	1.275	(3)	958	(3)	(3)	75,1	(3)
Comércio	956	681	799	1.233	71,2	83,6	129,0
Serviços	1.400	857	1.104	1.840	61,2	78,9	131,4
Serviços domésticos	418	415	386	455	99,3	92,3	108,9

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(2) Inclusive os que não declararam o setor de atividade no qual trabalharam.

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Obs.: Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

Na indústria de transformação, o salário médio foi de R\$ 1.349,00. Sabe-se que a indústria, tradicionalmente, oferece os vínculos mais seguros. Quando se compara a média de rendimentos do setor no município com o valor médio recebido pelos trabalhadores da indústria que residem nos diversos distritos, tem-se que a proporção nos distritos atendidos nas fases 1 e 2 corresponde a 73,5%, e à 79,5% da média do município e, no caso dos distritos a serem atendidos pela fase 3, o percentual é de 135,2%.

No setor de comércio, a média do município foi de R\$ 956,00. Mas, os indivíduos que moravam nos distritos atendidos na fase 1 e que trabalhavam neste setor receberam, em média, R\$ 681,00 (quase 30% menos que a média do município). Nos distritos da fase 2, o rendimento foi de R\$ 799,00 (cerca de 16% a menos da média do município) e nos da fase 3, R\$ 1.233, ou seja, 29% a mais da média do município para o setor.

Quando comparados com o biênio 2001-2002, os rendimentos médios de 1999-2000 que mais perderam foram os da construção civil (16,7%), seguidos dos serviços (15,8%) e da indústria (15,6%). Para os distritos atendidos nas fases 1 e 2, o rendimento dos trabalhadores do setor de serviços teve a maior perda, em média (16,0% e 15,5%, respectivamente). Já nos distritos da fase 3, as reduções de rendimentos dos trabalhadores dos serviços e da indústria se assemelharam, situando-se em torno de 14%, conforme a Tabela 14.

TABELA 14
Variação dos rendimentos médios reais dos ocupados no trabalho principal (1) por setor de atividade, segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Setor de atividade	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
Total de ocupados (2)	-15,2	-15,4	-13,9	-13,5
Indústria de transformação	-15,6	-14,4	-14,4	-14,5
Construção civil	-16,7	(3)	-10,1	(3)
Comércio	-14,1	-11,7	-9,8	-13,5
Serviços	-15,8	-16,0	-15,0	-14,4
Serviços domésticos	-9,8	-13,3	-10,6	-6,6

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Inclusive os que não declararam o setor de atividade no qual trabalharam.

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Obs.: Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

❖ *Atributos pessoais*

A média dos rendimentos recebidos pelas mulheres foi, no município, igual a R\$ 919,00 e os dos homens, R\$ 1.479,00, no biênio 1999-2000. Tradicionalmente, os rendimentos médios femininos são menores do que os recebidos pelos homens e, no município, os primeiros significavam cerca de 62% do rendimento masculino no mesmo período. A diferença também é verificada entre homens e mulheres residentes nos distritos atendidos pela fase 1, 2 e 3. (Tabela 15)

Novamente, os dados evidenciaram uma situação bem pior de rendimentos para os residentes dos distritos da fase 1, qualquer que seja o atributo pessoal considerado, apresentando-se os residentes nos distritos da fase 3 como aqueles que auferem os maiores rendimentos.

A proporção dos salários recebidos por homens e mulheres residentes nos distritos da primeira fase, em relação à média do município, foi próxima a 65%. Nos distritos da fase 2, a proporção foi de 78,4%, para homens, e 80,3%, para as mulheres. Nos distritos da fase 3, os salários masculinos foram 36,4% maiores do que a média masculina no município e os femininos, 29,8%.

Os rendimentos médios dos chefes de família, no município, foram R\$ 1.618,00, o dos cônjuges, R\$ 1.012,00 e o dos filhos, R\$ 818,00, para o biênio 1999-2000. Para os distritos da primeira fase, os valores médios dos rendimentos para cada posição na família estiveram muito abaixo da média do município, ainda permanecem abaixo da média para os da segunda fase e foram superiores à média do município, para os distritos da fase 3.

O nível de instrução exerce influência sobre os rendimentos recebidos pelos indivíduos. No município de São Paulo, em média, as pessoas sem instrução receberam R\$ 436,00 e aqueles com o fundamental incompleto, R\$ 625,00, no biênio 1999-2000. A média, para quem terminou o fundamental e não concluiu o ensino médio, foi de R\$ 783 e cresceu para R\$1.255, entre os que cursaram o ensino médio ou não terminaram o superior, e atingiu R\$3.355, para as pessoas com nível superior completo.

Quanto menor o nível de instrução dos indivíduos, mais semelhante foi a proporção entre a média do município e a do distrito: para as pessoas que não concluíram o ensino fundamental, o rendimento médio das pessoas que moram nos distritos da fase 1 foi R\$ 610 (enquanto a média é R\$ 625), a média dos distritos da segunda fase atingiu R\$ 597 e os da fase 3, R\$ 678,00. Essa diferença aumenta conforme melhora o nível de instrução.

TABELA 15
Rendimentos médios reais dos ocupados no trabalho principal (1) segundo atributos pessoais, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo – Biênio 1999-2000

Atributos pessoais	Total do Município A (em R\$ nov/2002)	Rendimento Médio Real (em R\$ de novembro de 2002)			Proporção da média do agrupamento do distrito em relação à média do município (em %)		
		Fase 1 B	Fase 2 C	Fase 3 D	Fase 1 B/A	Fase 2 C/A	Fase 3 D/A
Total de ocupados	1.227	806	977	1.629	65,7	79,6	132,8
Sexo							
Homem	1.479	969	1.160	2.018	65,5	78,4	136,4
Mulher	919	592	738	1.193	64,4	80,3	129,8
Posição na família							
Chefe	1.618	1.006	1.252	2.226	62,2	77,4	137,6
Cônjuge	1.012	630	809	1.386	62,3	79,9	137,0
Filho	818	639	680	1.019	78,1	83,1	124,6
Outros	672	528	565	783	78,6	84,1	116,5
Nível de instrução							
Analfabeto	436	(2)	427	463	(2)	97,9	106,2
Fundamental incompleto	625	610	597	678	97,6	95,5	108,5
Fund. comp e Médio incomp.	783	675	740	885	86,2	94,5	113,0
Médio comp e Sup. incomp.	1.255	1.019	1.126	1.428	81,2	89,7	113,8
Superior completo	3.355	(2)	2.887	3.635	(2)	86,1	108,3

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(2) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Obs.: Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

Quando comparado com o biênio 2001-2002, os rendimentos médios de 1999-2000 que mais perderam foram os masculinos (16,4% contra 12,2%, das mulheres). Nos distritos também se observa este mesmo comportamento, ressaltando que os rendimentos dos homens que moram nos distritos da fase 1 diminuíram 16,8% (Tabela 16).

Por posição na família, comparado com o biênio 2001-2002, as maiores retrações aconteceram nos rendimentos médios dos chefes (17,4%) e dos cônjuges (15,5%) do município de São Paulo. Percentuais expressivos também foram verificados para todos os distritos analisados.

Por nível de instrução, comparados com o biênio 2001-2002, os rendimentos das pessoas sem instrução apresentaram redução de 5,0%, bem inferior aos dos demais: para quem não

concluiu o ensino fundamental, a perda nos rendimentos foi de 11,4%; 13,2% para os que cursaram todo o ensino fundamental ou não terminaram o nível médio; 16,9% terminaram o ensino médio e iniciaram o ensino superior, sem chegar ao fim, e 13,5% para os que concluíram o nível superior (Tabela 16).

TABELA 16
Variação dos rendimentos médios reais dos ocupados no trabalho principal (1) segundo atributos pessoais, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Atributos pessoais	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
Total de ocupados	-15,2	-15,4	-13,9	-13,5
Sexo				
Homem	-16,4	-16,8	-13,8	-15,3
Mulher	-12,2	-10,8	-13,0	-9,1
Posição na família				
Chefe	-17,4	-18,8	-16,3	-15,1
Cônjuge	-15,5	-14,3	-15,9	-13,2
Filho	-8,3	-8,3	-2,2	-10,6
Outros	-6,0	-8,7	-4,8	-4,5
Nível de instrução				
Analfabeto	-5,0	(2)	-3,3	(2)
Fundamental incompleto	-11,4	-15,2	-8,5	-12,1
Fund.comp e Médio incomp.	-13,2	-11,3	-10,7	-14,7
Médio comp e Sup.incomp.	-16,9	-16,3	-16,4	-15,6
Superior completo	-13,5	(2)	-15,8	-13,1

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(2) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Obs.: Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

1.5. Características da ocupação

Os dados da ocupação no município de São Paulo, segundo os distritos atendidos pelos programas reafirmam a maior fragilidade da população residente nos distritos das fases 1 e 2. Tais indicadores, como o percentual superior de trabalhadores ligados aos serviços domésticos e construção civil, dentro dos distritos atendidos na fase 1 e, na fase 2; a presença mais marcante de autônomos que trabalham para o público e de assalariados sem carteira assinada, demonstram a inserção vulnerável desta população, confirmando, mais uma vez a decisão acertada de se iniciar a implantação dos programas redistributivos por estes distritos.

❖ *Setor de atividade econômica*

No município de São Paulo, mais da metade dos ocupados trabalhava em atividades do setor de serviços, independente do distrito de moradia tanto no biênio 1999-2000 quanto no de 2001-2002. Porém, os distritos atendidos na fase 3 apresentaram um percentual ligeiramente superior ao das demais fases (58,8% em 1999-2000 e 60,1% em 2001-2002), como mostra a Tabela 17.

Cerca de 18% dos ocupados no município de São Paulo realizavam atividades na indústria de transformação, que tende a oferecer vínculos de trabalho mais formalizados. Por agrupamento de distritos atendidos pelos programas, verificou-se um percentual maior de ocupados neste setor residindo nos distritos das fases 2 e 1 (19,2% e 18,3% em 1999-2000, respectivamente), enquanto essa porcentagem nos distritos da fase 3 foi de 16,5%.

Nos distritos da fase 1, o percentual de ocupados que realizavam trabalhos domésticos era superior a 10% nos dois biênios analisados, enquanto a média do município se manteve em torno de 8,0%. Neste setor, os salários são menores, são acentuados os vínculos informais e se constitui, basicamente, de trabalhadores do sexo feminino.

Nos distritos atendidos nas fases 1 e 2, observaram-se os maiores percentuais de trabalhadores na construção civil: no biênio 1999-2000, as taxas foram 2,6% e 2,5% e no biênio 2001-2002, 2,8% e 2,7%. Na média municipal, cerca de 2,2% dos ocupados trabalhavam neste setor e, nos distritos da fase 3, era inferior a 2%. Na construção civil, a taxa de rotatividade é alta e os vínculos nem sempre são formais, imprimindo um alto grau de incerteza e insegurança para esses trabalhadores.

TABELA 17
Distribuição dos ocupados segundo setor de atividade, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo – Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio e setor de atividade	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000				
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,9	18,3	19,2	16,5
Construção civil	2,1	2,6	2,5	1,5
Comércio	15,7	16,8	16,2	14,8
Serviços	55,3	51,3	53,0	58,8
Serviços domésticos	8,6	10,5	8,7	7,8
Outros	0,4	(1)	0,4	0,5
2001-2002				
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,7	18,7	18,8	16,1
Construção civil	2,3	2,8	2,7	1,7
Comércio	16,3	17,8	17,7	14,4
Serviços	55,0	49,7	52,3	60,1
Serviços domésticos	8,1	10,7	8,1	7,1
Outros	0,6	(1)	(1)	0,6

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) a amostra não comporta desagregação para esta categoria.

❖ *Posição na ocupação*

Mais da metade dos ocupados do município de São Paulo se inseriu como assalariado no mercado de trabalho, sendo que o percentual médio de ocupados que possuem carteira de trabalho assinada foi próximo a 40%, nos dois biênios analisados. Assalariados sem carteira assinada totalizaram 13,2% dos ocupados no biênio 1999-2000, e 14%, no biênio 2001-2002. Um olhar sobre a série da região metropolitana mostra o gradual crescimento desta forma de contratação, que transfere para o trabalhador todos os ônus e encargos de seu contrato, privando-o, ao mesmo tempo, dos benefícios sociais associados ao núcleo formal de trabalho.

Os autônomos dentro do município de São Paulo perfizeram 21,0% dos ocupados no biênio 1999-2000, e 21,6%, em 2001-2002, correspondendo a uma parcela de 12,5% (em 1999-2000) que realizaram atividades para o público e 8,6% para a empresa. Estes percentuais aumentaram discretamente no biênio 2001-2002. Os distritos das fases 1 e 2 abrigaram um maior número de trabalhadores por conta-própria que trabalham para o público, enquanto o percentual dos que trabalharam para empresa foi semelhante nos distritos das três fases (em torno de 8%, no biênio 1999-2000).

Os distritos da fase 1 e da fase 2 apresentaram maiores percentuais de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada e de trabalhadores autônomos, em comparação com os atendidos na fase 3. Estes, por sua vez, mostraram um percentual de 8,3% (1999-2000) e 7,3% (2001-2002) de ocupados que se declararam empregadores, taxas bem superiores às verificadas nos demais distritos.

TABELA 18
Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo – Biênio 1999-2000 e 2001-2002
(em %)

Biênio e posição na ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 – 2000				
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	61,0	61,7	61,9	59,9
<i>Setor privado</i>	52,6	56,3	54,2	49,9
<i>Com carteira assinada</i>	39,4	42,7	40,8	37,0
<i>Sem carteira assinada</i>	13,2	13,6	13,5	12,9
<i>Setor público</i>	8,3	5,4	7,6	9,9
Autônomo	21,0	22,4	22,0	19,6
<i>Trabalha para o público</i>	12,5	14,2	13,5	10,9
<i>Trabalha para a empresa</i>	8,6	8,3	8,6	8,6
Empregador	6,0	3,3	4,5	8,3
Empregado doméstico	8,6	10,5	8,7	7,8
Outros	3,4	2,0	2,8	4,5
2001-2002				
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	61,9	61,3	62,8	61,3
<i>Setor privado</i>	53,8	56,2	55,1	51,5
<i>Com carteira assinada</i>	39,8	42,1	40,6	38,0
<i>Sem carteira assinada</i>	14,0	14,1	14,5	13,5
<i>Setor público</i>	8,1	5,0	7,7	9,7
Autônomo	21,6	22,9	22,6	20,1
<i>Trabalha para o público</i>	12,7	14,8	13,3	11,2
<i>Trabalha para a empresa</i>	8,9	8,1	9,3	8,9
Empregador	5,3	3,0	4,2	7,3
Empregado doméstico	8,1	10,7	8,1	7,1
Outros	3,1	2,1	2,3	4,3

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE

Os dados de posição na ocupação permitem uma outra agregação, revelando os chamados trabalhos vulneráveis - representados pelo assalariamento sem carteira assinada, pelo trabalho doméstico e pelos autônomos que trabalham para o público³. Segundo os dados do município de São Paulo, 34,3% dos ocupados possuíam inserção vulnerável no mercado de

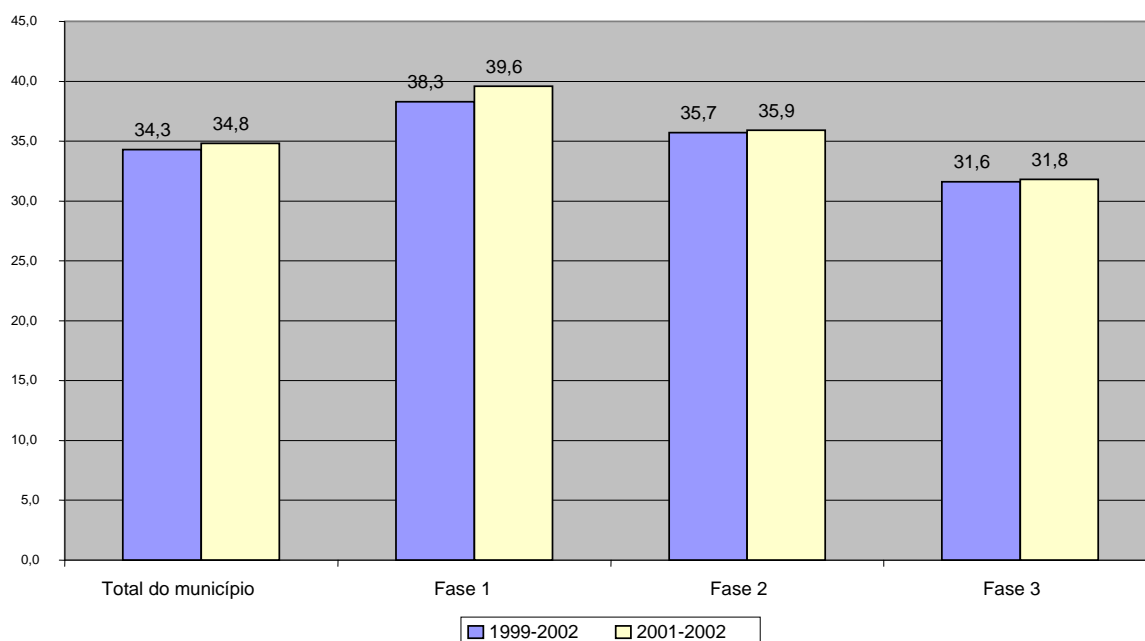
³ Neste trabalho, não foram considerados os trabalhadores familiares, porque estão incluídos na categoria outros.

trabalho no biênio 1999-2000, mantendo-se praticamente estável no biênio 2001-2002 (34,8%), conforme mostra o Gráfico 8.

Dos ocupados residentes nos distritos atendidos na fase 1, 38,3% apresentavam uma inserção vulnerável no mercado de trabalho, no biênio 1999-2000, e este percentual subiu para 39,6% no período seguinte. Dos residentes nos distritos da fase 2, o percentual foi de 35,7% (1999-2000), mantendo-se relativamente estável em 2001-2002 (35,9%). Nos da fase 3, a proporção foi de 31,6% e 31,8%, em 1999-2000 e 2001-2002, respectivamente.

GRÁFICO 8
Proporção dos ocupados com inserção vulnerável, segundo agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo – Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui assalariados sem carteira de trabalho assinada, autônomos que trabalham para público e empregados domésticos.

❖ *Grupos de ocupação*

Os dados por grupo de ocupação revelaram as maiores dificuldades de acesso das pessoas residentes nos distritos 1 e 2 em ocupar postos de trabalho em nível de direção e planejamento.

No município de São Paulo, 17,6% dos ocupados exercia funções deste tipo no biênio 1999-2000, diminuindo para 16,1% no biênio 2001-2002. Cerca da metade dos ocupados realizam

funções de execução (49,9% em 1999-2000 e 50,5% em 2001-2002) e 19,9%, atividades de apoio (no biênio 1999-2000 e 20,8% em 2001-2002).

São grandes as diferenças, quando comparadas as proporções entre os residentes dos três agrupamentos de distritos. Apenas 7,6% dos ocupados residentes nos distritos da fase 1 exerciam atividades de direção e planejamento, no biênio 1999-2000. Nos distritos da fase 2, essa proporção foi de 12,2%, no mesmo período. Porém, no agrupamento da fase 3, 26,6% dos ocupados tinham funções de direção e planejamento, em 1999-2000, sendo que, destes, 12,6% eram empresários, diretores ou gerentes, e 14,0% eram responsáveis pelo planejamento ou organização.

Ainda no biênio 1999-2000, a comparação das proporções de ocupados que realizaram atividades de execução ou atividade fim, nos distritos atendidos pelos programas, apontou um maior percentual nos distritos da fase 1 (57,5%) e nos distritos da fase 2 (53,9%). Essa proporção decresceu para 43,4% nos da fase 3, para o mesmo biênio. O percentual de ocupados qualificados na execução foi semelhante nos distritos das três fases (em torno de 8%). Contudo, se diferenciaram quando se compara os semiquualificados (34,8% nos distritos da fase 1, 32,0%, nos da fase 2 e 25,2% nos da fase 3) e não qualificados (14,5%, 12,7% e 9,9%, respectivamente).

O percentual de ocupados que exerceram trabalhos de apoio e residiam nos distritos da fase 1 totalizaram 21,2% no biênio 1999-2000, sendo que 9,9% realizaram serviços gerais. Nos distritos da fase 2, 20,3% dos ocupados trabalharam como apoio, sendo que 7,4% faziam serviços gerais. Por sua vez, nos distritos da fase 3, a proporção de ocupados em atividades de apoio diminuiu para 19,1%, sendo que aqueles que trabalharam nos serviços gerais representaram 5,7%.

TABELA 19
Distribuição dos ocupados segundo grupos de ocupação, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo – Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio e grupos de ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999-2000				
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	17,7	7,6	12,2	26,6
<i>Empresários, direção e gerência</i>	8,7	4,3	6,3	12,6
<i>Planejamento e organização</i>	9,0	3,3	5,9	14,0
Execução	49,9	57,5	53,9	43,4
<i>Qualificados</i>	8,2	8,3	8,2	8,2
<i>Semi-qualificados</i>	30,0	34,8	32,0	25,2
<i>Não-qualificados</i>	11,7	14,5	12,7	9,9
Apoio	19,9	21,2	20,3	19,1
<i>Não operacionais</i>	8,1	7,5	8,5	7,8
<i>Serviços de escritório</i>	4,9	3,8	4,4	5,6
<i>Serviços gerais</i>	12,5	9,9	7,4	5,7
Mal definidas	12,5	13,7	13,6	11,0
2001-2002				
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	16,1	7,0	11,1	25,1
<i>Empresários, direção e gerência</i>	7,6	3,7	5,8	11,2
<i>Planejamento e organização</i>	8,5	3,3	5,3	14,0
Execução	50,5	57,1	53,6	44,4
<i>Qualificados</i>	8,7	8,0	8,4	9,3
<i>Semi-qualificados</i>	30,5	34,5	33,3	25,9
<i>Não-qualificados</i>	11,3	14,6	11,9	9,2
Apoio	20,8	20,8	21,7	19,9
<i>Não operacionais</i>	8,9	8,2	9,1	8,8
<i>Serviços de escritório</i>	4,6	3,2	4,4	5,4
<i>Serviços gerais</i>	7,4	9,3	8,2	5,7
Mal definidas	12,6	15,1	13,6	10,5

Fonte DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

1.6. O perfil dos ocupados

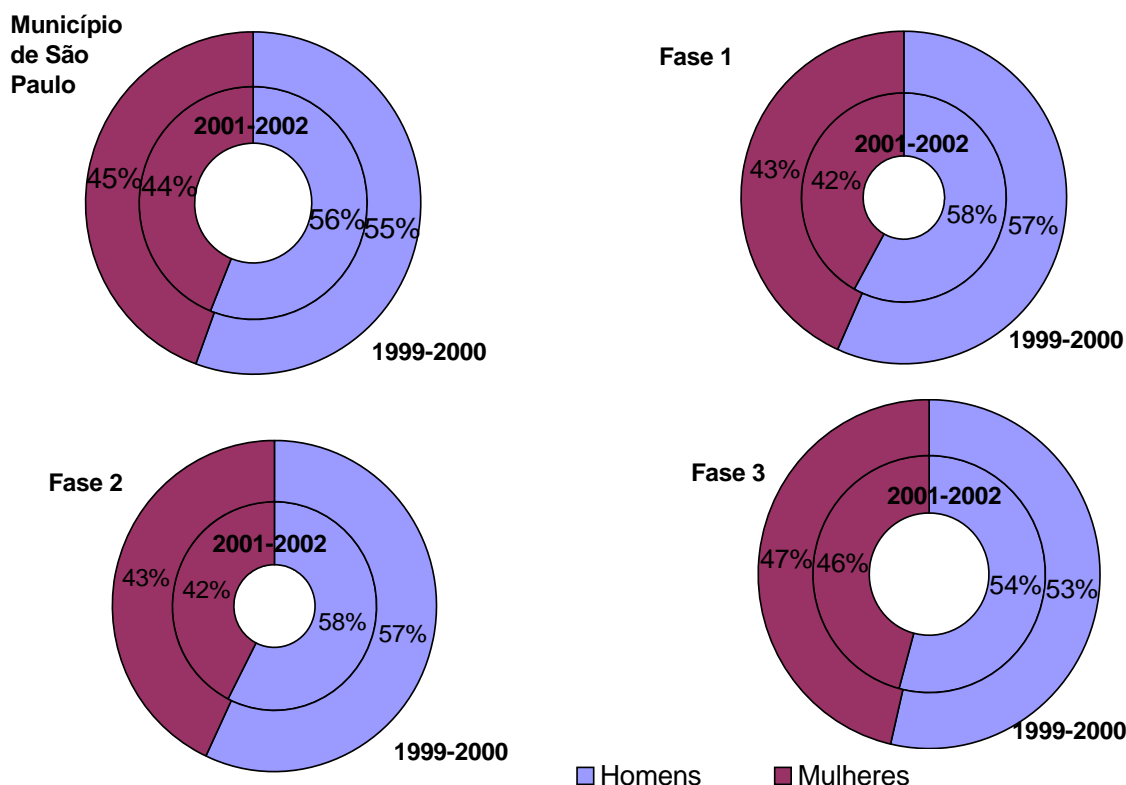
Os homens constituíram a maioria dos ocupados no município de São Paulo, totalizando 56% do total de pessoas nesta condição, no biênio 1999-2000, por consequência, 44% eram mulheres. Estas, que representam a maioria do contingente dos desempregados, apresentaram um percentual inferior ao masculino, quando considerado o total de ocupados, em todos os distritos atendidos pelos programas. Contudo, comparando os biênios 1999-2000 e 2001-2002, percebe-se um ligeiro crescimento da proporção feminina ocupada. (Gráfico 9)

GRÁFICO 9

Distribuição dos ocupados por sexo, segundo agrupamentos de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo – Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)



Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Dentre os ocupados no município de São Paulo, 47,3% eram chefes de família, 19,9% eram cônjuges e 23,9% filhos, no biênio 1999-2000. No biênio 2001-2002, cresceu ligeiramente o percentual de filhos ocupados (25,3%) e diminuiu os chefes (46,5%).

Segundo as fases de implantação dos programas redistributivos, as proporções dos ocupados residentes se assemelham à média do município: nos distritos atendidos nas fases 1 e 2, no biênio 1999-2000, 48,0% eram chefes de família, 20,6%, cônjuges e 23,9% (23,7% para os distritos da fase 2) eram filhos. Nos da fase 3, 46,3% eram chefes de domicílio, 19,0%, cônjuges e 24,2%, filhos.

Em 2001-2002, há um aumento da proporção dos filhos ocupados, nos distritos das fases 2 e 3, de 2,3 e 0,8 pontos percentuais, respectivamente, com a contrapartida da pequena diminuição da proporção dos chefes de domicílio.

Por faixa etária, mais da metade dos ocupados do município (53,9%) tinham entre 21 e 39 anos, no biênio 1999-2000. As pessoas de 40 a 60 anos totalizaram 31,3% dos ocupados e as

de 16 a 20 anos, 9,7%. O grupo de 61 anos e mais responde por 3,9% dos ocupados e as crianças de 10 a 15 anos, 1,2%. Não houve mudanças significativas em 2001-2002.

Nos distritos incluídos na primeira fase, acentuam-se as proporções das faixas etárias de 21 a 39 anos (56,9% dos ocupados); das crianças de 10 a 15 anos (1,6%) e dos jovens 16 a 20 anos (10,8%) neste mesmo biênio, não havendo diferenças expressivas em relação ao biênio 2001-2002.

O perfil etário dos ocupados nos distritos da segunda fase, para o biênio 1999-2000, foi semelhante ao observado para os residentes da fase 1, cujas proporções entre os ocupados por grupos de idade foram: 55,3% para as pessoas de 21 a 39 anos; 29,6% para 40 a 60 anos; 10,6% para os jovens de 16 a 20 anos; 1,5% para as crianças de 10 a 15 anos e 3% para os indivíduos de 61 anos e mais.

Os ocupados residentes nos distritos da 3ª fase apresentaram um perfil diferenciado, ao aumentar as proporções dos indivíduos nas maiores faixas etárias (40 a 60 anos e 61 anos e mais) e diminuir a proporção de menores idades, em especial, de crianças e jovens de 16 a 20 anos. Os respectivos percentuais para o biênio 1999-2000 por faixa etária foram: 5,2% para as pessoas de 61 anos e mais; 34,0% para as de 40 anos a 60 anos; 51,5% para as de 21 a 39 anos; 8,4% para os jovens de 16 a 20 anos e 0,8% para as crianças de 10 a 15 anos.

TABELA 20
Distribuição dos ocupados segundo atributos pessoais, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo – Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio e atributos	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999-2000				
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Posição na família				
Chefe	47,3	48,0	48,0	46,3
Cônjuge	19,9	20,6	20,6	19,0
Filho	23,9	23,9	23,7	24,2
Outros	8,9	7,5	7,7	10,5
Faixa etária				
10 a 15 anos	1,2	1,6	1,5	0,8
16 a 20 anos	9,7	10,8	10,6	8,4
21 a 39 anos	53,9	56,9	55,3	51,5
40 a 60 anos	31,3	28,1	29,6	34,0
61 anos e mais	3,9	2,6	3,0	5,2
2001-2002				
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Posição na família				
Chefe	46,5	48,0	46,5	45,9
Cônjuge	20,2	21,1	20,5	19,5
Filho	25,3	23,9	26,0	25,0
Outros	8,0	7,0	7,0	9,6
Faixa etária				
10 a 15 anos	1,1	1,5	1,3	0,8
16 a 20 anos	9,2	10,4	10,2	7,7
21 a 39 anos	53,7	56,5	55,4	50,7
40 a 60 anos	32,0	28,8	30,1	35,3
61 anos e mais	3,9	2,7	3,0	5,4

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT.. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) a amostra não comporta desagregação para esta categoria.

O perfil educacional dos ocupados apresenta-se como mais desfavorável para os residentes nos distritos das fases 1 e 2, ao terem relativamente mais analfabetos, ocupados com nível de instrução fundamental incompleto e menores proporções daqueles que completaram o ensino superior, quando comparado ao total de ocupados no município e, em especial, ao perfil dos residentes nos distritos da fase 3.

Cerca de 1/3 dos ocupados (33,7%), no município de São Paulo, não completaram o ensino fundamental no biênio 1999-2000, percentual que diminui para 32,0% no período de 2001-2002. Nos distritos das fases 1 e 2, essas proporções foram maiores em 1999-2000, e declinaram também no biênio 2001-2002: nos distritos atendidos na fase 1, 44,0% dos ocupados possuíam esse nível de instrução, em 1999-2000 e, no período seguinte, 41,9%. Nos distritos da fase 2, essas proporções foram 39,1% e 36,0%, respectivamente. Os

distritos atendidos na fase 3 apresentam números inferiores: 25,0%, em 1999-2000, e 23,6%, em 2001-2002.

As pessoas que terminaram o ensino médio completo, ou não concluíram o superior, totalizaram o segundo maior grupo de ocupados no município de São Paulo: 27,4% no período 1999-2000, percentual elevado para 30,9% no biênio 2001-2002. Nos distritos das fases 1 e 2, registraram-se proporções menores: 23,4% e 25,6%, respectivamente, no biênio 1999-2000, e 25,6% e 30,9%, no outro período analisado. Já essas proporções para os residentes dos distritos da fase 3 foram maiores, bem como para os que completaram o ensino superior.

Os ocupados com o ensino superior completo no município de São Paulo somaram 16,7% no biênio 1999-2000, e 14,9%, no período de 2001-2002. Percentuais mais elevados puderam ser observados apenas nos distritos da fase 3: 26,2% e 25,1%, nos dois biênios analisados. Nos distritos atendidos durante a fase 1, esta proporção diminuiu para 5,5% e 5,0%, e nos distritos da fase 2, 10,7% e 9,0% para os biênios 1999-2000 e 2001-2002, respectivamente.

O terceiro maior grupo era composto pelos 19,0% de ocupados com o fundamental completo ou sem terminar o ensino médio, no biênio 1999-2000 e que somavam 19,2%, em 2001-2002, no município de São Paulo. Nos distritos atendidos na primeira e segunda fase, estas proporções são superiores à média municipal: 22,7% e 20,6%, no biênio 1999-2000, e mantiveram-se relativamente estáveis no período 2001-2002. Já nos distritos da fase 3, esses percentuais apresentam-se inferiores à mesma média: 16,3% em 1999-2000 e 16,1%, em 2001-2002.

As pessoas ocupadas sem instrução representaram cerca de 3% do total de ocupados no município de São Paulo no dois períodos analisados, sendo que este percentual aumenta para próximo de 5,0% nos distritos da fase 1 e para cerca de 4,0% nos da fase 2, nos dois biênios analisados. Nos distritos da fase 3, a proporção deste grupo caiu para 2,1%, em 1999-2000, e 1,9%, em 2001-2002.

TABELA 21
Distribuição dos ocupados segundo nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 – 2000				
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	3,2	4,5	3,9	2,1
Fundamental incompleto	33,7	44,0	39,1	25,0
Fundamental completo e médio incompleto	19,0	22,7	20,6	16,3
Médio completo e superior incompleto	27,4	23,4	25,6	30,5
Superior completo	16,7	5,5	10,7	26,2
2001 – 2002				
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	3,0	5,0	3,4	1,9
Fundamental incompleto	32,0	41,9	36,0	23,6
Fundamental completo e médio incompleto	19,2	22,6	20,8	16,1
Médio completo e superior incompleto	30,9	25,6	30,9	33,3
Superior completo	14,9	5,0	9,0	25,1

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT.. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE

2. Famílias e Indivíduos Potencialmente Alvo dos Programas Redistributivos da SDTS (Matriz 2)

Tal como na matriz anterior, a análise das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos implementados pela Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade considera o biênio 1999-2000 como período-base e será comparado com o biênio 2001-2002.

Em primeiro lugar, é apresentado o peso relativo das famílias potencialmente alvos dos Programas Redistributivos e dos critérios utilizados para sua definição sobre o conjunto das famílias residentes no município, para em seguida, mostrar o perfil dessas famílias, destacando-se aquelas que residem nos distritos das fases 1 e 2 de implantação dos programas, bem como indicadores sobre a condição de atividade dos membros dessas famílias.

Para a identificação dos agrupamentos de famílias potencialmente alvo desses programas, foram utilizados três critérios: a renda familiar *per capita*, o tempo de residência no município de São Paulo e a fase de inclusão nos Programas Redistributivos do atual distrito de residência. A consideração deste 3º critério incorpora a estratégia operacional de implantação espacial gradativa dos referidos programas e permite avaliar o seu direcionamento prioritário para áreas de maior concentração das famílias alvos.

As tabelas apresentam três cortes das famílias, por renda familiar *per capita* : até 0,5 salário mínimo, de 0,5 a 1 salário mínimo e mais de 1 salário mínimo. O primeiro (até 0,5 SM) é o limite de renda utilizado pela Secretaria para considerar as famílias aptas a participar dos Programas Redistributivos. Os rendimentos foram atualizados para novembro de 2002. Considerou-se os respectivos salários mínimos nominais vigentes em cada ano, atualizados mensalmente, da mesma forma que os rendimentos.

O tempo de residência no *município* de São Paulo, o 2º critério utilizado para a inclusão da família nos programas, foi definido pelo tempo de residência registrado pela PED na *região metropolitana* de São Paulo - RMSP, *proxy* do tempo de residência no município, uma vez que o banco de dados da PED não dispõe desta última informação, por não especificar as mudanças residenciais intermunicipais dentro da região.

2.1 Abrangência familiar dos programas redistributivos: Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo

A escolha de 0,5 SM como limite superior de corte elimina um grande contingente de famílias, como mostra a Tabela 22. Em 1999-2000, no município de São Paulo, o percentual de famílias aptas a participar dos programas redistributivos era de 9,3%, levando-se em conta esta exigência. Um conjunto semelhante, de 9,4%, não consegue satisfazer a condição de renda, por estar na faixa de renda superior (0,5 a 1 SM.). Em 2001-2002, a proporção de famílias com até 0,5 SM cresceu para 12,6% e para as famílias com rendimentos entre de 0,5 a 1 SM, 14,4%. Este crescimento reflete a deterioração do valor dos rendimentos do trabalho no município de São Paulo, em especial, daqueles de menor valor e tem implicações diretas na ampliação do volume da população potencialmente alvo dos programas redistributivos.

Considerando o critério de implantação espacial gradativa dos programas redistributivos, verifica-se que, no biênio 1999-2000, o percentual de famílias com até 0,5 SM *per capita* sobre o conjunto das famílias do município era de 6,4% (distritos incluídos nas fases 1 e 2), ficando um percentual de 2,9% de famílias para serem incorporadas na fase 3 de implantação destes programas.

No biênio 2001-2002, o percentual de famílias com rendimentos até 0,5 SM *per capita* cresceu mais para os residentes nos distritos das duas fases iniciais dos Programas Redistributivos do que no total do município. Para o conjunto das famílias no município, este crescimento foi de 35,5% (passou de 9,3% para 12,6%). Já para as famílias residentes no conjunto dos distritos das fases 1 e 2, elevou-se em 43,8%, pois elas passaram de 6,4% para 9,2% do total de famílias no município. Neste mesmo período, e para as famílias a serem incorporadas na fase 3, o incremento foi de 17,2%.

Por outro lado, aumentou também a proporção das famílias com rendimento *per capita* entre 0,5 a 1 SM, entre os biênios analisados, com aumentos percentuais acima de 50%, tanto para o conjunto do município como também para os agrupamentos dos distritos considerados.

Além do mencionado aumento da população alvo com rendimentos familiares na faixa de até 0,5 salário mínimo *per capita*, uma possível ampliação dos programas redistributivos para

as famílias na faixa de rendimento familiar *per capita*, de 0,5 SM para até 1 SM, nesta fase inicial do programa, significariam um aumento substancial adicional na proporção das famílias potencialmente alvo. Ao considerar como famílias potencialmente alvos dos programas, ambas faixas de rendimentos familiares, este programa já abrangeria, no biênio 1999-2000, 18,7% das famílias residentes no município, percentual que passaria para 27%, no biênio 2001-2002.

Assim, tornar mais massiva a abrangência destes programas, numa situação de generalizada e persistente deterioração da renda familiar, implicaria em crescentes volumes de recursos, com os correspondentes ônus operacionais, seja do ponto de vista financeiro como de gestão.

TABELA 22
Distribuição das famílias, segundo estrato de renda familiar, por agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002
(em %)

Biênio e estrato de renda familiar	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas	
		Fases 1 e 2	Fase 3
1999 – 2000			
Total de famílias	100,0	58,4	41,6
Até 0,5 SM <i>per capita</i>	9,3	6,4	2,9
mais de 0,5 a 1 SM <i>per capita</i>	9,4	7,0	2,4
mais de 1 SM <i>per capita</i>	81,3	45,0	36,3
2001 – 2002			
Total de famílias	100,0	60,3	39,7
Até 0,5 SM <i>per capita</i>	12,6	9,2	3,4
mais de 0,5 a 1 SM <i>per capita</i>	14,4	10,8	3,6
mais de 1 SM <i>per capita</i>	73,0	40,3	32,7

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE.

Os dados da Tabela 23 indicam que o tempo de residência do chefe da família na região metropolitana de São Paulo, *proxy* para o outro critério de corte para a inclusão de famílias nos programas (tempo de residência mínimo de 2 anos no município de São Paulo), não reduz significativamente o montante de famílias potencialmente alvos dos mesmos. Mais de 90% das famílias, em qualquer faixa de renda, residem no município há mais de 2 anos. Em 1999-2000, 95,1% das famílias com renda até 0,5 SM, residiam em São Paulo por mais de dois anos e, dos distritos incluídos nas fases 1 e 2, 95,7% satisfaziam esse critério de corte. Em 2001-2002, essas proporções quase não se alteraram.

TABELA 23
Distribuição de famílias, segundo estrato de renda familiar e agrupamento de distritos atendidos pelos programas redistributivos da SDTS/SP, por tempo de residência do chefe de família na RMSP

Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar e distritos atendidos pelos programas	Tempo de residência do chefe de família na RMSP		
	Total	Menos de 2 anos	Dois anos ou mais
1999 – 2000			
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>	100,0	4,9	95,1
<i>Distrito atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>4,3</i>	<i>95,7</i>
<i>Distrito atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>6,4</i>	<i>93,6</i>
Famílias entre 0,5 e 1 SM <i>per capita</i>	100,0	2,7	97,3
Famílias com mais de 1 SM <i>per capita</i>	100,0	2,0	98,0
Total do município	100,0	2,4	97,6
2001 – 2002			
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>	100,0	4,8	95,2
<i>Distrito atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>3,9</i>	<i>96,1</i>
<i>Distrito atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>7,1</i>	<i>92,9</i>
Famílias entre 0,5 e 1 SM <i>per capita</i>	100,0	2,6	97,4
Famílias com mais de 1 SM <i>per capita</i>	100,0	2,1	97,9
Total do município	100,0	2,5	97,5

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT.. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Considerando ambos atributos renda familiar per capita de até ½ SM e tempo de residência na RMSP as famílias a serem abrangidas pelos programas redistributivos, no biênio 1999-2000, alcançariam uma parcela de 9,1% do total das famílias residentes no município e no biênio 2001-2002, uma parcela de 12,0%.

2.2 Perfil das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos: Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo

Considerando os atributos pessoais dos chefes de família por sexo e cor, no biênio 1999-2000, observa-se um perfil diferenciado, quando se compara a média do município com as famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos.

Para o município, mais da metade (53,2%) das famílias eram chefiadas por homens não negros, 21,2% por homens negros, totalizando 74,4% de famílias chefiadas por homens. A parcela de famílias chefiadas por mulheres foi de 25,6%, sendo 17,9% por mulheres não negras e apenas 7,7% por mulheres negras.

Para as famílias alvos dos programas redistributivos, residentes nos distritos atendidos na 1ª e 2ª fase dos programas, o percentual de chefes homens não negros diminui para 35,4% e aumenta o respectivo percentual de famílias chefiadas por homens negros (29,8%), bem como daquela chefiadas por mulheres negras (16,7%).

Nos distritos da terceira fase, a proporção de famílias alvos chefiadas por homens e mulheres não negros foi de 68,9% (37,3% homens e 31,6%, mulheres), muito superior àquelas chefiadas por negros, (27,7%, das quais 16,2% foram chefiadas por homens negros e 11,5% por mulheres negras)

TABELA 24
Distribuição das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos da SDTS/SP,
por sexo e cor do chefe da família
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002
(em %)

Biênio. estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Sexo e cor do chefe de família				
	Total	Homem não negro	Mulher não negra	Homem negro	Mulher negra
1999 – 2000					
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	36,4	21,2	25,4	15,0
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	36,0	21,2	25,6	15,1
<i>Distrito atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>35,4</i>	<i>16,5</i>	<i>29,8</i>	<i>16,7</i>
<i>Distrito atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>37,3</i>	<i>31,6</i>	<i>16,2</i>	<i>11,5</i>
Total de famílias no município⁽¹⁾	100,0	53,2	17,9	21,2	7,7
2001 – 2002					
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	32,1	20,7	27,9	17,9
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	31,6	20,6	28,2	18,4
<i>Distrito atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>31,3</i>	<i>16,7</i>	<i>31,2</i>	<i>19,8</i>
<i>Distrito atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>32,3</i>	<i>31,3</i>	<i>19,7</i>	<i>14,5</i>
Total de famílias no município⁽¹⁾	100,0	49,5	18,1	23,0	9,5

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE - FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

Obs.: a) A soma não totaliza 100, 0% por problema de arredondamento.

b) Negros: inclui pretos e pardos. Não negros: inclui brancos e amarelos.

No município de São Paulo, 27,7% dos membros das famílias possuem menos de 16 anos. As famílias potencialmente alvo dos programas da SDTS, ou seja, naquelas com 0,5 SM *per capita* e que residem há mais de dois anos na cidade, mostraram maior concentração de crianças e adolescentes com menos de 16 anos (40,0%) e, entre as famílias residentes nos distritos atendidos pelos programas nas fases 1 e 2, esse percentual elevou-se para 41,8% no biênio 1999-2000. A baixa renda, associada a um maior número de pessoas dependentes do rendimento dos chefes, coloca estas famílias em situação de grande vulnerabilidade, muitas

vezes, empurrando estas crianças e adolescentes para fora da escola e para o mercado de trabalho.

No biênio 2001-2002, houve um ligeiro crescimento desse percentual: 41,0% dos membros das famílias potencialmente alvo têm menos de 16 anos e 42,3% entre aquelas dessa faixa de renda que residem nos distritos atendidos pelos programas, nas fases 1 e 2.

Já a proporção de jovens entre 16 e 20 anos foi semelhante entre as famílias do município nos dois biênios considerados: na média municipal, em 1999-2000, 9,5% dos membros das famílias se encontravam nesta faixa etária e em 2001-2002, 9,3%. Para as famílias de 0,5 SM, residentes há mais de 2 anos em São Paulo nos distritos atendidos pelos programas, a proporção foi de 9,6% em 1999-2000 e 9,9% em 2001-2002.

Em média, no município de São Paulo, em 1999-2000, 33,2% dos componentes das famílias tinham entre 21 e 39 anos. O percentual de pessoas nesta faixa etária diminuiu para 27,8% nas famílias com até 0,5 SM e para 29,2%, para as famílias desta faixa de renda e cujo distrito pertence às fases 1 e 2 de implantação no programa. Para o biênio 2001-2002, não houve mudança significativa nas proporções.

TABELA 25
Distribuição dos membros das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos da SDTS/SP, por idade
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Idade dos membros da família					
	Total	Menos de 16 anos	De 16 a 20 anos	De 21 a 39 anos	De 40 a 60 anos	Mais de 60 anos
1999 – 2000						
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	42,8	9,3	27,8	15,5	4,5
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	40,0	9,3	29,3	16,7	4,8
<i>Distritos atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>41,8</i>	<i>9,6</i>	<i>29,2</i>	<i>15,7</i>	<i>3,7</i>
<i>Distritos atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>35,0</i>	<i>8,6</i>	<i>29,3</i>	<i>19,1</i>	<i>8,0</i>
Total de famílias no município⁽¹⁾	100,0	27,7	9,5	33,2	20,8	8,7
2001 – 2002						
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	43,9	9,5	27,8	14,9	4,0
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	41,0	9,7	28,9	16,0	4,4
<i>Distritos atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>42,3</i>	<i>9,9</i>	<i>28,9</i>	<i>15,2</i>	<i>3,8</i>
<i>Distritos atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>37,0</i>	<i>9,0</i>	<i>28,8</i>	<i>18,8</i>	<i>6,5</i>
Total de famílias no município⁽¹⁾	100,0	27,2	9,3	33,1	21,4	8,9

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE - FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

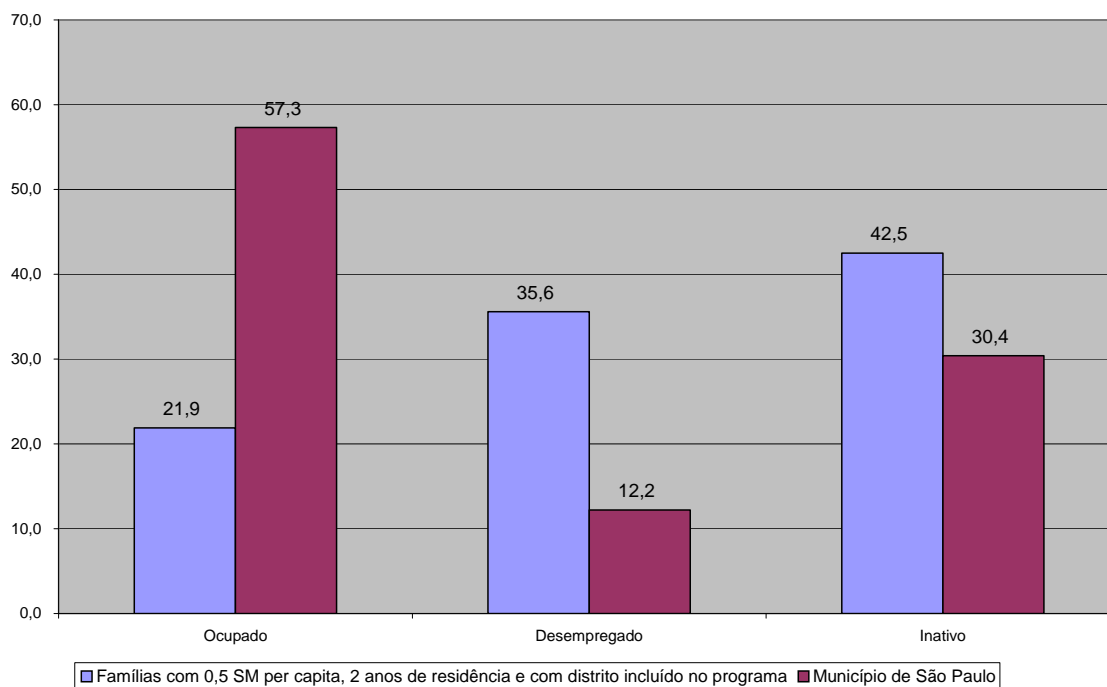
Nota: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

2.3. Condição de atividade das pessoas de 16 anos e mais membros das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos

Considerando a condição de atividade dos membros das famílias com 16 anos e mais, verificou-se que o percentual de desempregados nas famílias com até 0,5 SM foi de 34,2% e de inativos, 43,7%, sendo que apenas 22,1% destas pessoas estavam ocupadas. Para as famílias desta faixa de renda, residentes no município há 2 anos ou mais, nos distritos atendidos pelos programas nas fases 1 e 2, esses percentuais foram levemente diferentes: 35,6% de desempregados, 42,5% de inativos e, ocupados, 21,9% (ver tabela 6, matriz 2, Anexo 3).

No entanto, quando comparados com a situação do conjunto das famílias do município (57,3% de ocupados, 12,2% de desempregados e 30,4% de inativos), as diferenças são enormes. Isto significa uma mais elevada taxa de dependência econômica nas famílias com rendimentos per capita com até 0,5 SM. O Gráfico 10 permite visualizar essas diferenças.

GRÁFICO 10
Condição de atividade dos membros de 16 anos ou mais, das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos da SDTS/SP nas fases 1 e 2 de sua implantação
Município de São Paulo – Biênio 1999-2000
(em %)



Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: DIEESE

2.4. Condição de atividade e de estudos das pessoas membros das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos: Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo

❖ *Frequência à escola e trabalho entre crianças e adolescentes de 10 a 15 anos*

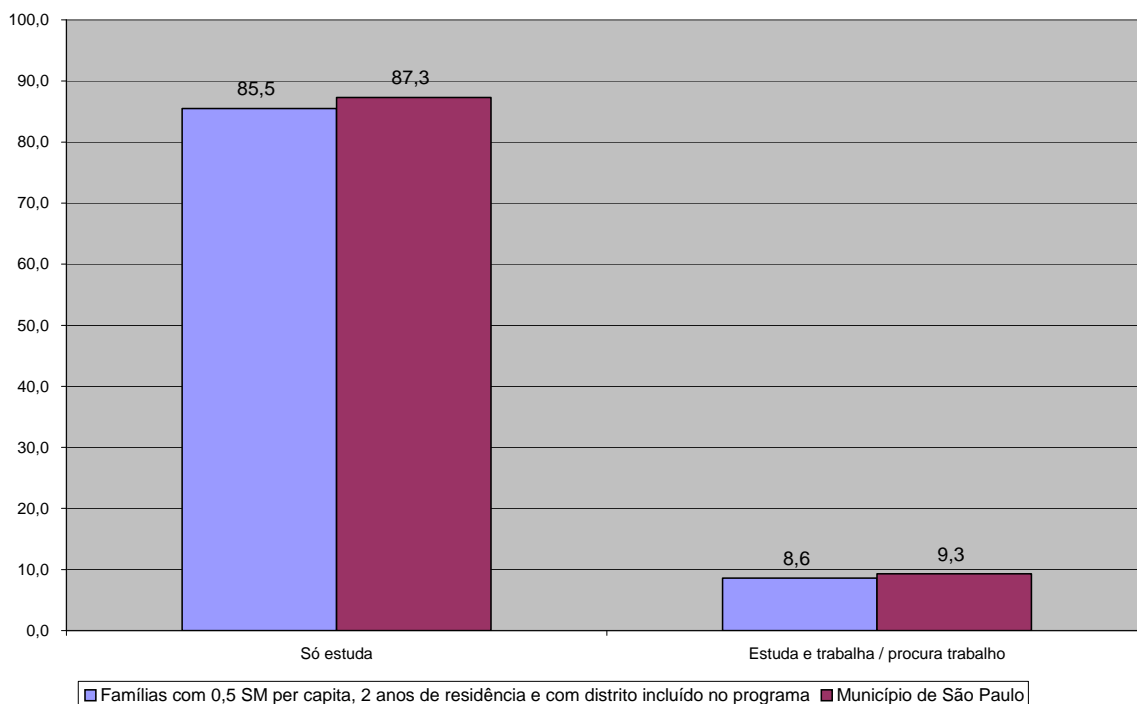
No biênio 1999-2000, pela média do município de São Paulo, em todas as famílias, 87,3% das crianças de 10 a 15 anos dedicaram-se exclusivamente aos estudos, 9,3% combinaram estudo e trabalho e 1,1% dedicaram-se exclusivamente a trabalhar ou procurar emprego.

Para as famílias de 0,5 SM, as proporções das crianças que estudam foi bem menor: 84,6% só estudaram e 8,5% estudaram e trabalharam/buscaram trabalho. Nas famílias de 0,5 SM residentes nos distritos atendidos pelos programas nas fases 1 e 2, as porcentagens foram levemente menores: 85,5% das crianças apenas estudaram e 8,6% estudaram e trabalharam/procuraram trabalho. Em relação ao biênio 2001-2002, não houve mudanças significativas nos percentuais.

GRÁFICO 11
Condição de estudo e trabalho das crianças e adolescentes de 10 a 15 anos, das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos da SDTS/SP nas fases 1 e 2 de sua implantação

Município de São Paulo – Biênio 1999-2000

(em %)



Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.
Elaboração: DIEESE

❖ *Condição de atividade dos jovens de 16 a 20 anos*

Para os jovens de 16 a 20 anos membros das famílias do município de São Paulo, no biênio 1999-2000, a condição de atividade predominante foi a de ocupado, 43,2%. Este percentual se reduziu para 15,3% nas famílias de 0,5 SM *per capita* e para 14,3% para aquelas residentes há dois anos e mais no município e atuais residentes nos distritos onde foram implementados os programas em 2001 e 2002. Para o biênio 2001-2002, verificou-se que o percentual de ocupados nas famílias dentro da faixa de renda analisada foi de 18,9% e 19,0% para aquelas residentes nos distritos das fases 1 e 2. Já para os distritos a serem incluídos na fase 3, não foi possível desagregar a condição de atividade dos jovens desta faixa etária.

O percentual de jovens desempregados, na média do município, foi de 24,8%, sendo que metade (12,4%) procurou uma colocação por 6 meses ou menos e a outra metade, por mais de 6 meses.

Para as famílias com rendimentos até 0,5 SM *per capita*, a proporção de desempregados nesta faixa etária elevou-se para 39,0% (sendo que 20,6% procuraram trabalho durante mais de 6 meses) e para aquelas com 0,5 SM, residentes há 2 anos ou mais no município e com distrito

de residência alocado no programa, a parcela de jovens nesta condição foi de 42,9%, sendo que 18,3% procuraram colocação durante 6 meses ou menos e 24,6%, por mais de 6 meses. Para o biênio 2001-2002, 41,8% dos jovens desta faixa etária, membros de famílias de 0,5 SM *per capita*, residentes há 2 anos ou mais no município e nos distritos atendidos nas fases 1 e 2, estavam desempregados, sendo que 20,4% tinham procura de até 6 meses e 21,4% estavam buscando há mais de 6 meses.

TABELA 26
Distribuição dos jovens de 16 a 20 anos das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos da SDTS/SP, segundo condição de atividade
Município de São Paulo – Biênio 1999-2000 e 2001-2002
(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Condição de atividade dos jovens de 16 a 20 anos					Inativo
	Total	Ocupado	Desempregado			
			Total	Até 6 meses de procura	Mais de 6 Meses de procura	
1999 – 2000						
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	15,3	39,0	18,4	20,6	45,7
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	14,4	41,1	18,9	22,2	44,5
<i>Distritos atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>14,3</i>	<i>42,9</i>	<i>18,3</i>	<i>24,6</i>	<i>42,9</i>
<i>Distritos atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>	<i>49,4</i>
Total de famílias no município⁽¹⁾	100,0	43,2	24,8	12,4	12,4	32,0
2001 – 2002						
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	18,9	39,6	19,2	20,4	41,5
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	18,8	40,8	19,8	21,0	40,4
<i>Distritos atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>19,0</i>	<i>41,8</i>	<i>20,4</i>	<i>21,4</i>	<i>39,2</i>
<i>Distritos atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>	<i>44,9</i>
Total de famílias no município⁽¹⁾	100,0	41,5	26,5	13,9	12,6	32,0

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(3) Em porcentagem sobre os jovens desta faixa etária.

❖ *Frequência a escola e trabalho entre jovens de 16 a 20 anos*

A relação destes mesmos jovens com o estudo pode ser percebida na Tabela 27. Em média, no município de São Paulo, apenas 21,6% destes jovens só estudam, 35,5% estudam e trabalham (ou procuram um trabalho) e uma parcela significativa, (32,4%) apenas trabalha ou busca uma inserção no mercado de trabalho.

Para as famílias de 0,5 SM *per capita*, residentes há 2 anos ou mais no município e residente nos distritos em que já foram implementados os programas, o percentual foi semelhante à média do município para aqueles que só estudam (21,1%). A proporção dos que estudam e trabalham (ou procuram uma atividade) se reduziu (23,9%) e cresceu para os que exclusivamente trabalham ou procuram uma colocação (33,2%).

No biênio 2001-2002, houve relativa estabilidade no percentual de pessoas de 16 a 20 anos que apenas estudam (para as famílias de 0,5 SM analisadas, este percentual passou para 20,9%), aumentou a proporção daqueles que trabalham e estudam (29,0%, 5,1 pontos percentuais a mais do que no biênio de referência). Ainda verificou-se redução de 1,4 pontos percentuais para os jovens que somente trabalham (de 33,2% para 31,8%).

TABELA 27
Distribuição dos jovens de 16 a 20 anos nas famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos da SDTS/SP, segundo condição de estudo e trabalho
Município de São Paulo – Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Condição de estudo e trabalho dos membros de 16 a 20 anos				
	Total	Só estuda	Estuda e trabalha / procura trabalho	Só trabalha / procura trabalho	Outros
1999 – 2000					
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	25,6	23,2	31,2	20,1
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	24,7	24,9	30,6	19,8
<i>Distritos atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>21,1</i>	<i>23,9</i>	<i>33,2</i>	<i>21,7</i>
<i>Distritos atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>
Total de famílias no município⁽¹⁾	100,0	21,6	35,5	32,4	10,4
2001 – 2002					
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	22,7	27,4	31,1	18,7
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	22,5	28,7	30,9	17,9
<i>Distritos atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>20,9</i>	<i>29,0</i>	<i>31,8</i>	<i>18,3</i>
<i>Distritos atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>
Total de famílias no município⁽¹⁾	100,0	22,1	33,8	34,3	9,9

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

❖ *Condição de atividade das pessoas de 40 a 60 anos*

Para as pessoas de 40 a 60 anos foi verificada uma grande discrepância entre esses indicadores para as famílias de baixa renda e a média do município. No caso das famílias de 0,5 SM *per capita*, residentes nos distritos já incluídos nos programas, a proporção de ocupados era de 22,6%, em 1999-2000, enquanto a média do município era de 61,0%. Em 2001-2002, cresceu a proporção de ocupados (31,2%) no grupo de famílias analisadas, apesar da média do município permanecer estável.

Os desempregados representaram 31,1% dos membros de 40 a 60 anos, nas famílias de 0,5 SM *per capita* e que residiam nos distritos das fases 1 e 2 onde foram implantados os programas, sendo que 18,7% estavam sem emprego há 6 meses ou mais.

A média do município, por sua vez, foi de 8,6% de desempregados para este mesmo segmento e 5,5% para aqueles com 6 meses ou mais de desemprego. Em 2001-2002, houve ligeiro acréscimo na média do município (9,1%) e o percentual para famílias de até 0,5 SM *per capita*, residentes nos distritos atendidos pelos programas elevou-se para 27,7%.

TABELA 28
Distribuição dos indivíduos de 40 a 60 anos das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos da SDTS/SP, segundo condição de atividade
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Condição de atividade dos membros de 40 a 60 anos (em %)					
	Total	Ocupado	Desempregado			Inativo
			Total	Até 6 meses de procura	Mais de 6 meses de procura	
1999 – 2000						
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	22,8	30,8	13,1	17,7	46,4
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	22,7	30,9	12,8	18,6	46,4
<i>Distritos atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>22,6</i>	<i>31,1</i>	<i>12,4</i>	<i>18,7</i>	<i>46,3</i>
<i>Distritos atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>22,8</i>	<i>30,6</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>	<i>46,7</i>
Total de famílias no município⁽¹⁾	100,0	61,0	8,6	3,1	5,5	30,4
2001 – 2002						
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	29,0	29,6	11,8	17,8	41,4
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	28,7	29,4	11,4	18,0	41,9
<i>Distritos atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>31,2</i>	<i>27,7</i>	<i>10,5</i>	<i>17,2</i>	<i>41,2</i>
<i>Distritos atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>22,0</i>	<i>34,3</i>	<i>(2)</i>	<i>20,3</i>	<i>43,8</i>
Total de famílias no município⁽¹⁾	100,0	61,1	9,1	3,4	5,7	29,8

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED -. Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(3) Em porcentagem sobre a população desta faixa etária.

Os dados da Tabela 29, apresentados a seguir, mostram que entre os desempregados de 40 a 60 anos 62,6% eram chefes de família, para o biênio 1999-2000 no município de São Paulo. Para as famílias de até 0,5 SM de renda *per capita*, esse percentual subiu para 79,7% nos distritos incluídos nos programas nas fases 1 e 2 e 78,1%, para aqueles cujos distritos serão incluídos na fase 3.

Comparando com o período 2001-2002, a média do município manteve-se praticamente inalterada (62,4%). Para as famílias cujos distritos de residência estão incluídos no programa nas fases 1 e 2, esse percentual apresentou pequena redução (76,1%) e, para aquelas a serem atendidas na fase 3, a proporção cresceu para 78,8%.

TABELA 29
Distribuição dos desempregados de 40 a 60 anos das famílias potencialmente alvo dos programas redistributivos da SDTS/SP, segundo posição na família
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Posição na família dos desempregados de 40 a 60 anos			
	Total	Chefe	Cônjuge	Outro parente
1999 – 2000				
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	79,0	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	79,2	(2)	(2)
<i>Distritos atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>79,7</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>
<i>Distritos atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>78,1</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>
Total de famílias no município ⁽¹⁾	100,0	62,6	25,8	11,7
2001 – 2002				
Famílias com até 0,5 SM <i>per capita</i>⁽¹⁾	100,0	76,2	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	76,9	(2)	(2)
<i>Distritos atendidos nas fases 1 e 2</i>	<i>100,0</i>	<i>76,1</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>
<i>Distritos atendidos na fase 3</i>	<i>100,0</i>	<i>78,8</i>	<i>(2)</i>	<i>(2)</i>
Total de famílias no município ⁽¹⁾	100,0	62,4	27,1	10,5

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

2.5. Estimativas de famílias e indivíduos potencialmente alvo dos programas redistributivos: Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo

Este item apresenta uma estimativa das famílias e indivíduos potencialmente alvo dos programas redistributivos Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo.

Para o biênio 2001-2002, foi estimado um total de cerca de 3,1 milhões de famílias no município de São Paulo. Assim, é possível considerar que, aproximadamente, 370 mil famílias, para o mesmo biênio, tinham renda familiar *per capita* de até 0,5 salário mínimo e residiam na região metropolitana de São Paulo há dois anos ou mais.

As estimativas das populações potencialmente alvo desses programas permitem olhar a abrangência dos Programas Redistributivos desde a perspectiva dos indivíduos, completando, assim, desde outro ângulo, a análise de sua abrangência. Aqui, parte-se da população total dos diferentes segmentos etários alvo dos Programas Redistributivos para determinar as suas respectivas coberturas, expressas em termos do volume de indivíduos potencialmente alvo desses programas.

A população potencialmente alvo desses programas, tal como nas famílias, foi definida utilizando os critérios legais mais diretamente relacionados aos objetivos gerais dessas

políticas redistributivas. Desta forma, não foram incluídos os critérios operacionais individuais relacionados como a situação ocupacional, frequência à escola e acesso a benefícios monetários como o seguro desemprego, aposentadoria e pensão.

As Tabelas 30, 31 e 32 desagregam os critérios para o cálculo da população potencialmente alvo dos três Programas Redistributivos. Como já analisado, a renda familiar *per capita* é o principal critério para a habilitação aos programas. Este critério, ao ser aplicado aos segmentos etários da população a ser diretamente atendida por cada um dos programas, dados seus pesos relativos diferenciados, mostra que a população potencialmente alvo dos programas Bolsa Trabalho e Começar de Novo passa a ser bastante restrita.

No Programa Renda Mínima, para o biênio 1999-2000, ao se considerar o critério de renda familiar *per capita*, verifica-se que a proporção de crianças e adolescentes, na faixa etária de 0 a 15 anos, sobre a população total do município cai de 26,1% para 3,3%, e, ao se considerar o critério de tempo de residência da família na região, esse percentual se reduz para 2,7%. Por sua vez, esta proporção quando referida ao conjunto das crianças e adolescentes do município, eleva-se para 10,3%, representando um contingente populacional de 280 mil crianças a serem atendidas por este programa.

TABELA 30
Programa Renda Mínima - Critérios acumulativos na seleção da população alvo
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

Biênio e Atributo	% Sobre a População Total do Município
1999 – 2000	
Crianças de 0 a 15 anos	26,1
Renda familiar <i>per capita</i> até 0,5 SM	3,3
<i>Residência na RMSP há 2 anos ou mais</i>	2,7
2001 – 2002	
Crianças de 0 a 15 anos	25,4
Renda familiar <i>per capita</i> até 0,5 SM	4,8
<i>Residência na RMSP há 2 anos ou mais</i>	4,0

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: % = n° de pessoas com atributos específicos / total de pessoas residentes no município

No caso do programa Bolsa Trabalho, que atende jovens na faixa etária de 16 a 20 anos completos, para o biênio 1999-2000, verifica-se também uma redução semelhante derivada da restrição da renda familiar e ainda sobre uma parcela inicial de indivíduos bastante menor (9,8% da população total).

Desta forma, a proporção de jovens desta faixa etária de famílias com renda *per capita* até 1/2 salário mínimo é de apenas 0,7% da população total do município e de 0,6%, quando se adiciona o critério de tempo de residência. Assim, a população alvo deste programa

representa uma parcela de 6,1% do total de jovens do município na respectiva faixa etária, correspondendo a um total de 62 mil jovens potencialmente alvo da ação deste programa.

TABELA 31
Programa Bolsa Trabalho - Critérios acumulativos na seleção da população alvo
Município de São Paulo- Biênio 1999-2000 e 2001-2002

Biênio e Atributo	% Sobre a População Total do Município
1999 – 2000	
Pessoas de 16 a 20 anos	9,8
Renda familiar <i>per capita</i> até 0,5 SM	0,7
<i>Residência na RMSP há 2 anos ou mais</i>	0,6
2001 – 2002	
Pessoas de 16 a 20 anos	9,5
Renda familiar <i>per capita</i> até 0,5 SM	1,0
<i>Residência na RMSP há 2 anos ou mais</i>	0,9

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: % = n° de pessoas com atributos específicos / total de pessoas residentes no município

Ainda para o biênio 1999-2000, observa-se que o programa Começar de Novo se dirige a uma faixa etária de grande representação na população total (30,8%) quando se considera todos os maiores de 40 anos, e 22,0% para a faixa etária de 40 a 60 anos. Ao considerar-se a renda familiar *per capita* de 1/2 salário mínimo, a proporção da população cai, passando a representar 1,2% população total do município, e 1,1%, com o critério adicional de tempo de residência. Desta forma, a população potencialmente alvo do programa Começar de Novo compreende uma parcela de 5,0% dos indivíduos entre 40 e 60 anos residentes no município de São Paulo e totaliza 114 mil indivíduos candidatos a serem atendidos por este programa.

TABELA 32
Programa Começar de Novo - Critérios acumulativos na seleção da população alvo
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

Biênio e Atributos	% Sobre a População Total Município
1999 – 2000	
Pessoas com 40 anos ou mais	30,8
Pessoas de 40 a 60 anos	22,0
<i>Renda familiar per capita até 0,5 SM</i>	1,2
<i>Residência na RMSP há 2 anos ou mais</i>	1,1
2001 – 2002	
Pessoas com 40 anos ou mais	31,9
Pessoas de 40 a 60 anos	22,6
<i>Renda familiar per capita até 0,5 SM</i>	1,6
<i>Residência na RMSP há 2 anos ou mais</i>	1,6

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: % = n° de pessoas com atributos específicos / total de pessoas residentes no município

Para o biênio 2001-2002, as proporções anteriores, bem como as respectivas estimativas elevam-se, em decorrência não só da expansão da população, mas sobretudo pelo efeito da deterioração dos rendimentos familiares, aumentando, assim, o percentual de famílias na faixa de renda considerada para ser atendida pelos Programas Redistributivos e, em conseqüência, inclusão de mais indivíduos potencialmente alvo em cada um dos respectivos programas.

A Tabela 33 apresenta as estimativas do volume da população potencialmente alvo dos mencionados programas.

O Programa Redistributivo de maior cobertura populacional é o de Renda Mínima, sendo estimada, para o biênio 1999-2000 (período imediatamente anterior ao início da sua implantação), uma população potencialmente alvo de cerca de 280 mil crianças residentes do município de São Paulo, que representam 2,7% da população total do município. O segundo lugar, porém com volume bastante mais reduzido, corresponde ao Programa Começar de Novo, cuja população alvo nesse período é da ordem de 114 mil pessoas na faixa etária de 40 a 60 anos. Já para o programa Bolsa Trabalho, a população potencialmente alvo é bastante reduzida, 0,6% da população residente na cidade, ou seja, cerca de 62 mil jovens entre 16 e 20 anos.

Para o biênio 2001-2002, as populações potencialmente alvo dos programas elevam-se para aproximadamente 421 mil crianças (Renda Mínima), 95 mil jovens (Bolsa Trabalho) e 168 mil indivíduos (Começar de Novo).

TABELA 33
Estimativas e proporções da população alvo em cada programa redistributivo da SDTS/SP sobre a população total do município
Município de São Paulo - Biênio 1999-2000 e 2001-2002

Biênio	Programas Redistributivos					
	Renda Mínima		Começar de Novo		Bolsa Trabalho	
	População (em 1.000 pessoas)	%	População (em 1.000 pessoas)	%	População (em 1.000 pessoas)	%
1999-2000	280	2,7	62	0,6	114	1,1
2000-2001	324	3,1	73	0,7	136	1,3
2001-2002	421	4,0	95	0,9	168	1,6

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Finalmente, cabe considerar que, embora os indicadores calculados a partir da base de dados da PED indiquem uma população alvo bastante restrita, possivelmente a população que recorre a estes Programas Redistributivos seja bastante maior, bem como a selecionada para ser atendida.

Uma das explicações possíveis para acréscimos que venham a ocorrer refere-se à questão de que os dados provenientes de registros administrativos que estão associados ao recebimento de algum benefício, como os cadastros dos Programas Redistributivos, em geral, tendem a sobreestimar a população elegível.

Muitas das informações desses cadastros são provenientes de auto declaração de difícil comprovação, bem como obtidas de forma indireta para os demais membros da família através da declaração do requerente ao benefício. Esta é a situação, por exemplo, da informação dos rendimentos pessoais e familiares, bem como a auto declaração da situação ocupacional, em especial a do desemprego.

Desta forma, a sub-declaração dos rendimentos familiares por parte dos postulantes aos três programas, bem como uma sobre-estimação de outras informações relacionadas a outros critérios operacionais tende a aumentar a população realmente elegível.

À luz dessas considerações, cabe reconhecer que uma possível elevação da população elegível calculada a partir das informações cadastrais da SDTS, comparativamente as proporcionadas pelos indicadores calculados a partir da base de dados da PED, na verdade expressa a realidade da região, na qual as pessoas mais carentes consideram-se alvo e recorrem a esses Programas Redistributivos, uma vez que seus benefícios são considerados importantes para complementar a baixa renda familiar .

Por outro lado, para possibilitar uma maior precisão da identificação da população elegível , é necessário e factível, dada a riqueza das informações obtidas no cadastro da SDTS, fazer uma comparação mais detalhada de indicadores provenientes da base de dados da PED e os derivados dos registros da SDTS, para verificar em quais segmentos estão distorcidas as

informações de rendimentos e de desemprego, o que poderá possibilitar, no futuro, introduzir no processo seletivo critérios para corrigir distorções mais evidentes na renda familiar e na situação ocupacional declarada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSAB, W. de O.; DINI, N. Pesquisa de emprego e desemprego SEADE/DIEESE: regiões homogêneas da Grande São Paulo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo: SEADE, v.1, n.3, set/dez. 1985, p. 5-11.

DIEESE. **A situação do trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.

_____. **Identificação dos resultados das mudanças ocorridas com os beneficiários dos programas sociais da Prefeitura de São Paulo desenvolvidos pela SDTS/SP**. São Paulo, out. 2002. Mimeo.

DIEESE/SDTS/FAO. **Informe diagnóstico do funcionamento dos programas redistributivos e emancipatórios da SDTS/PMSP com definição de metodologia de pesquisa adequada à avaliação dos programas: relatório 1**. São Paulo, abr. 2003. Mimeo.

FUNDAÇÃO SEADE - DIEESE. **Pesquisa de emprego e desemprego: relatório metodológico**. São Paulo, 1995. mimeo.

_____. Apresentação da base de dados da PED. Disponível em cd-room.

HOFFMAN, M. B.; MENDONÇA, S. E. A. A pesquisa de emprego e desemprego: inovações metodológicas. In: DIEESE (Org.). **Emprego e desenvolvimento tecnológico**. São Paulo, 2000. p. 15-21.

HOFFMAN, M. B.; CUTRIM, M. A.B. **O desemprego no Brasil: como medi-lo**. São Paulo: [s.n.], 2000. Mimeo.

MACHADO, C.W. C. O mercado de trabalho no município de Belo Horizonte. **Pensar BH Informações Técnicas**. Prefeitura BH. Belo Horizonte, ano 1, n. 1, mar. 2002. p. 42-47

_____. A inserção dos moradores de Belo Horizonte no mercado de trabalho a partir das regiões e dos tipos regionais. **Pensar BH Informações Técnicas**. Prefeitura BH. Belo Horizonte, ano 1, n. 3, dez. 2002. p. 13-25

POCHMANN, M.; MORETTO, A. A estratégia paulistana de inclusão social. In: Pochmann, Márcio (Org.). **Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: novos caminhos para a inclusão social**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Cortez, 2002.

SABOYA, J.; ROCHA, S. Programa de Renda Mínima linhas gerais de uma metodologia de avaliação a partir do estudo do DF. In: LOBATO, A. L. (Org.). **Garantia de renda mínima: ensaios e propostas**. Brasília, DF: IPEA, 1998.

ANEXO 1

LISTA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Arujá, Barueri, Biritiba-Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Jujutiba, Mairiporã, Mauá, Moji das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, São Paulo, Suzano, Taboão da Serra, Vargem Grande Paulista.

LISTA DOS DISTRITOS ATENDIDOS PELOS PROGRAMAS REDISTRIBUTIVOS SEGUNDO FASE DE IMPLANTAÇÃO:

FASE 1 - desde 2001: Anhanguera, Brasilândia, Capão Redondo, Cidade Tiradentes, Grajaú, Iguatemi, Jardim Ângela, Lajeado, Marsilac, Parelheiros, Parque São Lucas, Sacomã, Vila Prudente.

FASE 2 - desde 2002: Barra Funda, Bom Retiro, Brás, Cachoeirinha, Campo Limpo, Cidade Ademar, Cidade Dutra, Cidade Líder, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Itaim Paulista, Itaquera, Jabaquara, Jaçanã, Jaguaré, Jaraguá, Jardim Helena, Jardim São Luiz, José Bonifácio, Pari, Parque do Carmo, Pedreira, Perus, Raposo Tavares, Rio Pequeno, Santana, São Mateus, São Miguel, São Rafael, Sapopemba, Sé, Socorro, Vila Andrade, Vila Curuçá, Vila Jacuí, Vila Leopoldina, Vila Maria.

FASE 3 - a ser implantada em 2003: Água Rasa, Alto de Pinheiros, Aricanduva, Artur Alvim, Bela Vista, Belém, Butantã, Cambuci, Campo Belo, Campo Grande, Cangaíba, Carrão, Casa Verde, Consolação, Cursino, Freguesia do Ó, Moema, Ipiranga, Itaim Bibi, Jaguará, Jardim Paulista, Lapa, Liberdade, Limão, Mandaqui, Móoca, Morumbi, Penha, Perdizes, Pinheiros, Pirituba, Ponte Rasa, República, Santa Cecília, Santo Amaro, Saúde, Tatuapé, Tremembé, Tucuruvi, Vila Formosa, Vila Guilherme, Vila Mariana, Vila Matilde, Vila Medeiros, Vila Sônia, São Domingos.

ANEXO 2

PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS PELA PED

VARIÁVEIS	POPULAÇÃO PESQUISADA
Atributos pessoais	População total
Sexo	População total
Idade	Idem
Posição no domicílio	Idem
Posição na família	Idem
Cor	Idem
Tempo residência na RMSP	Idem
Frequência à escola	População de 7 anos e mais
Condição de atividade	População em idade ativa (10 anos e mais)
Procura de trabalho nos últimos 30 dias e 12 meses	Idem
Exercício de trabalho na semana	Idem
Duração da procura de trabalho	Pia com procura de trabalho nos últimos 30 dias e 12 meses
Motivo da procura de trabalho	Pia com procura de trabalho e exerceu algum trabalho nos últimos 7 dias
Características do trabalho atual	Ocupados / desempregados ocultos pelo trabalho precário/Inativos com trabalho excepcional
Ocupação	Idem
Posição na ocupação	Idem
Horas trabalhadas na semana	Idem
Sector e ramo de atividade econômica	Idem
Sector institucional (público ou privado)	Exclusivamente Ocupados
Município onde trabalha	Idem
Acesso à previdência social	Idem

VARIÁVEIS	POPULAÇÃO PESQUISADA
Formalização do contrato do trabalho assalariado (carteira de trabalho assinada)	Idem
Terceirização do trabalho contratado	Idem
Número de empregados na empresa	Idem
Tempo de permanência na empresa /negocio	Idem
Tipo de local da empresa ou negócio onde trabalha	Idem
Propriedade dos instrumentos/capital de trabalho	Idem
Disponibilidade de trabalhar mais horas além das normalmente trabalhadas	Idem
Rendimentos	Ocupados /desempregados / Inativos
Rendimento de aposentadoria ou pensão	Ocupados/desempregados /inativos
Seguro desemprego	Desempregados e Inativos
Rendimento do trabalho principal	Ocupados
Rendimento de trabalho(s) adicional(ais)	Ocupados
Rendimento de trabalho precário/excepcional	Desempregado oculto pelo trabalho precário/ Inativo com trabalho excepcional
Meios de sobrevivência	Total de Desempregados
Experiência anterior de trabalho	Desempregados com experiência de trabalho anterior
Posição na Ocupação	Idem
Ocupação	Idem
Setor e ramo de atividade da empresa /negócio	Idem
Tempo de permanência no último emprego/negócio	Idem
Motivo de saída do último emprego/trabalho	Idem

ANEXO 3

MATRIZ 1
CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS
E RENDIMENTO DA POPULAÇÃO
RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE
SÃO PAULO E NOS
AGRUPAMENTOS DE DISTRITOS

TABELA 1**Taxa de desemprego, segundo tipo de desemprego e experiência anterior de trabalho, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, tipo de desemprego e experiência anterior	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Desemprego total	17,9	20,0	20,4	19,9	14,6
Desemprego aberto	11,1	12,0	12,4	11,9	9,8
Desemprego oculto	6,7	8,0	8,0	8,0	4,8
<i>Pelo trabalho precário</i>	4,7	5,6	5,4	5,6	3,5
<i>Pelo desalento</i>	2,0	2,4	2,6	2,4	1,3
Com experiência anterior	15,5	17,5	17,6	17,4	12,5
Sem experiência anterior	2,4	2,6	2,8	2,5	2,1
2000					
Desemprego total	16,1	18,2	19,1	17,9	13,2
Desemprego aberto	10,2	11,2	11,8	11,0	8,7
Desemprego oculto	5,9	7,0	7,3	6,9	4,5
<i>Pelo trabalho precário</i>	4,1	4,9	4,8	4,9	3,1
<i>Pelo desalento</i>	1,8	2,0	2,4	1,9	1,4
Com experiência anterior	13,9	15,8	16,6	15,5	11,3
Sem experiência anterior	2,2	2,4	2,5	2,3	1,9
2001					
Desemprego total	16,1	18,3	19,9	17,5	12,8
Desemprego aberto	10,4	11,7	12,5	11,3	8,4
Desemprego oculto	5,7	6,6	7,4	6,2	4,4
<i>Pelo trabalho precário</i>	4,1	4,7	5,3	4,5	3,2
<i>Pelo desalento</i>	1,6	1,9	2,1	1,8	1,2
Com experiência anterior	13,9	15,7	17,1	15,1	11,1
Sem experiência anterior	2,2	2,5	2,8	2,4	1,7
2002					
Desemprego total	17,9	20,3	20,9	20,0	14,2
Desemprego aberto	11,5	12,8	13,2	12,6	9,5
Desemprego oculto	6,4	7,5	7,7	7,4	4,7
<i>Pelo trabalho precário</i>	4,4	5,2	5,2	5,1	3,3
<i>Pelo desalento</i>	1,9	2,3	2,5	2,2	1,4
Com experiência anterior	15,6	17,6	18,1	17,3	12,5
Sem experiência anterior	2,3	2,7	2,8	2,6	1,7

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 1a**Taxa de desemprego, segundo tipo de desemprego e experiência anterior de trabalho, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Biênio, tipo de desemprego e experiência anterior	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Desemprego total	17,0	19,1	19,7	18,9	13,9
Desemprego aberto	10,7	11,6	12,1	11,5	9,3
Desemprego oculto	6,3	7,5	7,6	7,4	4,6
<i>Pelo trabalho precário</i>	4,4	5,2	5,1	5,3	3,3
<i>Pelo desalento</i>	1,9	2,2	2,5	2,2	1,4
Com experiência anterior	14,7	16,6	17,1	16,5	11,9
Sem experiência anterior	2,3	2,5	2,6	2,4	2,0
2000 - 2001					
Desemprego total	16,1	18,2	19,5	17,7	13,0
Desemprego aberto	10,3	11,4	12,2	11,1	8,6
Desemprego oculto	5,8	6,8	7,3	6,6	4,4
<i>Pelo trabalho precário</i>	4,1	4,8	5,1	4,7	3,1
<i>Pelo desalento</i>	1,7	2,0	2,2	1,9	1,3
Com experiência anterior	13,9	15,7	16,9	15,3	11,2
Sem experiência anterior	2,2	2,5	2,6	2,4	1,8
2001 - 2002					
Desemprego total	17,0	19,2	20,4	18,7	13,5
Desemprego aberto	10,9	12,2	12,9	11,9	9,0
Desemprego oculto	6,1	7,0	7,5	6,8	4,5
<i>Pelo trabalho precário</i>	4,3	4,9	5,2	4,8	3,3
<i>Pelo desalento</i>	1,8	2,1	2,3	2,0	1,3
Com experiência anterior	14,7	16,6	17,6	16,2	11,8
Sem experiência anterior	2,3	2,6	2,8	2,5	1,7

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 2**Taxa de desemprego, segundo sexo e posição na família, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, sexo e posição na família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Desemprego total	17,9	20,0	20,4	19,9	14,6
Homens	16,2	18,0	18,8	17,8	13,4
Mulheres	19,8	22,6	22,6	22,6	16,0
Chefe	10,9	12,5	12,9	12,4	8,5
Demais membros	23,2	25,9	26,2	25,9	19,3
<i>Cônjuge</i>	17,4	19,9	19,7	20,0	13,4
<i>Filho</i>	28,3	30,7	31,5	30,5	24,7
<i>Outros</i>	21,1	25,6	25,0	25,8	15,9
2000					
Desemprego total	16,1	18,2	19,1	17,9	13,2
Homens	13,8	15,5	16,1	15,3	11,4
Mulheres	18,9	21,5	22,8	21,1	15,3
Chefe	9,2	10,5	11,3	10,2	7,4
Demais membros	21,4	24,1	25,2	23,8	17,6
<i>Cônjuge</i>	17,4	19,7	20,5	19,4	14,0
<i>Filho</i>	25,4	28,2	29,4	27,8	21,6
<i>Outros</i>	17,7	21,8	22,6	21,5	13,5
2001					
Desemprego total	16,1	18,3	19,9	17,5	12,8
Homens	13,8	15,4	17,9	14,3	11,2
Mulheres	18,8	21,7	22,4	21,4	14,7
Chefe	9,5	10,8	12,0	10,3	7,5
Demais membros	21,1	23,9	26,1	22,9	16,9
<i>Cônjuge</i>	16,6	19,3	21,3	18,5	12,0
<i>Filho</i>	25,0	27,7	30,8	26,6	20,9
<i>Outros</i>	18,3	21,5	23,0	20,8	14,5
2002					
Desemprego total	17,9	20,3	20,9	20,0	14,2
Homens	15,6	17,3	17,9	17,0	12,8
Mulheres	20,6	23,8	24,4	23,5	15,8
Chefe	10,9	12,5	12,9	12,3	8,5
Demais membros	23,2	26,1	27,1	25,7	18,6
<i>Cônjuge</i>	17,2	20,2	20,2	20,1	12,3
<i>Filho</i>	28,2	30,6	31,9	30,0	24,3
<i>Outros</i>	20,5	25,3	28,8	23,6	15,2

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 2a**Taxa de desemprego, segundo sexo e posição na família, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Biênio, sexo e posição na família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Desemprego total	17,0	19,1	19,7	18,9	13,9
Homens	15,0	16,8	17,5	16,6	12,3
Mulheres	19,3	22,1	22,7	21,9	15,7
Chefe	10,1	11,5	12,1	11,3	8,0
Demais membros	22,3	25,1	25,7	24,9	18,4
<i>Cônjuge</i>	<i>17,4</i>	<i>19,8</i>	<i>20,1</i>	<i>19,7</i>	<i>13,7</i>
<i>Filho</i>	<i>26,8</i>	<i>29,5</i>	<i>30,5</i>	<i>29,1</i>	<i>23,1</i>
<i>Outros</i>	<i>19,5</i>	<i>23,8</i>	<i>23,9</i>	<i>23,8</i>	<i>14,7</i>
2000 - 2001					
Desemprego total	16,1	18,2	19,5	17,7	13,0
Homens	13,8	15,5	17,1	14,9	11,3
Mulheres	18,8	21,6	22,6	21,3	15,0
Chefe	9,4	10,7	11,7	10,2	7,4
Demais membros	21,2	24,0	25,6	23,4	17,3
<i>Cônjuge</i>	<i>17,0</i>	<i>19,5</i>	<i>20,9</i>	<i>18,9</i>	<i>13,0</i>
<i>Filho</i>	<i>25,2</i>	<i>27,9</i>	<i>30,1</i>	<i>27,2</i>	<i>21,2</i>
<i>Outros</i>	<i>18,0</i>	<i>21,6</i>	<i>22,8</i>	<i>21,1</i>	<i>14,0</i>
2001 - 2002					
Desemprego total	17,0	19,2	20,4	18,7	13,5
Homens	14,7	16,4	17,9	15,6	12,0
Mulheres	19,7	22,7	23,4	22,4	15,2
Chefe	10,2	11,6	12,4	11,3	8,0
Demais membros	22,1	25,0	26,6	24,2	17,7
<i>Cônjuge</i>	<i>16,9</i>	<i>19,7</i>	<i>20,7</i>	<i>19,3</i>	<i>12,2</i>
<i>Filho</i>	<i>26,6</i>	<i>29,2</i>	<i>31,3</i>	<i>28,2</i>	<i>22,5</i>
<i>Outros</i>	<i>19,4</i>	<i>23,3</i>	<i>25,9</i>	<i>22,1</i>	<i>14,9</i>

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 3**Taxa de desemprego, segundo idade e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Ano, faixa etária e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Desemprego total	17,9	20,0	20,4	19,9	14,6
10 a 15 anos	52,4	52,1	(1)	51,4	53,3
16 a 20 anos	36,7	38,0	37,4	38,1	34,4
21 a 39 anos	16,1	17,8	17,9	17,7	13,6
40 a 60 anos	11,6	13,5	13,0	13,6	9,3
61 anos e mais	7,5	(1)	(1)	(1)	(1)
Analfabeto	19,9	22,1	(1)	22,3	(1)
Fundamental incompleto	20,8	22,0	21,7	22,1	17,8
Fund.comp e Médio incomp.	24,6	25,9	24,2	26,4	22,1
Médio comp. e Sup.incomp.	15,1	15,5	16,6	15,2	14,5
Superior completo	5,9	5,3	(1)	(1)	6,1
2000					
Desemprego total	16,1	18,2	19,1	17,9	13,2
10 a 15 anos	47,7	45,8	(1)	44,2	51,7
16 a 20 anos	34,0	36,5	39,7	35,4	29,9
21 a 39 anos	14,4	16,1	15,6	16,3	11,9
40 a 60 anos	10,2	11,4	12,8	10,9	8,7
61 anos e mais	8,1	(1)	(1)	(1)	(1)
Analfabeto	15,7	16,9	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto	18,7	19,8	20,5	19,5	16,3
Fund.comp e Médio incomp.	22,0	23,4	22,0	23,8	19,6
Médio comp. e Sup.incomp.	14,0	15,1	16,0	14,8	12,8
Superior completo	5,7	6,0	(1)	(1)	5,6

(continua)

TABELA 3**Taxa de desemprego, segundo idade e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Ano, faixa etária e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2001					
Desemprego total	16,1	18,3	19,9	17,5	12,8
10 a 15 anos	49,1	51,7	(1)	51,9	(1)
16 a 20 anos	35,1	36,4	40,9	34,5	32,5
21 a 39 anos	14,0	15,8	16,9	15,4	10,9
40 a 60 anos	10,8	12,2	13,5	11,8	9,0
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Analfabeto	15,5	16,1	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto	17,8	19,1	19,6	18,9	14,7
Fund.comp e Médio incomp.	22,5	23,7	25,8	22,8	20,0
Médio comp. e Sup.incomp.	14,7	16,1	18,0	15,4	12,8
Superior completo	5,7	(1)	(1)	(1)	5,5
2002					
Desemprego total	17,9	20,3	20,9	20,0	14,2
10 a 15 anos	53,3	52,1	(1)	50,7	(1)
16 a 20 anos	39,7	41,1	41,1	41,1	36,9
21 a 39 anos	16,0	17,9	17,8	17,9	12,8
40 a 60 anos	11,7	13,2	14,3	12,7	9,7
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Analfabeto	17,0	18,3	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto	19,3	20,8	20,9	20,8	15,5
Fund.comp e Médio incomp.	24,2	26,0	25,7	26,2	20,5
Médio comp. e Sup.incomp.	17,1	18,3	19,3	17,9	15,4
Superior completo	6,7	(1)	(1)	(1)	6,8

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 3a**Taxa de desemprego, segundo idade e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Biênio, faixa etária e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Desemprego total	17,0	19,1	19,7	18,9	13,9
10 a 15 anos	50,1	49,2	52,6	48,0	52,5
16 a 20 anos	35,4	37,2	38,5	36,8	32,1
21 a 39 anos	15,3	17,0	16,7	17,0	12,8
40 a 60 anos	10,9	12,4	12,9	12,3	9,0
61 anos e mais	7,8	9,3	(1)	(1)	6,7
Analfabeto	17,9	19,8	(1)	19,8	(1)
Fundamental incompleto	19,7	21,0	21,1	20,9	17,0
Fund.comp e Médio incomp.	23,3	24,7	23,1	25,2	20,8
Médio comp. e Sup.incomp.	14,5	15,3	16,3	15,0	13,7
Superior completo	5,8	5,7	(1)	5,5	5,9
2000 - 2001					
Desemprego total	16,1	18,2	19,5	17,7	13,0
10 a 15 anos	48,3	48,6	51,1	47,7	47,7
16 a 20 anos	34,5	36,4	40,3	35,0	31,1
21 a 39 anos	14,2	16,0	16,3	15,9	11,4
40 a 60 anos	10,5	11,8	13,2	11,3	8,9
61 anos e mais	7,2	(1)	(1)	(1)	(1)
Analfabeto	15,6	16,5	18,9	15,3	(1)
Fundamental incompleto	18,3	19,5	20,0	19,2	15,6
Fund.comp e Médio incomp.	22,2	23,5	24,1	23,3	19,8
Médio comp. e Sup.incomp.	14,3	15,6	17,1	15,1	12,8
Superior completo	5,7	6,1	(1)	6,3	5,6
2001 - 2002					
Desemprego total	17,0	19,2	20,4	18,7	13,5
10 a 15 anos	51,1	51,9	53,0	51,3	49,1
16 a 20 anos	37,3	38,7	41,0	37,6	34,5
21 a 39 anos	15,0	16,8	17,4	16,6	11,8
40 a 60 anos	11,2	12,7	13,9	12,2	9,3
61 anos e mais	7,2	(1)	(1)	(1)	(1)
Analfabeto	16,2	17,2	18,5	16,4	(1)
Fundamental incompleto	18,5	19,9	20,3	19,8	15,1
Fund.comp e Médio incomp.	23,3	24,8	25,7	24,4	20,3
Médio comp. e Sup.incomp.	15,9	17,2	18,7	16,7	14,1
Superior completo	6,2	6,3	(1)	6,6	6,1

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 4
Distribuição dos desempregados com experiência anterior de trabalho, segundo
posição na ocupação e setor de atividade do último trabalho, por agrupamento de
distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo
 1999-2002

(em %)

Ano, posição na ocupação e setor de atividade do último trabalho	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	76,3	75,0	76,0	74,7	78,8
Autônomo	12,2	11,9	11,4	12,1	12,9
Empregado doméstico	9,8	11,8	11,9	11,7	5,7
Outras	1,7	(1)	(1)	(1)	(1)
Indústria	23,1	23,3	21,8	23,8	22,4
Comércio	17,5	16,9	17,0	16,8	18,8
Serviços	44,8	42,2	44,0	41,6	50,4
Outros	14,6	17,6	17,2	17,8	8,4
2000					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	74,5	72,9	69,7	74,0	77,4
Autônomo	13,7	13,9	16,0	13,1	13,4
Empregado doméstico	10,2	12,1	13,6	11,5	6,7
Outras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Indústria	21,6	22,7	19,2	23,9	19,4
Comércio	17,9	17,5	19,1	16,9	18,6
Serviços	46,9	44,0	43,5	44,2	52,5
Outros	13,6	15,8	18,2	15,0	9,5
2001					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	73,8	73,2	72,2	73,6	75,0
Autônomo	14,0	13,6	14,1	13,4	14,7
Empregado doméstico	10,5	11,8	11,8	11,8	7,7
Outras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Indústria	21,4	22,1	22,8	21,8	20,1
Comércio	17,8	17,6	16,9	18,0	18,2
Serviços	46,3	44,0	42,5	44,7	51,1
Outros	14,5	16,3	17,8	15,5	10,6
2002					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	74,7	73,4	72,8	73,7	77,6
Autônomo	14,2	14,6	14,3	14,7	13,5
Empregado doméstico	9,4	10,9	11,8	10,4	6,2
Outras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Indústria	19,8	19,7	18,0	20,6	19,9
Comércio	17,7	17,5	17,9	17,3	18,1
Serviços	48,7	46,8	46,7	46,9	52,9
Outros	13,8	16,0	17,4	15,2	9,1

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 4a

Distribuição dos desempregados com experiência anterior de trabalho, segundo posição na ocupação e setor de atividade do último trabalho, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, posição na ocupação e setor de atividade do último trabalho	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	75,4	74,1	72,9	74,4	78,2
Autônomo	12,9	12,8	13,6	12,6	13,1
Empregado doméstico	10,0	11,9	12,7	11,6	6,2
Outras	1,7	(1)	(1)	(1)	(1)
Indústria	22,3	23,0	20,5	23,9	21,0
Comércio	17,7	17,2	18,0	16,9	18,7
Serviços	45,8	43,0	43,8	42,8	51,4
Outros	14,2	16,8	17,7	16,4	8,9
2000 - 2001					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	74,1	73,0	71,0	73,8	76,3
Autônomo	13,8	13,7	15,0	13,2	14,0
Empregado doméstico	10,4	11,9	12,6	11,7	7,2
Outras	1,7	(1)	(1)	(1)	(1)
Indústria	21,5	22,4	21,1	22,9	19,7
Comércio	17,8	17,5	17,9	17,4	18,4
Serviços	46,6	44,0	43,0	44,4	51,9
Outros	14,1	16,1	18,0	15,3	10,0
2001 - 2002					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	74,3	73,3	72,5	73,7	76,3
Autônomo	14,1	14,1	14,3	14,0	14,1
Empregado doméstico	9,9	11,3	11,8	11,1	7,0
Outras	1,7	(1)	(1)	(1)	(1)
Indústria	20,6	20,8	20,2	21,1	20,0
Comércio	17,7	17,6	17,4	17,6	18,1
Serviços	47,5	45,5	44,7	45,8	52,1
Outros	14,2	16,1	17,7	15,5	9,8

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 5**Distribuição dos desempregados, segundo sexo e posição na família, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Ano, sexo e posição na família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	49,9	50,8	52,7	50,2	48,4
Mulheres	50,1	49,2	47,3	49,8	51,6
Chefe	26,8	27,4	27,5	27,4	25,5
Cônjuge	19,6	20,7	19,9	20,9	17,5
Filho	42,5	41,0	42,2	40,6	45,4
Outros	11,1	10,9	10,4	11,1	11,6
2000					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	47,2	47,6	47,0	47,8	46,3
Mulheres	52,8	52,4	53,0	52,2	53,7
Chefe	24,9	25,2	26,1	24,9	24,3
Cônjuge	21,6	22,4	22,4	22,4	20,0
Filho	43,6	42,9	42,8	43,0	44,8
Outros	9,9	9,5	8,7	9,7	10,9
2001					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	46,3	46,4	49,7	44,8	46,2
Mulheres	53,7	53,6	50,3	55,2	53,8
Chefe	25,4	25,4	26,2	25,1	25,3
Cônjuge	20,6	21,9	22,4	21,7	17,7
Filho	44,6	43,8	42,4	44,4	46,3
Outros	9,4	8,9	9,0	8,8	10,7
2002					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	46,9	46,8	46,9	46,8	47,0
Mulheres	53,1	53,2	53,1	53,2	53,0
Chefe	26,3	26,5	26,8	26,3	25,8
Cônjuge	19,6	20,8	20,6	20,9	16,9
Filho	44,7	43,9	42,6	44,5	46,6
Outros	9,4	8,8	10,0	8,3	10,7

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 5a**Distribuição dos desempregados, segundo sexo e posição na família, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, sexo e posição na família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	48,6	49,3	50,0	49,1	47,4
Mulheres	51,4	50,7	50,0	50,9	52,6
Chefe	25,9	26,4	26,8	26,3	24,9
Cônjuge	20,6	21,5	21,1	21,6	18,7
Filho	43,0	41,9	42,5	41,7	45,1
Outros	10,5	10,2	9,6	10,4	11,3
2000 - 2001					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	46,7	47,0	48,5	46,4	46,2
Mulheres	53,3	53,0	51,5	53,6	53,8
Chefe	25,2	25,3	26,2	25,0	24,8
Cônjuge	21,1	22,2	22,4	22,0	18,9
Filho	44,1	43,4	42,6	43,7	45,5
Outros	9,6	9,1	8,8	9,3	10,8
2001 - 2002					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	46,6	46,6	48,2	45,8	46,6
Mulheres	53,4	53,4	51,8	54,2	53,4
Chefe	25,8	26,0	26,5	25,7	25,6
Cônjuge	20,1	21,3	21,5	21,3	17,3
Filho	44,6	43,8	42,5	44,5	46,5
Outros	9,5	8,9	9,5	8,5	10,6

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 6**Distribuição dos desempregados, segundo idade e experiência anterior de trabalho, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Ano, idade, experiência anterior de trabalho e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	6,2	6,8	(1)	6,4	4,9
16 a 20 anos	25,3	25,7	26,4	25,4	24,7
21 a 39 anos	48,2	48,5	47,7	48,8	47,6
40 a 60 anos	18,8	17,8	16,4	18,3	20,8
61 anos e mais	1,5	(1)	(1)	(1)	(1)
Com experiência	86,7	87,1	86,1	87,5	85,9
Sem experiência	13,3	12,9	13,9	12,5	14,1
Analfabeto	3,8	4,9	(1)	5,0	(1)
Fundamental incompleto	41,4	46,2	48,5	45,4	31,4
Fund.comp. e Médio incomp.	28,2	29,2	28,3	29,4	26,5
Médio comp. e Sup.incomp.	21,8	17,6	17,3	17,7	30,1
Superior completo	4,8	2,2	(1)	(1)	10,2
2000					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	5,8	5,9	(1)	5,8	5,7
16 a 20 anos	26,8	27,8	28,9	27,5	24,8
21 a 39 anos	47,0	47,7	45,2	48,5	45,8
40 a 60 anos	18,6	17,3	17,6	17,1	21,1
61 anos e mais	1,8	(1)	(1)	(1)	(1)
Com experiência	86,5	87,0	87,1	86,9	85,6
Sem experiência	13,5	13,0	12,9	13,1	14,4
Analfabeto	3,0	3,5	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto	39,8	43,8	47,1	42,7	32,0
Fund.comp. e Médio incomp.	28,2	29,1	27,0	29,8	26,4
Médio comp. e Sup.incomp.	23,9	20,9	19,8	21,3	29,6
Superior completo	5,2	2,7	(1)	(1)	10,0

(continua)

TABELA 6

Distribuição dos desempregados, segundo idade e experiência anterior de trabalho, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, idade, experiência anterior de trabalho e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2001					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	6,2	6,5	(1)	6,5	(1)
16 a 20 anos	27,1	27,3	28,3	26,8	26,7
21 a 39 anos	45,4	46,9	47,1	46,9	42,3
40 a 60 anos	19,9	18,3	17,3	18,8	23,3
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Com experiência	86,2	86,1	85,9	86,1	86,5
Sem experiência	13,8	13,9	14,1	13,9	13,5
Analfabeto	2,9	3,3	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto	36,4	40,2	41,6	39,5	28,3
Fund.comp. e Médio incomp.	28,9	29,7	31,2	29,0	27,2
Médio comp. e Sup.incomp.	27,0	24,4	22,0	25,6	32,4
Superior completo	4,8	(1)	(1)	(1)	9,9
2002					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	5,5	5,8	(1)	5,4	(1)
16 a 20 anos	26,4	26,9	28,0	26,4	25,1
21 a 39 anos	46,8	47,8	45,6	48,9	44,5
40 a 60 anos	19,7	18,1	18,9	17,7	23,3
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Com experiência	87,0	86,7	86,6	86,8	87,7
Sem experiência	13,0	13,3	13,4	13,2	12,3
Analfabeto	2,8	3,4	(1)	(1)	(1)
Fundamental incompleto	34,5	38,7	41,2	37,4	25,3
Fund.comp. e Médio incomp.	28,0	29,4	29,7	29,2	25,1
Médio comp. e Sup.incomp.	29,9	26,5	23,6	28,0	37,3
Superior completo	4,8	(1)	(1)	(1)	10,9

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 6a**Distribuição dos desempregados, segundo idade e experiência anterior de trabalho, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, idade, experiência anterior de trabalho e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	6,0	6,4	7,2	6,1	5,3
16 a 20 anos	26,0	26,7	27,6	26,4	24,7
21 a 39 anos	47,6	48,1	46,5	48,7	46,7
40 a 60 anos	18,7	17,6	17,0	17,7	20,9
61 anos e mais	1,6	1,3	(1)	(1)	2,3
Com experiência	86,6	87,1	86,6	87,2	85,7
Sem experiência	13,4	12,9	13,4	12,8	14,3
Analfabeto	3,4	4,2	(1)	4,2	(1)
Fundamental incompleto	40,5	45,1	47,8	44,2	31,7
Fund.comp. e Médio incomp.	28,2	29,1	27,7	29,6	26,4
Médio comp. e Sup.incomp.	22,8	19,2	18,5	19,4	29,8
Superior completo	5,0	2,4	(1)	2,7	10,1
2000 - 2001					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	6,0	6,2	6,3	6,1	5,6
16 a 20 anos	26,9	27,6	28,5	27,2	25,6
21 a 39 anos	46,3	47,3	46,2	47,8	44,2
40 a 60 anos	19,2	17,8	17,5	17,9	22,1
61 anos e mais	1,6	(1)	(1)	(1)	(1)
Com experiência	86,4	86,5	86,5	86,5	86,0
Sem experiência	13,6	13,5	13,5	13,5	14,0
Analfabeto	3,0	3,4	4,5	2,9	(1)
Fundamental incompleto	38,2	42,1	44,1	41,2	30,3
Fund.comp. e Médio incomp.	28,5	29,4	29,3	29,4	26,7
Médio comp. e Sup.incomp.	25,4	22,6	21,0	23,3	30,8
Superior completo	5,0	2,5	(1)	3,1	10,0

Fonte: Convênio SEADE-DIEESE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(continua)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 6a

Distribuição dos desempregados, segundo idade e experiência anterior de trabalho, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, idade, experiência anterior de trabalho e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2001 - 2002					
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	5,8	6,1	6,6	5,9	5,2
16 a 20 anos	26,7	27,1	28,1	26,6	25,9
21 a 39 anos	46,1	47,4	46,3	47,9	43,4
40 a 60 anos	19,8	18,2	18,2	18,3	23,3
61 anos e mais	1,5	(1)	(1)	(1)	(1)
Com experiência	86,6	86,4	86,3	86,5	87,1
Sem experiência	13,4	13,6	13,7	13,5	12,9
Analfabeto	2,9	3,4	4,4	2,9	(1)
Fundamental incompleto	35,4	39,4	41,4	38,4	26,8
Fund.comp. e Médio incomp.	28,5	29,5	30,4	29,1	26,1
Médio comp. e Sup.incomp.	28,5	25,5	22,9	26,8	34,9
Superior completo	4,8	2,2	(1)	2,8	10,4

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 7**Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Ano e setor de atividade econômica	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	18,0	18,9	17,1	19,4	16,7
Construção civil	2,2	2,7	2,9	2,6	1,4
Comércio	15,8	16,6	17,2	16,5	14,8
Serviços	54,8	52,1	51,6	52,2	58,6
Serviços domésticos	8,8	9,4	10,8	9,0	7,9
Outros	0,4	(1)	(1)	(1)	(1)
2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,8	19,0	19,4	18,9	16,2
Construção civil	2,1	2,4	2,3	2,4	1,7
Comércio	15,6	16,1	16,4	16,0	14,9
Serviços	55,6	53,1	51,0	53,7	59,0
Serviços domésticos	8,4	8,9	10,2	8,5	7,7
Outros	0,5	(1)	(1)	(1)	(1)
2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,7	19,0	18,3	19,2	16,0
Construção civil	2,3	2,8	3,0	2,8	1,6
Comércio	16,4	17,8	17,8	17,8	14,6
Serviços	55,0	51,5	49,8	52,2	60,0
Serviços domésticos	8,0	8,6	10,7	7,7	7,2
Outros	0,5	(1)	(1)	(1)	(1)
2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,6	18,6	19,1	18,3	16,2
Construção civil	2,3	2,6	2,6	2,6	1,8
Comércio	16,2	17,7	17,7	17,6	14,2
Serviços	55,0	51,6	49,5	52,5	60,1
Serviços domésticos	8,3	9,2	10,7	8,5	7,0
Outros	0,6	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 7a**Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio e setor de atividade econômica	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,9	18,9	18,3	19,2	16,5
Construção civil	2,1	2,6	2,6	2,5	1,5
Comércio	15,7	16,4	16,8	16,2	14,8
Serviços	55,3	52,6	51,3	53,0	58,8
Serviços domésticos	8,6	9,2	10,5	8,7	7,8
Outros	0,4	0,4	(1)	0,4	0,5
2000 - 2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,8	19,0	18,8	19,0	16,1
Construção civil	2,2	2,6	2,7	2,6	1,6
Comércio	16,0	16,9	17,2	16,8	14,7
Serviços	55,4	52,3	50,4	53,0	59,5
Serviços domésticos	8,2	8,7	10,5	8,1	7,5
Outros	0,4	0,4	(1)	0,5	0,5
2001 - 2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,7	18,8	18,7	18,8	16,1
Construção civil	2,3	2,7	2,8	2,7	1,7
Comércio	16,3	17,7	17,8	17,7	14,4
Serviços	55,0	51,5	49,7	52,3	60,1
Serviços domésticos	8,1	8,9	10,7	8,1	7,1
Outros	0,6	0,4	(1)	(1)	0,6

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 7b
Distribuição dos ocupados, segundo ramos de atividade econômica do trabalho principal,
por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo 1999-2002

Ano e ramos de atividade econômica	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
(em %)					
1999					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	18,0	18,9	17,1	19,4	16,7
Metal-mecânica	6,1	6,8	7,3	6,7	5,1
Química e borracha	1,9	1,8	(1)	2,0	1,9
Vestuário e têxtil	3,5	3,7	2,7	4,0	3,2
Alimentação	1,2	1,3	(1)	1,3	1,2
Gráfica e papel	2,1	1,9	(1)	2,0	2,4
Outras	3,1	3,3	2,8	3,5	2,9
Construção civil	2,2	2,7	2,9	2,6	1,4
Comércio	15,8	16,6	17,2	16,5	14,8
Serviços	54,8	52,1	51,6	52,2	58,6
Reformas	2,6	3,5	3,9	3,4	1,4
Oficina mecânica	1,8	2,1	2,3	2,0	1,5
Limp. e outras oficinas	4,3	4,9	6,0	4,6	3,4
Transportes	4,6	5,5	5,4	5,6	3,3
Especializados	7,1	5,0	4,1	5,3	10,1
Admin. e util. pública	5,0	4,5	3,8	4,7	5,7
Creditícios	3,2	2,4	(1)	2,5	4,3
Alimentação	5,4	5,8	6,5	5,6	4,9
Educação	3,7	3,1	3,0	3,1	4,6
Saúde	4,4	3,5	2,9	3,7	5,8
Auxiliares	3,4	3,1	2,8	3,2	3,9
Outros	9,1	8,6	8,9	8,5	9,8
Serviços domésticos	8,8	9,4	10,8	9,0	7,9
Outros	0,4	(1)	(1)	(1)	(1)
2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,8	19,0	19,4	18,9	16,2
Metal-mecânica	6,2	7,0	7,6	6,9	5,0
Química e borracha	2,0	2,0	(1)	2,0	1,9
Vestuário e têxtil	3,3	3,5	3,2	3,6	3,0
Alimentação	1,2	1,3	(1)	1,3	1,1
Gráfica e papel	2,0	1,8	(1)	1,7	2,3
Outras	3,2	3,4	3,1	3,5	2,9
Construção civil	2,1	2,4	2,3	2,4	1,7
Comércio	15,6	16,1	16,4	16,0	14,9
Serviços	55,6	53,1	51,0	53,7	59,0
Reformas	2,6	3,3	3,8	3,1	1,7
Oficina mecânica	2,0	2,4	2,5	2,4	1,4
Limp. e outras oficinas	4,3	5,0	5,1	5,0	3,3
Transportes	5,0	5,6	5,4	5,7	4,1
Especializados	7,3	5,2	4,2	5,5	10,0
Admin. e util. pública	4,8	4,0	3,0	4,3	5,7
Creditícios	3,0	2,0	(1)	2,1	4,3
Alimentação	5,6	5,9	7,0	5,5	5,3
Educação	3,8	3,5	3,0	3,6	4,3
Saúde	4,5	3,8	3,4	3,9	5,4
Auxiliares	3,7	3,2	2,7	3,4	4,2
Outros	9,2	9,2	9,4	9,2	9,2
Serviços domésticos	8,4	8,9	10,2	8,5	7,7
Outros	0,5	(1)	(1)	(1)	(1)

(continua)

TABELA 7b

Distribuição dos ocupados, segundo ramos de atividade econômica do trabalho principal, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)
Município de São Paulo 1999-2002

Ano e ramos de atividade econômica	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
(em %)					
2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,7	19,0	18,3	19,2	16,0
Metal-mecânica	6,0	6,8	7,1	6,7	4,9
Química e borracha	2,0	1,9	(1)	2,0	2,1
Vestuário e têxtil	3,6	4,0	3,0	4,4	3,0
Alimentação	1,1	1,2	(1)	1,1	1,1
Gráfica e papel	2,1	1,9	(1)	1,9	2,3
Outras	2,9	3,1	3,4	3,0	2,5
Construção civil	2,3	2,8	3,0	2,8	1,6
Comércio	16,4	17,8	17,8	17,8	14,6
Serviços	55,0	51,5	49,8	52,2	60,0
Reformas	2,2	2,8	2,9	2,8	1,4
Oficina mecânica	2,0	2,2	2,1	2,3	1,6
Limp. e outras oficinas	4,5	5,2	6,0	4,9	3,4
Transportes	4,4	5,1	5,1	5,1	3,4
Especializados	7,2	4,8	3,7	5,3	10,5
Admin. e util. pública	4,8	4,1	3,6	4,3	5,8
Creditícios	2,8	2,1	(1)	2,4	3,9
Alimentação	5,6	5,5	5,6	5,4	5,7
Educação	3,8	3,3	2,9	3,4	4,6
Saúde	4,5	3,7	3,2	3,9	5,5
Auxiliares	4,2	4,0	3,9	4,0	4,5
Outros	9,2	8,8	9,6	8,5	9,7
Serviços domésticos	8,0	8,6	10,7	7,7	7,2
Outros	0,5	(1)	(1)	(1)	(1)
2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,6	18,6	19,1	18,3	16,2
Metal-mecânica	5,8	6,4	7,2	6,1	4,8
Química e borracha	1,9	1,9	2,1	1,8	1,8
Vestuário e têxtil	3,7	4,0	3,3	4,4	3,3
Alimentação	1,2	1,3	(1)	1,2	1,2
Gráfica e papel	2,0	1,9	2,1	1,8	2,2
Outras	3,0	3,1	2,9	3,1	2,9
Construção civil	2,3	2,6	2,6	2,6	1,8
Comércio	16,2	17,7	17,7	17,6	14,2
Serviços	55,0	51,6	49,5	52,5	60,1
Reformas	2,1	2,8	3,5	2,4	1,2
Oficina mecânica	2,0	2,2	2,0	2,4	1,7
Limp. e outras oficinas	4,5	5,2	5,6	5,0	3,5
Transportes	4,4	4,9	4,7	4,9	3,7
Especializados	6,9	4,8	3,7	5,3	9,8
Admin. e util. pública	4,6	3,8	3,4	4,0	5,8
Creditícios	2,8	2,0	(1)	2,3	4,0
Alimentação	5,6	5,8	6,8	5,4	5,2
Educação	3,9	3,4	2,4	3,9	4,7
Saúde	4,4	3,7	3,0	4,0	5,4
Auxiliares	4,5	4,0	3,6	4,3	5,3
Outros	9,3	9,0	9,5	8,7	9,9
Serviços domésticos	8,3	9,2	10,7	8,5	7,0
Outros	0,6	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 7c
Distribuição dos ocupados, segundo ramos de atividade econômica do trabalho principal,
por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo 1999-2002

(em %)

Biênio e ramos de atividade econômica	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,9	18,9	18,3	19,2	16,5
Metal-mecânica	6,1	6,9	7,5	6,8	5,1
Química e borracha	1,9	1,9	1,6	2,0	1,9
Vestuário e têxtil	3,4	3,6	2,9	3,8	3,1
Alimentação	1,2	1,3	1,4	1,3	1,1
Gráfica e papel	2,1	1,8	1,9	1,8	2,4
Outras	3,1	3,3	2,9	3,5	2,9
Construção civil	2,1	2,6	2,6	2,5	1,5
Comércio	15,7	16,4	16,8	16,2	14,8
Serviços	55,3	52,6	51,3	53,0	58,8
Reformas	2,6	3,4	3,9	3,2	1,6
Oficina mecânica	1,9	2,2	2,4	2,2	1,4
Limp. e outras oficinas	4,3	5,0	5,6	4,8	3,3
Transportes	4,8	5,6	5,4	5,6	3,7
Especializados	7,2	5,1	4,2	5,4	10,0
Admin. e util. pública	4,9	4,2	3,4	4,5	5,7
Creditícios	3,1	2,2	1,8	2,3	4,3
Alimentação	5,5	5,9	6,7	5,6	5,1
Educação	3,8	3,3	3,0	3,4	4,5
Saúde	4,5	3,6	3,1	3,8	5,6
Auxiliares	3,6	3,2	2,8	3,3	4,0
Outros	9,2	8,9	9,1	8,8	9,5
Serviços domésticos	8,6	9,2	10,5	8,7	7,8
Outros	0,4	0,4	(1)	0,4	0,5
2000 - 2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,8	19,0	18,8	19,0	16,1
Metal-mecânica	6,1	6,9	7,3	6,8	5,0
Química e borracha	2,0	2,0	1,8	2,0	2,0
Vestuário e têxtil	3,4	3,8	3,1	4,0	3,0
Alimentação	1,2	1,3	1,4	1,2	1,1
Gráfica e papel	2,0	1,8	2,0	1,8	2,3
Outras	3,0	3,3	3,2	3,3	2,7
Construção civil	2,2	2,6	2,7	2,6	1,6
Comércio	16,0	16,9	17,2	16,8	14,7
Serviços	55,4	52,3	50,4	53,0	59,5
Reformas	2,4	3,0	3,3	2,9	1,6
Oficina mecânica	2,0	2,3	2,3	2,3	1,5
Limp. e outras oficinas	4,4	5,1	5,6	4,9	3,3
Transportes	4,7	5,4	5,2	5,4	3,8
Especializados	7,2	5,0	3,9	5,4	10,2
Admin. e util. pública	4,8	4,1	3,3	4,3	5,7
Creditícios	2,9	2,0	1,4	2,2	4,1
Alimentação	5,6	5,7	6,2	5,5	5,5
Educação	3,8	3,4	2,9	3,5	4,4
Saúde	4,5	3,8	3,3	3,9	5,5
Auxiliares	3,9	3,6	3,3	3,7	4,3
Outros	9,2	9,0	9,6	8,9	9,5
Serviços domésticos	8,2	8,7	10,5	8,1	7,5
Outros	0,4	0,4	(1)	0,5	0,5

(continua)

TABELA 7c

Distribuição dos ocupados, segundo ramos de atividade econômica do trabalho principal, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)

Município de São Paulo 1999-2002

(em %)

Biênio e ramos de atividade econômica	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2001 - 2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação	17,7	18,8	18,7	18,8	16,1
Metal-mecânica	5,9	6,6	7,1	6,4	4,9
Química e borracha	1,9	1,9	1,9	1,9	2,0
Vestuário e têxtil	3,7	4,0	3,1	4,4	3,1
Alimentação	1,2	1,2	1,4	1,1	1,1
Gráfica e papel	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3
Outras	2,9	3,1	3,1	3,1	2,7
Construção civil	2,3	2,7	2,8	2,7	1,7
Comércio	16,3	17,7	17,8	17,7	14,4
Serviços	55,0	51,5	49,7	52,3	60,1
Reformas	2,2	2,8	3,2	2,6	1,3
Oficina mecânica	2,0	2,2	2,0	2,3	1,7
Limp. e outras oficinas	4,5	5,2	5,8	4,9	3,4
Transportes	4,4	5,0	4,9	5,0	3,5
Especializados	7,0	4,8	3,7	5,3	10,1
Admin. e util. pública	4,7	4,0	3,5	4,2	5,8
Creditícios	2,8	2,0	1,3	2,4	3,9
Alimentação	5,6	5,6	6,2	5,4	5,5
Educação	3,9	3,3	2,6	3,6	4,6
Saúde	4,4	3,7	3,1	3,9	5,4
Auxiliares	4,3	4,0	3,7	4,1	4,9
Outros	9,3	8,9	9,6	8,6	9,9
Serviços domésticos	8,1	8,9	10,7	8,1	7,1
Outros	0,6	0,4	(1)	(1)	0,6

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 7d**Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal e idade, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Ano, setor de atividade econômica e idade	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	9,9	11,4	(1)	11,3	7,6
21 a 39 anos	56,6	58,0	57,0	58,3	54,5
40 a 60 anos	29,6	27,6	28,2	27,4	32,7
61 anos e mais	3,0	(1)	(1)	(1)	4,7
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
21 a 39 anos	63,5	66,4	(1)	68,2	56,0
40 a 60 anos	26,5	23,1	(1)	(1)	(1)
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	2,2	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	13,6	15,0	15,5	14,9	11,4
21 a 39 anos	51,2	52,9	55,6	52,0	48,6
40 a 60 anos	28,3	25,0	21,2	26,3	33,3
61 anos e mais	4,7	4,2	(1)	4,3	5,4
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	1,1	1,5	(1)	1,4	(1)
16 a 20 anos	8,4	9,3	11,0	8,8	7,2
21 a 39 anos	54,1	56,4	55,9	56,5	51,3
40 a 60 anos	32,6	30,0	29,1	30,3	35,8
61 anos e mais	3,9	2,8	(1)	2,9	5,1
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	9,0	8,4	(1)	8,8	10,1
21 a 39 anos	54,1	55,4	54,0	55,9	52,0
40 a 60 anos	31,3	31,4	34,1	30,4	31,2
61 anos e mais	4,3	(1)	(1)	(1)	(1)

(continua)

TABELA 7d

Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal e idade, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (continuação)

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, setor de atividade econômica e idade	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2000					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	10,0	10,4	(1)	10,5	9,4
21 a 39 anos	56,0	59,3	60,6	58,9	51,1
40 a 60 anos	29,8	27,6	27,7	27,6	33,1
61 anos e mais	3,2	(1)	(1)	(1)	5,7
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
21 a 39 anos	52,7	52,4	(1)	48,9	53,2
40 a 60 anos	36,1	35,8	(1)	37,5	(1)
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	28,5	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	21,6	15,2	17,3	14,5	11,9
21 a 39 anos	14,8	51,1	51,7	50,8	50,4
40 a 60 anos	13,9	26,5	25,2	26,9	30,3
61 anos e mais	20,3	4,3	(1)	4,6	6,1
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	1,0	1,3	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	8,9	9,8	9,1	10,0	7,9
21 a 39 anos	53,7	55,5	59,6	54,2	51,7
40 a 60 anos	32,5	30,6	27,5	31,5	34,8
61 anos e mais	3,8	2,8	(1)	2,9	4,9
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	9,3	9,3	(1)	10,1	9,2
21 a 39 anos	52,5	51,7	51,8	51,7	53,6
40 a 60 anos	32,7	34,1	36,3	33,2	30,8
61 anos e mais	3,9	(1)	(1)	(1)	(1)

(continua)

TABELA 7d

Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal e idade, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (continuação)

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, setor de atividade econômica e idade	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2001					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	10,0	11,1	(1)	11,3	8,2
21 a 39 anos	55,4	57,7	61,2	56,4	51,5
40 a 60 anos	30,6	27,7	25,6	28,6	35,4
61 anos e mais	3,0	(1)	(1)	(1)	(1)
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
21 a 39 anos	57,0	58,2	(1)	55,3	54,1
40 a 60 anos	33,4	33,5	(1)	33,9	33,2
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	2,6	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	13,5	14,4	13,0	14,9	12,1
21 a 39 anos	51,2	52,7	56,0	51,3	48,6
40 a 60 anos	27,7	25,7	21,1	27,6	31,3
61 anos e mais	4,9	4,4	(1)	(1)	(1)
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	0,9	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	8,8	9,9	10,2	9,8	7,4
21 a 39 anos	54,0	56,3	57,3	55,9	51,2
40 a 60 anos	32,4	30,0	28,9	30,4	35,4
61 anos e mais	3,9	2,8	(1)	2,8	5,2
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	7,6	7,6	(1)	(1)	(1)
21 a 39 anos	52,5	53,1	54,3	55,9	51,6
40 a 60 anos	35,4	35,7	36,1	30,4	35,0
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

(continua)

TABELA 7d

Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal e idade, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, setor de atividade econômica e idade	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2002					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	8,6	9,6	10,4	9,2	7,1
21 a 39 anos	55,3	57,3	57,6	57,2	52,0
40 a 60 anos	32,3	30,0	29,1	30,5	36,1
61 anos e mais	2,9	(1)	(1)	(1)	(1)
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
21 a 39 anos	56,3	57,7	(1)	57,1	53,5
40 a 60 anos	35,8	35,4	(1)	35,9	36,6
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	12,3	13,4	14,2	13,0	10,2
21 a 39 anos	51,6	53,6	54,3	53,3	48,0
40 a 60 anos	28,6	26,0	25,4	26,3	33,4
61 anos e mais	5,5	4,3	(1)	(1)	7,6
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	0,8	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	8,3	9,7	10,7	9,3	6,6
21 a 39 anos	54,0	56,6	56,2	56,8	50,8
40 a 60 anos	32,8	29,9	29,3	30,1	36,5
61 anos e mais	4,0	2,8	(1)	2,9	5,4
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	5,6	(1)	(1)	(1)	(1)
21 a 39 anos	51,9	52,4	50,5	53,6	50,9
40 a 60 anos	37,4	38,2	39,8	37,2	35,8
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 7e**Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal e idade, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Biênio, setor de atividade econômica e idade	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	0,9	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	9,9	10,9	10,8	10,9	8,5
21 a 39 anos	56,3	58,6	58,9	58,6	52,8
40 a 60 anos	29,7	27,6	28,0	27,5	32,9
61 anos e mais	3,1	1,7	(1)	(1)	5,2
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
21 a 39 anos	58,2	59,9	62,3	59,1	54,5
40 a 60 anos	31,2	29,0	(1)	29,1	36,1
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	2,2	2,9	(1)	2,8	(1)
16 a 20 anos	13,7	15,1	16,4	14,7	11,7
21 a 39 anos	51,0	52,0	53,7	51,5	49,5
40 a 60 anos	28,2	25,7	23,1	26,5	31,8
61 anos e mais	4,9	4,2	(1)	4,4	5,8
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	1,1	1,4	(1)	1,3	0,7
16 a 20 anos	8,7	9,6	10,0	9,4	7,6
21 a 39 anos	53,9	55,9	57,7	55,4	51,5
40 a 60 anos	32,6	30,3	28,3	30,9	35,3
61 anos e mais	3,8	2,8	2,5	2,9	5,0
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	9,2	8,8	(1)	9,4	9,6
21 a 39 anos	53,3	53,6	52,9	53,9	52,8
40 a 60 anos	32,0	32,7	35,2	31,8	31,0
61 anos e mais	4,1	3,4	(1)	(1)	5,3

(continua)

TABELA 7e

Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal e idade, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (continuação)

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, setor de atividade econômica e idade	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2000 - 2001					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	10,0	10,8	10,8	10,9	8,8
21 a 39 anos	55,7	58,5	60,9	57,7	51,3
40 a 60 anos	30,2	27,7	26,7	28,1	34,3
61 anos e mais	3,1	1,9	(1)	(1)	5,7
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
21 a 39 anos	54,9	55,3	57,2	52,1	53,7
40 a 60 anos	34,8	34,7	(1)	35,7	33,2
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	15,6	2,8	(1)	2,4	(1)
16 a 20 anos	17,6	14,8	15,2	14,7	12,0
21 a 39 anos	33,0	51,9	53,9	51,1	49,5
40 a 60 anos	20,8	26,1	23,2	27,3	30,8
61 anos e mais	12,6	4,4	(1)	4,6	6,1
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	1,0	1,3	(1)	1,2	0,7
16 a 20 anos	8,9	9,9	9,7	9,9	7,7
21 a 39 anos	53,9	55,9	58,5	55,1	51,5
40 a 60 anos	32,5	30,3	28,2	31,0	35,1
61 anos e mais	3,9	2,8	2,6	2,9	5,1
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	8,5	8,5	(1)	10,1	9,2
21 a 39 anos	52,5	52,4	53,1	53,8	52,6
40 a 60 anos	34,1	34,9	36,2	31,8	32,9
61 anos e mais	3,9	(1)	(1)	(1)	(1)

(continua)

TABELA 7e

Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal e idade, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, setor de atividade econômica e idade	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2001 - 2002					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	9,3	10,3	10,4	10,3	7,6
21 a 39 anos	55,4	57,5	59,3	56,8	51,8
40 a 60 anos	31,4	28,8	27,4	29,5	35,8
61 anos e mais	3,0	2,3	(1)	2,4	4,2
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
21 a 39 anos	56,7	58,0	62,0	56,1	53,8
40 a 60 anos	34,5	34,4	33,3	34,8	34,9
61 anos e mais	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	2,3	2,7	(1)	2,5	(1)
16 a 20 anos	12,9	13,9	13,6	14,0	11,2
21 a 39 anos	51,4	53,1	55,1	52,3	48,3
40 a 60 anos	28,2	25,8	23,3	26,9	32,3
61 anos e mais	5,1	4,4	(1)	4,3	6,5
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	0,9	1,0	(1)	1,0	0,7
16 a 20 anos	8,6	9,8	10,4	9,6	7,0
21 a 39 anos	54,0	56,4	56,7	56,3	51,0
40 a 60 anos	32,6	29,9	29,1	30,2	35,9
61 anos e mais	3,9	2,8	2,6	2,9	5,3
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
16 a 20 anos	6,7	6,5	(1)	6,6	6,9
21 a 39 anos	52,2	52,8	52,3	53,0	51,3
40 a 60 anos	36,4	36,9	38,0	36,3	35,4
61 anos e mais	3,5	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 7f**Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal e sexo, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Ano, setor de atividade econômica e sexo	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	64,7	66,1	68,9	65,4	62,4
Mulheres	35,3	33,9	31,1	34,6	37,6
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	88,5	91,7	91,9	91,6	80,3
Mulheres	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	60,7	61,1	59,7	61,6	60,0
Mulheres	39,3	38,9	40,3	38,4	40,0
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	58,9	61,8	56,7	61,1	55,4
Mulheres	41,1	38,2	44,5	38,9	44,6
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	3,6	(1)	(1)	(1)	(1)
Mulheres	96,4	96,6	96,3	96,7	96,2
2000					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	65,1	67,2	65,1	67,9	61,8
Mulheres	34,9	32,8	34,9	32,1	38,2
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	91,1	92,4	(1)	90,1	88,7
Mulheres	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	60,3	60,1	61,8	59,6	60,5
Mulheres	39,7	39,9	38,2	40,4	39,5
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	59,1	60,8	62,2	60,4	57,2
Mulheres	40,9	39,2	37,8	39,6	42,8
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	3,8	(1)	(1)	(1)	(1)
Mulheres	96,2	96,6	95,0	97,2	95,6

(continua)

TABELA 7f

Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal e sexo, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, setor de atividade econômica e sexo	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2001					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	64,3	65,6	67,0	65,1	62,1
Mulheres	35,7	34,4	33,0	34,9	37,9
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	90,2	93,3	95,9	92,2	82,7
Mulheres	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	60,0	60,8	63,1	59,9	58,6
Mulheres	40,0	39,2	36,9	40,1	41,4
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	57,6	59,4	59,5	59,3	55,5
Mulheres	42,4	40,6	40,5	40,7	44,5
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Mulheres	96,7	97,4	96,4	98,0	95,5
2002					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	65,1	66,7	67,3	66,4	62,5
Mulheres	34,9	33,3	32,7	33,6	37,5
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	91,8	94,5	94,8	94,4	86,1
Mulheres	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	60,2	61,2	61,9	60,9	58,3
Mulheres	39,8	38,8	38,1	39,1	41,7
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	57,0	59,3	60,4	58,8	54,2
Mulheres	43,0	40,7	39,6	41,2	45,8
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Mulheres	96,8	97,2	98,4	96,5	96,0

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 7g**Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal e sexo, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, setor de atividade e econômica e sexo	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	64,9	66,7	66,9	66,6	62,1
Mulheres	35,1	33,3	33,1	33,4	37,9
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	89,8	92,0	95,5	90,9	84,9
Mulheres	10,2	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	60,5	60,6	60,7	60,6	60,2
Mulheres	39,5	39,4	39,3	39,4	39,8
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	59,0	61,3	63,2	60,7	56,3
Mulheres	41,0	38,7	36,8	39,3	43,7
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	3,7	3,4	(1)	(1)	(1)
Mulheres	96,3	96,6	95,7	96,9	95,9
2000 - 2001					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	64,7	66,4	66,1	66,5	62,0
Mulheres	35,3	33,6	34,0	33,5	38,1
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	90,7	92,9	95,9	91,2	85,7
Mulheres	9,3	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	60,2	60,5	62,5	59,8	59,6
Mulheres	39,9	39,6	37,6	40,3	40,5
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	58,4	60,1	60,9	59,9	56,4
Mulheres	41,7	39,9	39,2	40,2	43,7
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	3,8	(1)	(1)	(1)	(1)
Mulheres	98,6	97,0	95,7	97,6	95,6

(continua)

TABELA 7g

Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica do trabalho principal e sexo, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, setor de atividade e econômica e sexo	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2001 - 2002					
Indústria de transformação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	64,7	66,1	67,2	65,7	62,3
Mulheres	35,3	33,9	32,8	34,3	37,7
Construção civil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	91,0	93,9	95,3	93,2	84,4
Mulheres	9,0	(1)	(1)	(1)	(1)
Comércio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	60,1	61,0	62,5	60,4	58,5
Mulheres	39,9	39,0	37,5	39,6	41,5
Serviços	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	57,3	59,3	60,0	59,1	54,9
Mulheres	42,7	40,7	40,0	40,9	45,1
Serviços domésticos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	3,3	(1)	(1)	(1)	(1)
Mulheres	96,7	97,3	97,4	97,3	95,7

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 8**Distribuição dos ocupados, segundo posição na ocupação no trabalho principal, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano e posição na ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	60,8	61,7	61,4	61,7	59,6
<i>Setor privado</i>	52,4	54,5	56,1	54,0	49,6
<i>Com carteira assinada</i>	39,9	41,3	42,2	41,1	37,9
<i>Sem carteira assinada</i>	12,5	13,2	13,9	12,9	11,7
<i>Setor público</i>	8,4	7,1	5,3	7,7	10,0
Autônomo	20,8	21,8	22,1	21,8	19,3
<i>Trabalha para o público</i>	12,4	13,5	14,0	13,4	10,8
<i>Trabalha para a empresa</i>	8,4	8,3	8,0	8,4	8,5
Empregador	6,1	4,4	3,5	4,7	8,5
Empregado doméstico	8,8	9,4	10,8	9,0	7,9
Outros	3,5	2,6	(1)	2,9	4,6
2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	61,2	62,1	62,0	62,1	60,1
<i>Setor privado</i>	52,9	54,9	56,5	54,5	50,2
<i>Com carteira assinada</i>	38,9	41,1	43,2	40,4	36,1
<i>Sem carteira assinada</i>	14,0	13,9	13,3	14,0	14,1
<i>Setor público</i>	8,3	7,1	5,5	7,6	9,9
Autônomo	21,3	22,4	22,8	22,3	19,8
<i>Trabalha para o público</i>	12,6	13,7	14,3	13,6	11,1
<i>Trabalha para a empresa</i>	8,7	8,7	8,6	8,7	8,8
Empregador	5,8	4,1	3,1	4,4	8,0
Empregado doméstico	8,4	8,9	10,2	8,5	7,7
Outros	3,3	2,5	(1)	2,7	4,3
2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	62,2	62,8	62,1	63,1	61,5
<i>Setor privado</i>	54,2	55,8	56,7	55,5	51,8
<i>Com carteira assinada</i>	40,2	41,3	43,0	40,6	38,6
<i>Sem carteira assinada</i>	14,0	14,5	13,7	14,8	13,2
<i>Setor público</i>	8,0	6,9	5,4	7,5	9,6
Autônomo	21,4	22,4	22,6	22,3	20,0
<i>Trabalha para o público</i>	12,6	13,6	14,5	13,2	11,3
<i>Trabalha para a empresa</i>	8,8	8,8	8,0	9,1	8,7
Empregador	5,3	4,1	2,7	4,7	7,1
Empregado doméstico	8,0	8,6	10,7	7,7	7,2
Outros	3,0	2,2	(1)	2,3	4,2

(continua)

TABELA 8

Distribuição dos ocupados, segundo posição na ocupação no trabalho principal, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano e posição na ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	61,5	61,9	60,5	62,5	61,0
<i>Setor privado</i>	53,4	55,0	55,7	54,6	51,2
<i>Com carteira assinada</i>	39,3	40,7	41,2	40,5	37,3
<i>Sem carteira assinada</i>	14,1	14,3	14,5	14,1	13,8
<i>Setor público</i>	8,1	6,9	4,7	7,9	9,8
Autônomo	21,8	23,0	23,2	22,9	20,2
<i>Trabalha para o público</i>	12,8	13,9	15,0	13,4	11,1
<i>Trabalha para a empresa</i>	9,0	9,1	8,2	9,5	9,0
Empregador	5,2	3,6	3,3	3,8	7,5
Empregado doméstico	8,3	9,2	10,7	8,5	7,0
Outros	3,1	2,3	2,2	2,3	4,3

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 8a**Distribuição dos ocupados, segundo posição na ocupação no trabalho principal, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Biênio e posição na ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	61,0	61,9	61,7	61,9	59,9
<i>Setor privado</i>	52,6	54,7	56,3	54,2	49,9
<i>Com carteira assinada</i>	39,4	41,2	42,7	40,8	37,0
<i>Sem carteira assinada</i>	13,2	13,5	13,6	13,5	12,9
<i>Setor público</i>	8,3	7,1	5,4	7,6	9,9
Autônomo	21,0	22,1	22,4	22,0	19,6
<i>Trabalha para o público</i>	12,5	13,6	14,2	13,5	10,9
<i>Trabalha para a empresa</i>	8,6	8,5	8,3	8,6	8,6
Empregador	6,0	4,2	3,3	4,5	8,3
Empregado doméstico	8,6	9,2	10,5	8,7	7,8
Outros	3,4	2,6	2,0	2,8	4,5
2000 - 2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	61,7	62,4	62,1	62,5	60,8
<i>Setor privado</i>	53,5	55,4	56,6	54,9	50,9
<i>Com carteira assinada</i>	39,5	41,2	43,1	40,5	37,3
<i>Sem carteira assinada</i>	14,0	14,2	13,5	14,4	13,7
<i>Setor público</i>	8,2	7,0	5,4	7,6	9,8
Autônomo	21,3	22,4	22,7	22,3	19,9
<i>Trabalha para o público</i>	12,6	13,7	14,4	13,4	11,2
<i>Trabalha para a empresa</i>	8,7	8,7	8,3	8,9	8,7
Empregador	5,6	4,1	2,9	4,5	7,6
Empregado doméstico	8,2	8,7	10,5	8,1	7,5
Outros	3,2	2,4	1,9	2,5	4,2
2001 - 2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado	61,9	62,3	61,3	62,8	61,3
<i>Setor privado</i>	53,8	55,4	56,2	55,1	51,5
<i>Com carteira assinada</i>	39,8	41,0	42,1	40,6	38,0
<i>Sem carteira assinada</i>	14,0	14,4	14,1	14,5	13,5
<i>Setor público</i>	8,1	6,9	5,0	7,7	9,7
Autônomo	21,6	22,7	22,9	22,6	20,1
<i>Trabalha para o público</i>	12,7	13,8	14,8	13,3	11,2
<i>Trabalha para a empresa</i>	8,9	8,9	8,1	9,3	8,9
Empregador	5,3	3,9	3,0	4,2	7,3
Empregado doméstico	8,1	8,9	10,7	8,1	7,1
Outros	3,1	2,3	2,1	2,3	4,3

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 9**Distribuição dos ocupados, segundo grupos de ocupação no trabalho principal, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano e grupos de ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	18,2	11,6	8,1	12,6	27,4
<i>Empresários, direção e gerência</i>	9,2	6,4	4,8	6,9	13,1
<i>Planejamento e organização</i>	9,0	5,2	3,3	5,7	14,3
Execução	49,6	54,5	56,6	53,8	42,9
<i>Qualificados</i>	8,0	7,7	8,0	7,6	8,3
<i>Semi-qualificados</i>	29,9	33,4	34,1	33,2	25,1
<i>Não-qualificados</i>	11,7	13,3	14,6	12,9	9,5
Apoio	20,0	20,5	21,2	20,3	19,3
<i>Não operacionais</i>	7,9	8,1	7,3	8,4	7,6
<i>Serviços de escritório</i>	5,0	4,3	3,9	4,4	6,0
<i>Serviços gerais</i>	7,1	8,1	10,0	7,5	5,8
Mal definidas	12,2	13,5	14,1	13,3	10,4
2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	17,2	10,6	7,0	11,8	25,7
<i>Empresários, direção e gerência</i>	8,1	5,2	3,8	5,7	12,0
<i>Planejamento e organização</i>	9,0	5,4	3,2	6,1	13,8
Execução	50,2	55,1	58,3	54,0	43,8
<i>Qualificados</i>	8,4	8,7	8,6	8,8	8,1
<i>Semi-qualificados</i>	30,0	33,5	35,4	32,8	25,4
<i>Não-qualificados</i>	11,7	12,9	14,4	12,4	10,2
Apoio	19,8	20,6	21,3	20,3	18,9
<i>Não operacionais</i>	8,3	8,4	7,6	8,6	8,2
<i>Serviços de escritório</i>	4,7	4,2	3,8	4,4	5,2
<i>Serviços gerais</i>	6,8	7,9	9,9	7,3	5,5
Mal definidas	12,8	13,8	13,3	13,9	11,6
2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	16,3	10,3	7,0	11,6	24,8
<i>Empresários, direção e gerência</i>	7,7	5,5	3,9	6,2	10,8
<i>Planejamento e organização</i>	8,6	4,8	3,2	5,4	14,0
Execução	50,6	54,9	58,6	53,5	44,6
<i>Qualificados</i>	8,9	8,6	8,7	8,5	9,3
<i>Semi-qualificados</i>	30,4	33,7	35,0	33,2	25,8
<i>Não-qualificados</i>	11,3	12,7	14,9	11,7	9,5
Apoio	20,7	21,2	20,3	21,5	20,0
<i>Não operacionais</i>	8,9	8,9	8,3	9,1	8,9
<i>Serviços de escritório</i>	4,7	4,1	3,2	4,6	5,5
<i>Serviços gerais</i>	7,1	8,2	8,9	7,9	5,7
Mal definidas	12,4	13,6	14,0	13,4	10,6

(continua)

TABELA 9
Distribuição dos ocupados, segundo grupos de ocupação no trabalho principal, por
agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)
Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano e grupos de ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	16,0	9,4	7,0	10,5	25,5
<i>Empresários, direção e gerência</i>	7,6	4,8	3,7	5,4	11,5
<i>Planejamento e organização</i>	8,4	4,6	3,3	5,1	14,0
Execução	50,3	54,4	55,7	53,7	44,3
<i>Qualificados</i>	8,5	7,9	7,3	8,2	9,3
<i>Semi-qualificados</i>	30,6	33,7	34,1	33,5	26,1
<i>Não-qualificados</i>	11,2	12,8	14,4	12,1	9,0
Apoio	20,9	21,7	21,1	21,9	19,8
<i>Não operacionais</i>	8,8	8,9	8,2	9,2	8,8
<i>Serviços de escritório</i>	4,5	3,9	3,3	4,2	5,3
<i>Serviços gerais</i>	7,6	8,9	9,7	8,5	5,7
Mal definidas	12,8	14,6	16,1	13,9	10,3

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 9a**Distribuição dos ocupados, segundo grupos de ocupação no trabalho principal, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Biênio e grupos de ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	17,7	11,1	7,6	12,2	26,6
<i>Empresários, direção e gerência</i>	8,7	5,8	4,3	6,3	12,6
<i>Planejamento e organização</i>	9,0	5,3	3,3	5,9	14,0
Execução	49,9	54,8	57,5	53,9	43,4
<i>Qualificados</i>	8,2	8,2	8,3	8,2	8,2
<i>Semi-qualificados</i>	30,0	33,5	34,8	32,0	25,2
<i>Não-qualificados</i>	11,7	13,1	14,5	12,7	9,9
Apoio	19,9	20,6	21,2	20,3	19,1
<i>Não operacionais</i>	8,1	8,3	7,5	8,5	7,8
<i>Serviços de escritório</i>	4,9	4,3	3,8	4,4	5,6
<i>Serviços gerais</i>	12,5	8,0	9,9	7,4	5,7
Mal definidas	12,5	13,6	13,7	13,6	11,0
2000 - 2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	16,8	10,5	7,0	11,7	25,3
<i>Empresários, direção e gerência</i>	7,9	5,4	3,8	6,0	11,4
<i>Planejamento e organização</i>	8,9	5,1	3,2	5,7	13,9
Execução	50,4	55,0	58,5	53,8	44,2
<i>Qualificados</i>	8,7	8,6	8,7	8,7	8,7
<i>Semi-qualificados</i>	30,2	33,6	35,2	33,0	25,6
<i>Não-qualificados</i>	11,5	12,8	14,6	12,1	9,9
Apoio	20,3	20,9	20,8	20,9	19,5
<i>Não operacionais</i>	8,6	8,7	8,0	8,9	8,6
<i>Serviços de escritório</i>	4,7	4,1	3,5	4,5	5,4
<i>Serviços gerais</i>	7,0	8,1	9,4	7,6	5,6
Mal definidas	12,6	13,7	13,7	13,7	11,1
2001 - 2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	16,1	9,9	7,0	11,1	25,1
<i>Empresários, direção e gerência</i>	7,6	5,2	3,7	5,8	11,2
<i>Planejamento e organização</i>	8,5	4,7	3,3	5,3	14,0
Execução	50,5	54,7	57,1	53,6	44,4
<i>Qualificados</i>	8,7	8,3	8,0	8,4	9,3
<i>Semi-qualificados</i>	30,5	33,7	34,5	33,3	25,9
<i>Não-qualificados</i>	11,3	12,7	14,6	11,9	9,2
Apoio	20,8	21,4	20,8	21,7	19,9
<i>Não operacionais</i>	8,9	8,9	8,2	9,1	8,8
<i>Serviços de escritório</i>	4,6	4,0	3,2	4,4	5,4
<i>Serviços gerais</i>	7,4	8,5	9,3	8,2	5,7
Mal definidas	12,6	14,1	15,1	13,6	10,5

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 10**Distribuição dos ocupados, segundo sexo e posição na família, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, sexo e posição na família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	56,0	57,8	58,5	57,6	53,6
Mulheres	44,0	42,2	41,5	42,4	46,4
Chefe	47,5	48,1	47,7	48,2	46,7
Cônjuge	20,2	20,9	20,9	20,8	19,3
Filho	23,4	23,2	23,5	23,1	23,7
Outros	8,9	7,8	7,9	7,9	10,3
2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	56,4	57,6	57,7	57,5	54,9
Mulheres	43,6	42,4	42,3	42,5	45,1
Chefe	47,1	47,9	48,4	47,7	46,0
Cônjuge	19,6	20,3	20,4	20,3	18,7
Filho	24,5	24,3	24,2	24,3	24,7
Outros	8,8	7,5	7,0	7,7	10,6
2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	55,6	56,9	56,6	57,0	53,8
Mulheres	44,4	43,1	43,4	43,0	46,2
Chefe	46,4	46,9	48,1	46,4	45,8
Cônjuge	19,9	20,4	20,6	20,3	19,1
Filho	25,6	25,4	23,8	26,1	25,9
Outros	8,1	7,3	7,5	7,2	9,2
2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	55,3	56,7	56,6	56,8	53,2
Mulheres	44,7	43,3	43,4	43,2	46,8
Chefe	46,7	47,1	48,0	46,7	46,0
Cônjuge	20,6	20,9	21,5	20,7	20,0
Filho	24,8	25,3	24,1	25,9	24,1
Outros	7,9	6,7	6,4	6,7	9,9

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 10a**Distribuição dos ocupados, segundo sexo e posição na família, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, sexo e posição na família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	56,2	57,7	58,1	57,6	54,2
Mulheres	43,8	42,3	41,9	42,4	45,8
Chefe	47,3	48,0	48,0	48,0	46,3
Cônjuge	19,9	20,6	20,6	20,6	19,0
Filho	23,9	23,7	23,9	23,7	24,2
Outros	8,9	7,7	7,5	7,7	10,5
2000 - 2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	56,0	57,2	57,1	57,3	54,4
Mulheres	44,0	42,8	42,9	42,7	45,6
Chefe	46,8	47,4	48,3	47,0	45,9
Cônjuge	19,7	20,4	20,5	20,3	18,9
Filho	25,1	24,8	24,0	25,2	25,3
Outros	8,4	7,4	7,2	7,5	9,9
2001 - 2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	55,5	56,8	56,6	56,9	53,5
Mulheres	44,5	43,2	43,4	43,1	46,5
Chefe	46,5	47,0	48,0	46,5	45,9
Cônjuge	20,2	20,7	21,1	20,5	19,5
Filho	25,3	25,4	23,9	26,0	25,0
Outros	8,0	6,9	7,0	7,0	9,6

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 11**Distribuição dos ocupados, segundo idade e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, idade e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	1,2	1,6	(1)	1,5	0,7
16 a 20 anos	9,5	10,5	11,3	10,3	8,0
21 a 39 anos	54,3	56,3	56,0	56,4	51,5
40 a 60 anos	31,1	28,7	28,1	28,8	34,5
61 anos e mais	3,9	3,0	2,8	3,0	5,2
Analfabeto	3,4	4,3	4,3	4,3	2,1
Fundamental incompleto	34,3	41,0	44,9	39,9	24,9
Fund.comp. e Médio incomp.	18,9	20,9	22,8	20,4	16,0
Médio comp. e Sup.incomp.	26,7	24,0	22,2	24,6	30,3
Superior completo	16,8	9,7	5,8	10,9	26,7
2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	1,2	1,5	(1)	1,6	0,8
16 a 20 anos	9,9	10,8	10,3	10,9	8,9
21 a 39 anos	53,5	55,0	57,7	54,2	51,5
40 a 60 anos	31,5	29,8	28,2	30,3	33,6
61 anos e mais	3,9	2,8	2,4	3,0	5,2
Analfabeto	3,1	3,8	4,6	3,6	2,1
Fundamental incompleto	33,2	39,5	43,1	38,4	25,0
Fund.comp. e Médio incomp.	19,2	21,2	22,5	20,8	16,5
Médio comp. e Sup.incomp.	28,2	26,2	24,6	26,7	30,7
Superior completo	16,4	9,3	5,1	10,6	25,6
2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	1,2	1,4	(1)	1,3	1,1
16 a 20 anos	9,6	10,7	10,2	10,8	8,2
21 a 39 anos	53,7	55,7	57,7	54,8	50,9
40 a 60 anos	31,6	29,3	27,7	30,0	34,7
61 anos e mais	3,9	3,0	2,9	3,0	5,1
Analfabeto	3,1	3,8	4,7	3,4	2,1
Fundamental incompleto	32,4	38,1	42,6	36,3	24,3
Fund.comp. e Médio incomp.	19,2	21,4	22,4	21,0	16,0
Médio comp. e Sup.incomp.	30,2	28,5	25,1	29,9	32,5
Superior completo	15,2	8,2	5,2	9,4	25,1

(continua)

TABELA 11
Distribuição dos ocupados, segundo idade e nível de instrução, por agrupamento de
distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)
Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, idade e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	1,1	1,4	(1)	1,3	(1)
16 a 20 anos	8,7	9,8	10,6	9,5	7,1
21 a 39 anos	53,6	55,8	55,5	55,9	50,5
40 a 60 anos	32,5	30,2	29,9	30,3	36,0
61 anos e mais	4,0	2,9	2,6	3,0	5,7
Analfabeto	3,0	3,9	5,2	3,3	1,7
Fundamental incompleto	31,5	37,4	41,3	35,6	22,9
Fund.comp. e Médio incomp.	19,2	21,3	22,7	20,6	16,2
Médio comp. e Sup.incomp.	31,8	30,1	26,0	32,0	34,2
Superior completo	14,6	7,3	4,7	8,5	25,1

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 11a**Distribuição dos ocupados, segundo idade e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, idade e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	1,2	1,6	1,6	1,5	0,8
16 a 20 anos	9,7	10,6	10,8	10,6	8,4
21 a 39 anos	53,9	55,7	56,9	55,3	51,5
40 a 60 anos	31,3	29,2	28,1	29,6	34,0
61 anos e mais	3,9	2,9	2,6	3,0	5,2
Analfabeto	3,2	4,1	4,5	3,9	2,1
Fundamental incompleto	33,7	40,3	44,0	39,1	25,0
Fund.comp. e Médio incomp.	19,0	21,1	22,7	20,6	16,3
Médio comp. e Sup.incomp.	27,4	25,1	23,4	25,6	30,5
Superior completo	16,7	9,5	5,5	10,7	26,2
2000 - 2001					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	1,2	1,5	1,4	1,5	1,0
16 a 20 anos	9,8	10,8	10,3	10,9	8,6
21 a 39 anos	53,6	55,4	57,7	54,5	51,2
40 a 60 anos	31,6	29,6	28,0	30,2	34,2
61 anos e mais	3,9	2,9	2,7	3,0	5,2
Analfabeto	3,1	3,8	4,7	3,5	2,1
Fundamental incompleto	32,8	38,8	42,8	37,4	24,7
Fund.comp. e Médio incomp.	19,2	21,3	22,5	20,9	16,3
Médio comp. e Sup.incomp.	29,1	27,3	24,9	28,2	31,6
Superior completo	15,8	8,7	5,2	10,0	25,4
2001 - 2002					
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 a 15 anos	1,1	1,4	1,5	1,3	0,8
16 a 20 anos	9,2	10,2	10,4	10,2	7,7
21 a 39 anos	53,7	55,7	56,5	55,4	50,7
40 a 60 anos	32,0	29,7	28,8	30,1	35,3
61 anos e mais	3,9	2,9	2,7	3,0	5,4
Analfabeto	3,0	3,9	5,0	3,4	1,9
Fundamental incompleto	32,0	37,8	41,9	36,0	23,6
Fund.comp. e Médio incomp.	19,2	21,3	22,6	20,8	16,1
Médio comp. e Sup.incomp.	30,9	29,3	25,6	30,9	33,3
Superior completo	14,9	7,8	5,0	9,0	25,1

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 12**Taxa de participação, segundo sexo e posição na família, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, sexo e posição na família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total	62,9	63,1	63,1	63,1	62,6
Homens	73,9	74,3	74,5	74,2	73,2
Mulheres	53,2	52,8	52,3	52,9	53,9
Chefe	78,0	80,5	79,1	80,9	74,8
Demais membros	54,6	53,9	54,5	53,8	55,7
<i>Cônjuge</i>	53,2	53,6	53,1	53,7	52,5
<i>Filho</i>	53,6	52,0	53,6	51,5	56,0
<i>Outros</i>	61,8	62,1	61,9	62,1	61,5
2000					
Total	63,3	63,4	63,7	63,3	63,2
Homens	74,0	74,0	74,1	73,9	74,1
Mulheres	53,9	53,7	54,2	53,6	54,0
Chefe	77,7	80,0	79,5	80,2	74,7
Demais membros	55,4	54,6	55,1	54,4	56,6
<i>Cônjuge</i>	53,5	54,2	54,9	54,0	52,5
<i>Filho</i>	55,3	53,7	55,1	53,2	57,7
<i>Outros</i>	60,6	58,9	55,8	59,9	62,4
2001					
Total	63,6	63,7	63,3	63,9	63,5
Homens	73,7	73,5	73,2	73,7	73,8
Mulheres	54,8	54,8	54,2	55,0	54,8
Chefe	76,7	78,7	80,1	78,1	73,8
Demais membros	56,4	55,7	54,4	56,3	57,4
<i>Cônjuge</i>	54,5	55,1	55,2	55,1	53,7
<i>Filho</i>	56,6	55,1	52,3	56,3	59,0
<i>Outros</i>	60,6	60,4	61,1	60,1	60,9
2002					
Total	63,6	63,7	64,2	63,5	63,5
Homens	73,3	73,6	74,4	73,3	72,8
Mulheres	55,1	54,8	55,1	54,6	55,7
Chefe	76,0	78,1	80,6	76,9	72,9
Demais membros	56,6	55,9	55,5	56,1	57,8
<i>Cônjuge</i>	55,3	55,8	57,1	55,2	54,6
<i>Filho</i>	57,0	55,9	53,7	56,9	59,0
<i>Outros</i>	58,8	56,6	58,0	55,9	61,4

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 12a**Taxa de participação, segundo sexo e posição na família, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, sexo e posição na família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total	63,1	63,2	63,4	63,2	62,9
Homens	73,9	74,1	74,3	74,1	73,6
Mulheres	53,6	53,2	53,2	53,2	54,0
Chefe	77,9	80,2	79,3	80,5	74,7
Demais membros	55,0	54,2	54,8	54,1	56,1
<i>Cônjuge</i>	53,3	53,9	54,0	53,9	52,5
<i>Filho</i>	54,4	52,8	54,4	52,4	56,8
<i>Outros</i>	61,2	60,6	58,9	61,1	62,0
2000 - 2001					
Total	63,5	63,5	63,5	63,6	63,3
Homens	73,8	73,8	73,6	73,8	74,0
Mulheres	54,3	54,2	54,2	54,2	54,4
Chefe	77,2	79,4	79,8	79,2	74,2
Demais membros	55,9	55,2	54,8	53,4	57,0
<i>Cônjuge</i>	54,0	54,7	55,1	54,6	53,1
<i>Filho</i>	56,0	54,4	53,7	54,8	58,4
<i>Outros</i>	60,6	59,6	58,5	60,0	61,6
2001 - 2002					
Total	63,6	63,7	63,8	63,7	63,5
Homens	73,5	73,6	73,8	73,5	73,3
Mulheres	55,0	54,8	54,7	54,8	55,3
Chefe	76,3	78,4	80,4	77,5	73,4
Demais membros	56,5	55,8	55,0	56,2	57,6
<i>Cônjuge</i>	54,9	55,4	56,2	55,1	54,1
<i>Filho</i>	56,8	55,5	53,0	56,6	59,0
<i>Outros</i>	59,7	58,5	59,5	58,1	61,1

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 13**Taxa de participação, segundo idade e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Ano, idade e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total	62,9	63,1	63,1	63,1	62,6
10 a 15 anos	10,8	12,0	14,4	11,2	8,5
16 a 20 anos	66,7	68,8	71,4	68,0	62,9
21 a 39 anos	83,8	82,3	81,8	82,5	86,3
40 a 60 anos	70,1	69,0	67,6	69,4	71,3
61 anos e mais	21,4	21,6	19,7	22,2	21,1
Analfabeto	43,0	44,6	40,7	45,8	38,6
Fundamental incompleto	50,0	52,2	53,1	51,8	45,4
Fund.comp. e Médio incomp.	68,3	71,5	74,6	70,5	63,0
Médio comp. e Sup.incomp.	79,0	83,4	85,7	82,8	74,6
Superior completo	85,7	89,7	91,7	89,4	83,8
2000					
Total	63,3	63,4	63,7	63,3	63,2
10 a 15 anos	10,5	11,1	11,1	11,1	9,5
16 a 20 anos	68,0	69,5	72,0	68,7	65,5
21 a 39 anos	84,4	83,2	84,1	82,9	86,1
40 a 60 anos	70,7	69,8	68,4	70,2	71,8
61 anos e mais	21,0	20,2	18,0	20,9	21,6
Analfabeto	41,2	41,9	42,0	41,8	39,8
Fundamental incompleto	50,1	52,1	53,7	51,5	46,4
Fund.comp. e Médio incomp.	67,6	70,8	73,0	70,1	62,6
Médio comp. e Sup.incomp.	79,3	83,6	86,4	82,8	75,0
Superior completo	85,6	87,1	91,5	86,5	84,9
2001					
Total	63,6	63,7	63,3	63,9	63,5
10 a 15 anos	10,9	11,1	11,2	11,1	10,6
16 a 20 anos	69,2	71,2	70,8	71,3	65,7
21 a 39 anos	84,8	83,7	82,9	84,0	86,7
40 a 60 anos	70,5	69,0	68,4	69,2	72,5
61 anos e mais	20,6	20,3	21,5	19,9	20,7
Analfabeto	41,1	42,0	44,7	40,6	38,9
Fundamental incompleto	49,5	51,5	52,4	51,0	45,6
Fund.comp. e Médio incomp.	68,0	70,8	72,3	70,1	63,1
Médio comp. e Sup.incomp.	80,4	84,2	86,2	83,5	76,0
Superior completo	86,0	88,8	89,3	88,8	84,7

(continua)

TABELA 13**Taxa de participação, segundo idade e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Ano, idade e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2002					
Total	63,6	63,7	64,2	63,5	63,5
10 a 15 anos	10,6	11,5	12,2	11,1	8,6
16 a 20 anos	67,5	69,0	70,4	68,3	64,5
21 a 39 anos	84,8	83,6	82,6	84,0	87,0
40 a 60 anos	71,2	68,9	70,8	68,1	74,4
61 anos e mais	20,2	19,7	20,4	19,4	20,7
Analfabeto	39,7	41,1	47,0	37,7	35,3
Fundamental incompleto	48,6	51,0	52,8	50,0	43,5
Fund.comp. e Médio incomp.	68,6	71,6	73,3	70,7	63,3
Médio comp. e Sup.incomp.	81,3	84,1	85,8	83,4	78,0
Superior completo	85,8	89,9	92,6	89,3	84,2

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 13a**Taxa de participação, segundo idade e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Biênio, idade e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total	63,1	63,2	63,4	63,2	62,9
10 a 15 anos	10,7	11,5	12,8	11,2	9,0
16 a 20 anos	67,3	69,2	71,7	68,4	64,3
21 a 39 anos	84,1	82,7	83,0	82,7	86,2
40 a 60 anos	70,4	69,4	68,0	69,8	71,5
61 anos e mais	21,2	20,9	18,9	21,6	21,3
Analfabeto	42,2	43,3	41,4	44,0	39,2
Fundamental incompleto	50,0	52,1	53,4	51,7	45,9
Fund.comp. e Médio incomp.	67,9	71,2	73,8	70,3	62,8
Médio comp. e Sup.incomp.	79,1	83,5	86,0	82,8	74,8
Superior completo	85,6	88,4	91,6	87,9	84,4
2000 - 2001					
Total	63,5	63,5	63,5	63,6	63,3
10 a 15 anos	10,7	11,1	11,2	11,1	10,1
16 a 20 anos	68,6	70,4	71,4	70,0	65,6
21 a 39 anos	84,6	83,5	83,5	83,5	86,4
40 a 60 anos	70,6	69,4	68,4	69,7	72,2
61 anos e mais	20,8	20,3	19,8	20,4	21,2
Analfabeto	41,2	41,9	43,4	41,2	39,4
Fundamental incompleto	49,8	51,8	53,0	51,3	46,0
Fund.comp. e Médio incomp.	67,8	70,8	72,6	70,1	62,8
Médio comp. e Sup.incomp.	79,8	83,9	86,3	83,2	75,5
Superior completo	85,8	87,9	90,3	87,5	84,8
2001 - 2002					
Total	63,6	63,7	63,8	63,7	63,5
10 a 15 anos	10,8	11,3	11,7	11,1	9,7
16 a 20 anos	68,4	70,1	70,6	69,9	65,1
21 a 39 anos	84,8	83,6	82,8	84,0	86,8
40 a 60 anos	70,9	69,0	69,7	68,7	73,4
61 anos e mais	20,4	20,0	21,0	19,7	20,7
Analfabeto	40,4	41,6	45,9	39,1	37,3
Fundamental incompleto	49,1	51,2	52,6	50,5	44,6
Fund.comp. e Médio incomp.	68,3	71,2	72,8	70,4	63,2
Médio comp. e Sup.incomp.	80,9	84,1	86,0	83,5	77,0
Superior completo	85,9	89,4	90,9	89,0	84,5

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 14

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal (1), segundo posição na ocupação, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo
1999-2002

(em R\$ de novembro de 2002)

Ano e posição na ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total de ocupados(2)	1.255	955	833	992	1.689
Assalariado(3)	1.275	1.003	867	1.043	1.680
<i>Setor privado</i>	1.197	950	837	985	1.589
<i>Com carteira assinada</i>	1.313	1.036	908	1.075	1.750
<i>Sem carteira assinada</i>	822	675	612	695	1.058
<i>Setor público</i>	1.759	1.403	(4)	1.452	2.120
Autônomo	913	747	751	745	1.179
<i>Trabalha para o público</i>	819	719	725	717	996
<i>Trabalha para a empresa</i>	1.047	790	(4)	789	1.409
Empregador	3.303	2.504	(4)	2.593	3.922
Empregado doméstico	433	409	440	398	473
2000					
Total de ocupados(2)	1.195	917	779	960	1.571
Assalariado(3)	1.203	955	824	996	1.553
<i>Setor privado</i>	1.130	907	806	940	1.461
<i>Com carteira assinada</i>	1.241	1.001	884	1.040	1.616
<i>Sem carteira assinada</i>	809	615	542	636	1.060
<i>Setor público</i>	1.662	1.313	(4)	1.384	2.004
Autônomo	891	730	637	759	1.130
<i>Trabalha para o público</i>	778	667	621	681	962
<i>Trabalha para a empresa</i>	1.051	829	(4)	881	1.337
Empregador	3.190	2.355	(4)	2.393	3.765
Empregado doméstico	400	377	(4)	373	437
2001					
Total de ocupados(2)	1.093	837	697	893	1.471
Assalariado(3)	1.125	878	756	928	1.495
<i>Setor privado</i>	1.062	842	733	888	1.408
<i>Com carteira assinada</i>	1.171	927	802	982	1.553
<i>Sem carteira assinada</i>	739	592	506	623	975
<i>Setor público</i>	1.533	1.160	(4)	1.211	1.933
Autônomo	817	672	589	704	1.047
<i>Trabalha para o público</i>	744	634	563	663	934
<i>Trabalha para a empresa</i>	916	728	(4)	761	1.188
Empregador	2.833	2.216	(4)	(4)	3.361
Empregado doméstico	393	362	385	350	443

(continua)

TABELA 14

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal (1), segundo posição na ocupação, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)
Município de São Paulo
1999-2002

(em R\$ de novembro de 2002)

Ano e posição na ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2002					
Total de ocupados(2)	982	748	667	785	1.342
Assalariado(3)	1.016	798	708	839	1.353
<i>Setor privado</i>	949	758	693	789	1.262
<i>Com carteira assinada</i>	1.045	830	740	873	1.408
<i>Sem carteira assinada</i>	673	539	549	535	873
<i>Setor público</i>	1.451	1.113	(4)	1.178	1.817
Autônomo	737	590	577	596	992
<i>Trabalha para o público</i>	648	546	537	551	845
<i>Trabalha para a empresa</i>	859	656	(4)	658	1.167
Empregador	2.603	2.072	(4)	(4)	2.981
Empregado doméstico	362	339	337	340	406

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

(2) Inclusive a categoria Outras Posições na Ocupação.

(3) Inclusive aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 14a

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal (1), segundo posição na ocupação, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo
1999-2002

(em R\$ de novembro de 2002)

Biênio e posição na ocupação	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de ocupados(2)	1.227	936	806	977	1.629
Assalariado(3)	1.241	979	845	1.020	1.615
<i>Setor privado</i>	1.165	928	822	963	1.524
<i>Com carteira assinada</i>	1.280	1.018	896	1.058	1.684
<i>Sem carteira assinada</i>	816	645	578	666	1.059
<i>Setor público</i>	1.712	1.359	1.084	1.419	2.062
Autônomo	903	738	694	752	1.154
<i>Trabalha para o público</i>	800	693	673	700	979
<i>Trabalha para a empresa</i>	1.051	809	728	834	1.372
Empregador	3.254	2.434	(3)	2.498	3.844
Empregado doméstico	418	394	415	386	455
2000 - 2001					
Total de ocupados(2)	1.148	878	736	929	1.525
Assalariado(3)	1.167	918	788	964	1.526
<i>Setor privado</i>	1.098	875	767	915	1.436
<i>Com carteira assinada</i>	1.208	965	840	1.013	1.586
<i>Sem carteira assinada</i>	776	603	523	630	1.023
<i>Setor público</i>	1.603	1.240	991	1.304	1.972
Autônomo	856	702	612	733	1.092
<i>Trabalha para o público</i>	763	651	590	673	949
<i>Trabalha para a empresa</i>	987	779	647	822	1.268
Empregador	3.033	2.289	(3)	2.370	3.596
Empregado doméstico	397	370	387	363	440
2001 - 2002					
Total de ocupados(2)	1.040	793	682	841	1.409
Assalariado(3)	1.073	839	732	885	1.428
<i>Setor privado</i>	1.007	801	712	841	1.338
<i>Com carteira assinada</i>	1.110	880	771	930	1.485
<i>Sem carteira assinada</i>	707	567	529	582	925
<i>Setor público</i>	1.493	1.137	937	1.195	1.877
Autônomo	777	631	582	651	1.021
<i>Trabalha para o público</i>	697	589	549	608	891
<i>Trabalha para a empresa</i>	888	692	641	711	1.178
Empregador	2.720	2.149	(3)	2.246	3.168
Empregado doméstico	377	351	360	345	425

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Excluído os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

(2) Inclusive a categoria Outras Posições na Ocupação.

(3) Inclusive aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 15

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal (1), segundo setor de atividade, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo
1999-2002

(em R\$ de novembro de 2002)

Ano e setor de atividade econômica	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total de ocupados(2)	1.255	955	833	992	1.689
Indústria de transformação	1.364	1.078	1.043	1.088	1.850
Construção civil	1.322	976	(3)	(3)	(3)
Comércio	1.009	804	681	844	1.333
Serviços	1.431	1.063	895	1.113	1.903
Serviços domésticos	433	409	440	398	473
Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2000					
Total de ocupados(2)	1.195	917	779	960	1.571
Indústria de transformação	1.327	1.029	943	1.057	1.798
Construção civil	1.218	(3)	(3)	(3)	(3)
Comércio	900	735	680	751	1.135
Serviços	1.364	1.029	819	1.094	1.778
Serviços domésticos	400	377	(3)	373	437
Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2001					
Total de ocupados(2)	1.093	837	697	893	1.471
Indústria de transformação	1.191	922	850	951	1.668
Construção civil	1.082	(3)	(3)	(3)	(3)
Comércio	867	731	613	777	1.105
Serviços	1.239	925	738	997	1.639
Serviços domésticos	393	362	385	350	443
Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2002					
Total de ocupados(2)	982	748	667	785	1.342
Indústria de transformação	1.081	870	847	881	1.448
Construção civil	1.039	(3)	(3)	(3)	(3)
Comércio	772	638	590	660	1.025
Serviços	1.116	822	702	875	1.506
Serviços domésticos	362	339	337	340	406
Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

(2) Inclusive os que não declararam o setor de atividade no qual trabalharam.

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

TABELA 15a**Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal (1), segundo setor de atividade, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**

Município de São Paulo

1999-2002

(em R\$ de novembro de 2002)

Biênio e setor de atividade econômica	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de ocupados(2)	1.227	936	806	977	1.629
Indústria de transformação	1.349	1.054	991	1.073	1.824
Construção civil	1.275	944	(3)	958	(3)
Comércio	956	771	681	799	1.233
Serviços	1.400	1.046	857	1.104	1.840
Serviços domésticos	418	394	415	386	455
Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2000 - 2001					
Total de ocupados(2)	1.148	878	736	929	1.525
Indústria de transformação	1.265	978	895	1.007	1.739
Construção civil	1.152	896	(3)	905	(3)
Comércio	884	733	644	764	1.121
Serviços	1.307	980	777	1.049	1.713
Serviços domésticos	397	370	387	363	440
Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2001 - 2002					
Total de ocupados(2)	1.040	793	682	841	1.409
Indústria de transformação	1.138	897	848	918	1.560
Construção civil	1.062	815	(3)	861	(3)
Comércio	821	685	601	721	1.067
Serviços	1.179	875	720	938	1.575
Serviços domésticos	377	351	360	345	425
Outros	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

(2) Inclusive os que não declararam o setor de atividade no qual trabalharam.

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

TABELA 16

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal (1), segundo sexo, posição na família e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo
1999-2002

(em R\$ de novembro de 2002)

Ano, sexo, posição na família e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Total de ocupados	1.255	955	833	992	1.689
Homens	1.497	1.129	1.000	1.168	2.077
Mulheres	959	726	611	761	1.265
Chefe	1.646	1.213	1.042	1.265	2.283
Cônjuge	1.049	785	648	829	1.461
Filho	844	689	670	695	1.060
Outros	696	572	(2)	585	824
Analfabeto	444	430	(1)	424	(1)
Fundamental incompleto	646	621	638	615	702
Fund.comp. e Médio incomp.	799	737	700	750	910
Médio comp. e Sup.incomp.	1.317	1.140	1.091	1.154	1.517
Superior completo	3.372	2.822	(1)	2.941	3.661
2000					
Total de ocupados	1.195	917	779	960	1.571
Homens	1.454	1.099	937	1.150	1.963
Mulheres	874	681	574	715	1.120
Chefe	1.589	1.174	970	1.238	2.167
Cônjuge	974	746	612	788	1.310
Filho	792	651	608	665	978
Outros	647	541	(2)	544	742
Analfabeto	428	420	(2)	431	(2)
Fundamental incompleto	603	577	580	576	654
Fund.comp. e Médio incomp.	768	710	648	731	863
Médio comp. e Sup.incomp.	1.196	1.065	953	1.099	1.343
Superior completo	3.337	2.801	(2)	2.829	3.608

(continua)

TABELA 16

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal (1), segundo sexo, posição na família e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)

Município de São Paulo
1999-2002

(em R\$ de novembro de 2002)

Ano, sexo, posição na família e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2001					
Total de ocupados	1.093	837	697	893	1.471
Homens	1.307	994	820	1.063	1.796
Mulheres	841	640	547	679	1.116
Chefe	1.424	1.042	830	1.131	1.994
Cônjuge	903	675	558	724	1.261
Filho	759	660	611	679	905
Outros	659	546	(2)	571	783
Analfabeto	431	435	(2)	(2)	(2)
Fundamental incompleto	577	562	525	580	611
Fund.comp. e Médio incomp.	709	674	620	698	778
Médio comp. e Sup.incomp.	1.086	953	855	986	1.254
Superior completo	3.025	2.453	(2)	2.543	3.302
2002					
Total de ocupados	982	748	667	785	1.342
Homens	1.162	887	792	931	1.616
Mulheres	771	572	510	601	1.050
Chefe	1.243	909	803	960	1.777
Cônjuge	806	597	523	633	1.142
Filho	739	624	563	650	919
Outros	602	493	(2)	500	711
Analfabeto	395	383	(2)	(2)	(2)
Fundamental incompleto	529	508	508	508	579
Fund.comp. e Médio incomp.	649	607	579	621	731
Médio comp. e Sup.incomp.	1.000	883	851	895	1.154
Superior completo	2.757	2.226	(2)	2.293	2.992

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 16a

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal (1), segundo sexo, posição na família e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP

Município de São Paulo
1999-2002

(em R\$ de novembro de 2002)

Biênio, sexo, posição na família e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Total de ocupados	1.227	936	806	977	1.629
Homens	1.479	1.114	969	1.160	2.018
Mulheres	919	704	592	738	1.193
Chefe	1.618	1.194	1.006	1.252	2.226
Cônjuge	1.012	766	630	809	1.386
Filho	818	670	639	680	1.019
Outros	672	557	528	565	783
Analfabeto	436	425	(2)	427	463
Fundamental incompleto	625	600	610	597	678
Fund.comp. e Médio incomp.	783	724	675	740	885
Médio comp. e Sup.incomp.	1.255	1.102	1.019	1.126	1.428
Superior completo	3.355	2.812	(2)	2.887	3.635
2000 - 2001					
Total de ocupados	1.148	878	736	929	1.525
Homens	1.387	1.049	876	1.110	1.887
Mulheres	859	661	559	698	1.118
Chefe	1.507	1.108	900	1.185	2.081
Cônjuge	939	711	585	757	1.286
Filho	776	656	610	672	942
Outros	653	544	508	558	763
Analfabeto	429	427	(2)	442	435
Fundamental incompleto	591	570	551	578	635
Fund.comp. e Médio incomp.	740	692	633	715	825
Médio comp. e Sup.incomp.	1.142	1.009	901	1.043	1.300
Superior completo	3.193	2.643	(2)	2.703	3.466

(continua)

TABELA 16a**Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal (1), segundo sexo, posição na família e nível de instrução, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP (conclusão)**Município de São Paulo
1999-2002

(em R\$ de novembro de 2002)

Biênio, sexo, posição na família e nível de instrução	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
2001 - 2002					
Total de ocupados	1.040	793	682	841	1.409
Homens	1.237	942	806	1.000	1.710
Mulheres	807	607	528	642	1.084
Chefe	1.336	976	816	1.048	1.890
Cônjuge	855	637	540	680	1.203
Filho	750	643	586	665	911
Outros	632	522	482	538	748
Analfabeto	414	408	400	413	(2)
Fundamental incompleto	554	536	517	546	596
Fund.comp. e Médio incomp.	680	641	599	661	755
Médio comp. e Sup.incomp.	1.043	917	853	941	1.205
Superior completo	2.901	2.351	(2)	2.432	3.157

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 17**Rendimento médio real familiar e per capita e tamanho médio da família, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em R\$ de novembro de 2002)

Ano e atributos da família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999					
Rendimento médio real familiar (1)					
Total	2.017	1.517	1.313	1.579	2.743
Per capita	745	505	424	530	1.093
Tamanho médio da família	3,3	3,5	3,5	3,5	3,1
2000					
Rendimento médio real familiar (1)					
Total	1.959	1.472	1.219	1.555	2.620
Per capita	720	493	402	522	1.028
Tamanho médio da família	3,3	3,5	3,5	3,5	3,1
2001					
Rendimento médio real familiar (1)					
Total	1.782	1.336	1.094	1.436	2.444
Per capita	674	457	357	499	994
Tamanho médio da família	3,3	3,5	3,6	3,4	3,0
2002					
Rendimento médio real familiar (1)					
Total	1.591	1.197	1.055	1.262	2.206
Per capita	602	405	343	434	908
Tamanho médio da família	3,3	3,5	3,6	3,4	3,0

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

Obs.: O Rendimento Familiar Total consiste na soma dos rendimentos de aposentadorias ou pensões, do trabalho principal e adicional (só de ocupados), de trabalhos ocasionais/précarios (só de inativos com trabalho ocasional e de desempregados com trabalho precário) e do seguro desemprego (só de desempregados e de inativos) recebidos pelos indivíduos maiores de 10 anos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. O Tamanho da Família é o total de indivíduos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. O Rendimento Familiar Per Capita corresponde ao Rendimento Familiar Total dividido pelo Tamanho da Família. Inclusive as famílias com Rendimento Familiar igual a zero.

TABELA 17a**Rendimento médio real familiar e per capita e tamanho médio da família, por agrupamento de distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP**Município de São Paulo
1999-2002

(em R\$ de novembro de 2002)

Biênio e atributos da família	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Rendimento médio real familiar (1)					
Total	1.988	1.495	1.267	1.568	2.681
Per capita	732	499	413	526	1.060
Tamanho médio da família	3,3	3,5	3,5	3,5	3,1
2000 - 2001					
Rendimento médio real familiar (1)					
Total	1.876	1.407	1.154	1.500	2.539
Per capita	698	476	378	512	1.013
Tamanho médio da família	3,3	3,5	3,5	3,5	3,1
2001 - 2002					
Rendimento médio real familiar (1)					
Total	1.687	1.266	1.073	1.350	2.327
Per capita	638	431	350	467	952
Tamanho médio da família	3,3	3,5	3,6	3,4	3,0

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Nota: Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

Obs.: O Rendimento Familiar Total consiste na soma dos rendimentos de aposentadorias ou pensões, do trabalho principal e adicional (só de ocupados), de trabalhos ocasionais/précarios (só de inativos com trabalho ocasional e de desempregados com trabalho precário) e do seguro desemprego (só de desempregados e de inativos) recebidos pelos indivíduos maiores de 10 anos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. O Tamanho da Família é o total de indivíduos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. O Rendimento Familiar Per Capita corresponde ao Rendimento Familiar Total dividido pelo Tamanho da Família. Inclusive as famílias com Rendimento Familiar igual a zero.

MATRIZ 2
FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS
POTENCIALMENTE ALVO DOS
PROGRAMAS REDISTRIBUTIVOS DA SDTS/SP
(RENDA MÍNIMA, BOLSA TRABALHO E
COMEÇAR DE NOVO) NO MUNICÍPIO DE
SÃO PAULO E NOS AGRUPAMENTOS
DE DISTRITOS

TABELA 1
Distribuição das famílias, segundo estrato de renda familiar, por distritos atendidos
pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP
Município de São Paulo
1999-2002

Biênio e estrato de renda familiar	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas	
		Fases 1 e 2	Fase 3
(em %)			
1999 - 2000			
Total	100,0	58,4	41,6
até 0,5 SM per capita	9,3	6,4	2,9
mais de 0,5 a 1 SM per capita	9,4	7,0	2,4
mais de 1 SM per capita	81,3	45,0	36,3
2000 - 2001			
Total	100,0	58,6	41,4
até 0,5 SM per capita	10,2	7,1	3,1
mais de 0,5 a 1 SM per capita	11,3	8,3	3,0
mais de 1 SM per capita	78,5	43,2	35,3
2001 - 2002			
Total	100,0	60,3	39,7
até 0,5 SM per capita	12,6	9,2	3,4
mais de 0,5 a 1 SM per capita	14,4	10,8	3,6
mais de 1 SM per capita	73,0	40,3	32,7

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 2**Distribuição das famílias, segundo estrato de renda familiar e distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP, por tempo de residência do chefe de família na Região Metropolitana de São Paulo**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar e distritos atendidos pelos programas	Tempo de residência do chefe de família na RMSP		
	Total	Menos de 2 anos	Dois anos ou mais
1999 - 2000			
Famílias com até 0,5 SM per capita	100,0	4,9	95,1
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	4,3	95,7
Distritos atendidos na fase 3	100,0	6,4	93,6
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita	100,0	2,7	97,3
Famílias com mais de 1 SM per capita	100,0	2,0	98,0
Total do Município	100,0	2,4	97,6
2000 - 2001			
Famílias com até 0,5 SM per capita	100,0	5,1	94,9
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	4,1	95,9
Distritos atendidos na fase 3	100,0	7,3	92,7
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita	100,0	2,7	97,3
Famílias com mais de 1 SM per capita	100,0	1,9	98,1
Total do Município	100,0	2,3	97,7
2001 - 2002			
Famílias com até 0,5 SM per capita	100,0	4,8	95,2
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	3,9	96,1
Distritos atendidos na fase 3	100,0	7,1	92,9
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita	100,0	2,6	97,4
Famílias com mais de 1 SM per capita	100,0	2,1	97,9
Total do Município	100,0	2,5	97,5

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

TABELA 3

Distribuição das famílias, segundo estrato de renda familiar, distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP e tempo de residência do chefe de família na Região Metropolitana de São Paulo, por sexo e cor do chefe de família

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Sexo e cor do chefe de família				
	Total	Homem não negro	Mulher não negra	Homem negro	Mulher negra
1999 - 2000					
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	36,4	21,2	25,4	15,0
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	36,0	21,2	25,6	15,1
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	35,4	16,5	29,8	16,7
Distritos atendidos na fase 3	100,0	37,3	31,6	16,2	11,5
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	39,8	14,1	32,6	12,5
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	56,4	17,8	19,5	6,3
Total do Município⁽¹⁾	100,0	53,2	17,9	21,2	7,7
2000 - 2001					
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	34,7	21,8	25,7	15,7
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	34,1	21,8	26,1	16,0
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	34,1	17,1	29,9	17,1
Distritos atendidos na fase 3	100,0	34,1	32,8	17,3	13,2
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	39,4	13,8	32,4	13,5
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	55,2	18,2	19,6	7,0
Total do Município⁽¹⁾	100,0	51,6	18,2	21,7	8,6
2001 - 2002					
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	32,1	20,7	27,9	17,9
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	31,6	20,6	28,2	18,4
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	31,3	16,7	31,2	19,8
Distritos atendidos na fase 3	100,0	32,3	31,3	19,7	14,5
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	40,5	13,4	32,1	13,1
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	53,9	18,1	20,3	7,3
Total do Município⁽¹⁾	100,0	49,5	18,1	23,0	9,5

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Obs.: Não negros inclui brancos e amarelos. Negros: inclui pretos e pardos.

TABELA 4

Distribuição dos membros das famílias, segundo estrato de renda familiar, distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP e tempo de residência na Região Metropolitana de São Paulo, por idade

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Idade dos membros da família					
	Total	Menos de 16 anos	De 16 a 20 anos	De 21 a 39 anos	De 40 a 60 anos	Mais de 60 anos
1999 - 2000						
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	42,8	9,3	27,8	15,5	4,5
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	69,1	9,8	15,1	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	40,0	9,3	29,3	16,7	4,8
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	41,8	9,6	29,2	15,7	3,7
Distritos atendidos na fase 3	100,0	35,0	8,6	29,3	19,1	8,0
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	40,6	9,6	28,9	14,2	6,7
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	23,9	9,6	34,6	22,4	9,5
Total do Município⁽¹⁾	100,0	27,7	9,5	33,2	20,8	8,7
2000 - 2001						
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	43,7	9,6	27,2	15,3	4,1
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	68,5	10,0	17,3	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	41,0	9,5	28,4	16,6	4,5
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	42,3	9,8	28,4	15,8	3,7
Distritos atendidos na fase 3	100,0	37,5	8,8	28,2	18,9	6,7
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	40,0	9,7	29,7	14,4	6,2
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	22,7	9,5	34,6	23,3	10,0
Total do Município⁽¹⁾	100,0	27,4	9,5	33,1	21,1	8,8
2001 - 2002						
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	43,9	9,5	27,8	14,9	4,0
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	69,3	7,4	18,1	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	41,0	9,7	28,9	16,0	4,4
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	42,3	9,9	28,9	15,2	3,8
Distritos atendidos na fase 3	100,0	37,0	9,0	28,8	18,8	6,5
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	37,2	9,9	30,8	15,3	6,7
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	21,2	9,1	34,9	24,3	10,6
Total do Município⁽¹⁾	100,0	27,2	9,3	33,1	21,4	8,9

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 5

Distribuição dos membros de 16 anos ou mais, segundo estrato de renda familiar, distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP e tempo de residência na Região Metropolitana de São Paulo, por condição de atividade

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Condição de atividade dos membros de 16 anos ou mais			
	Total	Ocupado	Desempregado	Inativo
1999 - 2000				
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	22,1	34,2	43,7
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	30,2	44,8
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	21,9	34,5	43,6
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	21,9	35,6	42,5
Distritos atendidos na fase 3	100,0	22,0	31,8	46,2
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	41,7	22,2	36,1
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	62,5	9,0	28,5
Total do Município⁽¹⁾	100,0	57,3	12,2	30,4
2000 - 2001				
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	25,4	33,3	41,3
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	28,7	32,0	39,3
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	25,2	33,4	41,4
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	26,1	34,3	39,6
Distritos atendidos na fase 3	100,0	22,8	31,1	46,1
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	45,3	20,0	34,7
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	63,4	8,2	28,4
Total do Município⁽¹⁾	100,0	58,0	11,8	30,2
2001 - 2002				
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	27,9	32,3	39,8
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	27,9	34,6	37,6
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	27,9	32,2	39,9
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	29,0	32,5	38,5
Distritos atendidos na fase 3	100,0	24,3	31,3	44,4
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	47,7	18,5	33,8
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	63,7	8,2	28,1
Total do Município⁽¹⁾	100,0	57,3	12,5	30,3

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 6

Distribuição dos membros de 10 a 15 anos, segundo estrato de renda familiar, distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP e tempo de residência na Região Metropolitana de São Paulo, por condição de estudo e trabalho

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Condição de estudo e trabalho dos membros de 10 a 15 anos				
	Total	Só estuda	Estuda e trabalha / procura trabalho	Só trabalha / procura trabalho	Outros
1999 - 2000					
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	84,6	8,5	(2)	(2)
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	85,5	8,7	(2)	(2)
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	85,5	8,6	(2)	(2)
Distritos atendidos na fase 3	100,0	85,4	(2)	(2)	(2)
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	83,2	12,1	(2)	(2)
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	88,8	8,8	(2)	1,5
Total do Município⁽¹⁾	100,0	87,3	9,3	1,1	2,2
2000 - 2001					
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	85,3	8,5	(2)	(2)
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	86,0	8,5	(2)	(2)
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	86,1	8,8	(2)	(2)
Distritos atendidos na fase 3	100,0	85,7	(2)	(2)	(2)
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	85,2	10,8	(2)	(2)
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	88,5	9,2	(2)	(2)
Total do Município⁽¹⁾	100,0	87,3	9,4	1,1	2,2
2001 - 2002					
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	83,7	9,8	(2)	(2)
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	84,4	9,8	(2)	(2)
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	83,8	10,4	(2)	(2)
Distritos atendidos na fase 3	100,0	86,5	(2)	(2)	(2)
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	86,1	9,8	(2)	(2)
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	89,0	9,1	(2)	(2)
Total do Município⁽¹⁾	100,0	87,2	9,4	1,1	2,3

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 7

Distribuição dos jovens de 16 a 20 anos, segundo estrato de renda familiar, distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP e tempo de residência na Região Metropolitana de São Paulo, por condição de atividade

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Condição de atividade dos jovens de 16 a 20 anos					
	Total	Ocupado	Desempregado			Inativo
			Total	Até 6 meses de procura	Mais de 6 meses de procura	
1999 - 2000						
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	15,3	39,0	18,4	20,6	45,7
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	14,4	41,1	18,9	22,2	44,5
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	14,3	42,9	18,3	24,6	42,9
Distritos atendidos na fase 3	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	49,4
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	31,5	34,0	16,5	17,5	34,5
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	48,4	21,6	11,1	10,5	29,9
Total do Município⁽¹⁾	100,0	43,2	24,8	12,4	12,4	32,0
2000 - 2001						
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	17,5	38,6	19,4	19,2	43,9
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	17,5	40,1	20,0	20,1	42,4
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	17,5	41,8	20,1	21,7	40,7
Distritos atendidos na fase 3	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	47,7
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	32,7	33,4	17,1	16,3	33,9
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	50,0	20,9	11,4	9,5	29,1
Total do Município⁽¹⁾	100,0	43,9	24,7	13,2	11,5	31,4
2001 - 2002						
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	18,9	39,6	19,2	20,4	41,5
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	18,8	40,8	19,8	21,0	40,4
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	19,0	41,8	20,4	21,4	39,2
Distritos atendidos na fase 3	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	44,9
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	34,9	31,3	16,0	15,3	33,7
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	48,4	22,2	12,2	10,0	29,4
Total do Município⁽¹⁾	100,0	41,5	26,5	13,9	12,6	32,0

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 8

Distribuição dos jovens de 16 a 20 anos, segundo estrato de renda familiar, distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP e tempo de residência na Região Metropolitana de São Paulo, por condição de estudo e trabalho

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Condição de estudo e trabalho dos membros de 16 a 20 anos				
	Total	Só estuda	Estuda e trabalha / procura trabalho	Só trabalha / procura trabalho	Outros
1999 - 2000					
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	25,6	23,2	31,2	20,1
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	24,7	24,9	30,6	19,8
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	21,1	23,9	33,2	21,7
Distritos atendidos na fase 3	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	17,6	34,9	30,6	16,9
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	21,7	37,1	32,9	8,3
Total do Município⁽¹⁾	100,0	21,6	35,5	32,4	10,4
2000 - 2001					
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	25,5	24,9	31,3	18,4
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	24,7	26,7	31,0	17,7
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	22,5	26,4	32,9	18,2
Distritos atendidos na fase 3	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	18,2	33,2	33,0	15,7
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	21,4	36,6	34,4	7,7
Total do Município⁽¹⁾	100,0	21,4	34,7	33,8	10,0
2001 - 2002					
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	22,7	27,4	31,1	18,7
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	22,5	28,7	30,9	17,9
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	20,9	29,0	31,8	18,3
Distritos atendidos na fase 3	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	20,0	32,8	33,5	13,6
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	22,5	35,4	35,1	6,9
Total do Município⁽¹⁾	100,0	22,1	33,8	34,3	9,9

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 9

Distribuição dos desempregados de 21 a 39 anos, segundo estrato de renda familiar, distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP e tempo de residência na Região Metropolitana de São Paulo, por tempo de procura

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Tempo de procura dos desempregados de 21 a 39 anos		
	Total	Com menos de 6 meses de procura de trabalho	Com mais de 6 meses de procura de trabalho
1999 - 2000			
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	44,0	56,0
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	42,8	57,2
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	40,4	59,6
Distritos atendidos na fase 3	100,0	49,4	50,6
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	44,2	55,8
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	43,0	57,0
Total do Município⁽¹⁾	100,0	43,5	56,5
2000 - 2001			
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	44,5	55,5
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	42,8	57,2
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	40,0	60,0
Distritos atendidos na fase 3	100,0	51,7	48,3
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	46,9	53,1
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	47,7	52,3
Total do Município⁽¹⁾	100,0	46,7	53,3
2001 - 2002			
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	45,3	54,7
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	43,9	56,1
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	42,3	57,7
Distritos atendidos na fase 3	100,0	49,5	50,5
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	45,0	55,0
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	47,4	52,6
Total do Município⁽¹⁾	100,0	46,2	53,8

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 10

Distribuição dos membros de 40 a 60 anos, segundo estrato de renda familiar, distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP e tempo de residência na Região Metropolitana de São Paulo, por condição de atividade

Município de São Paulo

1999-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Condição de atividade dos membros de 40 a 60 anos					
	Total	Ocupado	Desempregado			Inativo
			Total	Até 6 meses de procura	Mais de 6 meses de procura	
1999 - 2000						
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	22,8	30,8	13,1	17,7	46,4
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	22,7	30,9	12,8	18,6	46,4
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	22,6	31,1	12,4	18,7	46,3
Distritos atendidos na fase 3	100,0	22,8	30,6	(2)	(2)	46,7
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	46,6	18,8	7,6	11,2	34,6
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	65,7	5,7	1,8	3,9	28,5
Total do Município⁽¹⁾	100,0	61,0	8,6	3,1	5,5	30,4
2000 - 2001						
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	25,0	30,9	13,2	17,7	44,1
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	24,4	31,0	13,1	17,9	44,6
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	26,9	30,1	12,9	17,2	43,0
Distritos atendidos na fase 3	100,0	(2)	33,3	(2)	19,6	48,3
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	48,0	16,5	6,7	9,8	35,5
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	66,7	5,2	1,9	3,3	28,1
Total do Município⁽¹⁾	100,0	61,5	8,4	3,3	5,1	30,1
2001 - 2002						
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	29,0	29,6	11,8	17,8	41,4
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	28,7	29,4	11,4	18,0	41,9
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	31,2	27,7	10,5	17,2	41,2
Distritos atendidos na fase 3	100,0	22,0	34,3	(2)	20,3	43,8
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	49,9	15,6	5,7	9,9	34,4
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	67,1	5,3	1,9	3,4	27,5
Total do Município⁽¹⁾	100,0	61,1	9,1	3,4	5,7	29,8

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 11

Distribuição dos desempregados de 40 a 60 anos, segundo estrato de renda familiar, distritos atendidos pelos Programas Redistributivos da SDTS/SP e tempo de residência na Região Metropolitana de São Paulo, por posição na família

Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio, estrato de renda familiar, tempo na RMSP e distritos atendidos pelos programas	Posição na família dos desempregados de 40 a 60 anos			
	Total	Chefe	Cônjuge	Outro parente
1999 - 2000				
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	79,0	(2)	(2)
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	79,2	(2)	(2)
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	79,7	(2)	(2)
Distritos atendidos na fase 3	100,0	78,1	(2)	(2)
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	65,5	(2)	(2)
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	53,9	31,0	15,1
Total do Município⁽¹⁾	100,0	62,6	25,8	11,7
2000 - 2001				
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	78,9	(2)	(2)
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	79,2	(2)	(2)
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	79,7	(2)	(2)
Distritos atendidos na fase 3	100,0	78,2	(2)	(2)
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	64,2	(2)	(2)
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	51,9	34,6	13,5
Total do Município⁽¹⁾	100,0	62,3	26,9	10,7
2001 - 2002				
Famílias com até 0,5 SM per capita⁽¹⁾	100,0	76,2	(2)	(2)
Menos de 2 anos de residência na RMSP	100,0	(2)	(2)	(2)
Dois anos ou mais de residência na RMSP	100,0	76,9	(2)	(2)
Distritos atendidos nas fases 1 e 2	100,0	76,1	(2)	(2)
Distritos atendidos na fase 3	100,0	78,8	(2)	(2)
Famílias entre 0,5 e 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	66,0	(2)	(2)
Famílias com mais de 1 SM per capita⁽¹⁾	100,0	50,7	36,6	12,8
Total do Município⁽¹⁾	100,0	62,4	27,1	10,5

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive as famílias cujas pessoas não declararam o tempo de residência.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 12**Atributos acumulativos na seleção da população alvo para o Programa Renda Mínima no total do Município de São Paulo e em agrupamentos de distritos⁽¹⁾**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio e atributos	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Crianças de 0 a 15 anos	26,1	29,3	29,7	29,2	21,2
Renda familiar per capita até 0,5 SM	3,3	4,2	4,5	4,1	1,9
Residência na RMSP há 2 anos ou mais	2,7	3,5	3,9	3,4	1,6
2000 - 2001					
Crianças de 0 a 15 anos	25,7	28,7	30,1	28,2	21,2
Renda familiar per capita até 0,5 SM	3,7	4,6	5,4	4,4	2,2
Residência na RMSP há 2 anos ou mais	3,1	3,9	4,6	3,6	1,9
2001 - 2002					
Crianças de 0 a 15 anos	25,4	28,4	30,2	27,5	20,7
Renda familiar per capita até 0,5 SM	4,8	6,1	6,7	5,8	2,6
Residência na RMSP há 2 anos ou mais	4,0	5,1	5,7	4,9	2,2

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Obs.: % = nº de pessoas com atributos específicos / total de pessoas no agrupamento de distritos ou Município

Nota: (1) Definidos pelo ano de inclusão do distrito no Programa.

TABELA 13**Atributos acumulativos na seleção da população alvo para o Programa Bolsa Trabalho no total do Município de São Paulo e em agrupamentos de distritos⁽¹⁾**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio e atributos	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Pessoas de 16 a 20 anos	9,8	10,2	10,1	10,3	9,2
Renda familiar per capita até 0,5 SM	0,7	0,9	0,9	0,9	0,5
Residência na RMSP há 2 anos ou mais	0,6	0,8	0,8	0,8	0,4
2000 - 2001					
Pessoas de 16 a 20 anos	9,8	10,2	10,0	10,3	9,1
Renda familiar per capita até 0,5 SM	0,8	1,0	1,1	0,9	0,5
Residência na RMSP há 2 anos ou mais	0,7	0,9	1,0	0,9	0,4
2001 - 2002					
Pessoas de 16 a 20 anos	9,5	10,1	10,2	10,0	8,6
Renda familiar per capita até 0,5 SM	1,0	1,3	1,4	1,2	0,6
Residência na RMSP há 2 anos ou mais	0,9	1,2	1,4	1,1	0,5

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Obs.: % = nº de pessoas com atributos específicos / total de pessoas no agrupamento de distritos ou Município

Nota: (1) Definidos pelo ano de inclusão do distrito no Programa.

TABELA 14**Atributos acumulativos na seleção da população alvo para o Programa Começar de Novo no total do Município de São Paulo e em agrupamentos de distritos⁽¹⁾**Município de São Paulo
1999-2002

(em %)

Biênio e atributos	Total do Município	Distritos atendidos pelos programas			
		Fases 1 e 2	Fase 1	Fase 2	Fase 3
1999 - 2000					
Pessoas de 40 anos ou mais	30,8	26,5	26,1	26,6	37,1
Pessoas de 40 a 60 anos	22,0	20,1	19,6	20,3	24,8
Renda familiar per capita até 0,5 SM	1,2	1,3	1,4	1,3	0,9
Residência na RMSP há 2 anos ou mais	1,1	1,3	1,4	1,3	0,9
2000 - 2001					
Pessoas de 40 anos ou mais	31,3	27,3	25,7	27,9	37,4
Pessoas de 40 a 60 anos	22,3	20,6	19,5	21,1	24,9
Renda familiar per capita até 0,5 SM	1,3	1,5	1,7	1,4	1,0
Residência na RMSP há 2 anos ou mais	1,3	1,5	1,6	1,4	0,9
2001 - 2002					
Pessoas de 40 anos ou mais	31,9	27,6	25,5	28,6	38,7
Pessoas de 40 a 60 anos	22,6	20,9	19,8	21,4	25,5
Renda familiar per capita até 0,5 SM	1,6	1,9	2,0	1,8	1,2
Residência na RMSP há 2 anos ou mais	1,6	1,8	2,0	1,8	1,1

Fonte: DIEESE/SEADE/MTE-FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE

Obs.: % = nº de pessoas com atributos específicos / total de pessoas no agrupamento de distritos ou Município

Nota: (1) Definidos pelo ano de inclusão do distrito no Programa.